



CADERNO I

DIAGNÓSTICO

(informação de base)

2015 a 2019



Índice

Índice	2
Índice de Figuras	4
Índice de Tabelas	6
Nota Prévia	1
Conceitos e Definições.....	2
Legislação relacionada com a Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI).....	5
Lista de abreviaturas	8
INTRODUÇÃO	9
OBJECTIVOS.....	10
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	13
1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova	13
2. Hipsometria (Altitude e Modelo Digital do Terreno).....	16
3. Declive.....	18
4. Exposição	20
5. Hidrografia	22
CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA.....	26
1. Rede Climatológica	26
2. Temperatura	28
3. Humidade.....	30
4. Precipitação	33
5. Ventos Dominantes.....	35
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	38
1. População Residente por Censo e Freguesia (1981/1991/2001) e Densidade Populacional	38
2. Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1981-2011)	44
3. População Residente empregada por Sector de Atividade 2011	49
4. Taxa de Analfabetismo (censos 2011)	53
5. Romarias e festas	59
CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	64
1. Ocupação do Solo.....	64
2. Povoamentos Florestais.....	67
3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e Regime Florestal.....	72
4. Instrumentos de Planeamento Florestal	75
5. Zonas de Recreio Florestal, Caça e Pesca.....	77
ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.	81



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

1. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Anual.....	81
2. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal.....	89
3. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Semanal.....	91
4. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Diária.....	93
5. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Horária.....	95
6. Distribuição da área ardida em espaços florestais (2000 – 2013).....	97
7. Área Ardida e Nº de Ocorrências por Classes de Extensão.....	99
8. Pontos de Início e Causas.....	100
9. Fontes de Alerta.....	104
10. Grandes Incêndios (Área> 100ha) – Distribuição Anual.....	106
11. Grandes Incêndios (Área> 100ha) – Distribuição Mensal.....	110
12. Grandes Incêndios (Área> 100ha) – Distribuição Semanal.....	111
13. Grandes Incêndios (Área> 100ha) – Distribuição Horária.....	112



Índice de Figuras

Fig. 1 Mapa 01- Enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova.....	13
Fig. 2 Mapa02 - Hipsometria do Concelho de Idanha-a-Nova	16
Fig. 3 Mapa03 - Declives do Concelho de Idanha-a-Nova	18
Fig. 4 Mapa04 - Exposições do Concelho de Idanha-a-Nova.....	20
Fig. 5 Quadro de distribuição da área do Concelho de Idanha-a-Nova por Exposição ..	21
Fig. 6 Mapa05 - Hidrografia do Concelho de Idanha-a-Nova.....	22
Fig. 7 Mapa06 - Rede Climatológica do Concelho de Idanha-a-Nova.....	26
Fig. 8 Mapa das estações meteorológicas ativas do APA no concelho de Idanha-a-Nova	27
Fig. 9 Normais Climatológicas: Temperatura do ar do Distrito de Castelo Branco período de 1981 a 2010.....	28
Fig. 10 Valores de humidade relativa mensal concelho de Idanha-a-Nova período de 1981 a 1990	30
Fig. 11 Valores de humidade relativa às 18h na estação meteorológica de Castelo Branco período de 1971 a 2000.....	31
Fig. 12 Valores de humidade relativa às 09h na estação meteorológica de Castelo Branco período de 1971 a 2000.....	32
Fig. 13 Normais Climatológicas: precipitação distrito de Castelo Branco período de 1981 a 2010	33
Fig. 14 Mapa07 - População residente por censo e freguesia no concelho de Idanha-a-Nova.....	38
Fig. 15 Quadro da População residente e taxa de variação por NUTS II, 1991, 2001 e 2011.....	39
Fig. 16 Quadro variação populacional (nº) período 2001 e 2010.....	40
Fig. 17 Quadro da População Residente por grupo etário	41
Fig. 18 Mapa08 - Índice de envelhecimento no concelho de Idanha-a-Nova.....	44
Fig. 19 Quadro de Índice de Envelhecimento, censo 91/01 e 11	46
Fig. 20 Quadro da População Residente por grupo etário	47
Fig. 21 Mapa09 - População por sector de actividade no concelho de Idanha-a-Nova..	49
Fig. 22 Mapa10 - Taxa de analfabetismo no concelho de Idanha-a-Nova.....	53
Fig. 23 N° População residente censo 2011 por nível de escolaridade mais completo na Beira Interior Sul e concelho de Idanha-a-Nova	57
Fig. 24 Nível de escolaridade mais completo em % por N° População residente censo 2011 no concelho de Idanha-a-Nova	57
Fig. 25 Mapa11 - Romarias e festas no concelho de Idanha-a-Nova	59
Fig. 26 Mapa12 - Ocupação do Solo no concelho de Idanha-a-Nova	64
Fig. 27 Gráfico de Ocupação do solo Concelho de Idanha-a-Nova	65
Fig. 28 Mapa13 - Povoamentos florestais no concelho de Idanha-a-Nova.....	67
Fig. 29 Gráfico de Povoamentos florestais do Concelho de Idanha-a-Nova	68
Fig. 30 Mapa14 - Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime florestal no concelho de Idanha-a-Nova.....	72
Fig. 31 Mapa15 - Instrumentos de planeamento florestal no concelho de Idanha-a-Nova	75



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Fig. 32 Mapa16 - Zonas de recreio florestal, caça e pesca no concelho de Idanha-a-Nova	77
Fig. 33 Mapa17 - Áreas ardidas – distribuição anual no concelho de Idanha-a-Nova ...	81
Fig. 34 Gráfico de áreas ardidas e total de incêndios ocorridos no período de 1993 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova	82
Fig. 35 Gráfico de áreas ardidas valores anuais e nº de ocorrências por freguesia período 2000-2013 no concelho de Idanha-a-Nova	83
Fig. 36 Gráfico de áreas ardidas valores anuais de 2013 e valores médios de 08 a 12 por freguesia no concelho de Idanha-a-Nova	84
Fig. 37 Gráfico de áreas ardidas valores anuais de 2013 e valores médios de 08 a 12 por espaços florestais em cada 100 ha e por freguesia, no concelho de Idanha-a-Nova	87
Fig. 38 Gráfico de áreas ardidas valores mensais de 2013 e valores médios mensais de 01 a 12 no concelho de Idanha-a-Nova.....	89
Fig. 39 Gráfico de áreas ardidas valores semanais de 2013 e valores médios semanais de 01 a 12 no concelho de Idanha-a-Nova.....	91
Fig. 40 Gráfico de valores acumulados diários de áreas ardidas e nº de ocorrências de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova	93
Fig. 41 Gráfico de distribuição horária de áreas ardidas e nº de ocorrências de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova	95
Fig. 42 Gráfico de distribuição de área ardida por tipo de coberto vegetal de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova	97
Fig. 43 Gráfico de distribuição de área ardida e nº de ocorrências por classe de extensão de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova	99
Fig. 44 Mapa18 - Pontos prováveis de início dos incêndios de 2007 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova.....	100
Fig. 45 Gráfico de percentagem dos tipos de causa dos incêndios ocorridos entre os anos de 2008 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova	101
Fig. 46 Gráfico de nº de ocorrências e respetiva % dos vários tipos de fonte de alerta no concelho de Idanha-a-Nova.....	104
Fig. 47 Gráfico de nº de ocorrências por fonte de alerta e hora de alerta de 2008 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova	105
Fig. 48 Mapa19 - Grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova	106
Fig. 49 Gráfico de distribuição anual de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova.....	107
Fig. 50 Gráfico de distribuição mensal de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova.....	110
Fig. 51 Gráfico de distribuição semanal de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova.....	111
Fig. 56 Gráfico de distribuição diária de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova.....	112



Índice de Tabelas

Tabela 1 Áreas das Freguesias do concelho de Idanha-a-Nova	14
Tabela 2 Comparação da Área do Concelho de Idanha-a-Nova com os Concelhos envolventes	15
Tabela 3 Rios e Ribeiras do Concelho de Idanha-a-Nova	23
Tabela 4 Tabela de orientação dos ventos no Concelho de Idanha-a-Nova.....	35
Tabela 5 População Residente por Censos	41
Tabela 6 População presente e residente em cada freguesia, censo 2011	42
Tabela 7 Densidade Populacional Censo 2011.....	43
Tabela 8 Índice de Envelhecimento por censos (rácio %)	45
Tabela 9 Número de habitantes com mais de 65 anos, por freguesia	47
Tabela 10 População economicamente activa empregada por sector actividade económica e taxa de actividade censo 2011	51
Tabela 11 População residente segundo o nível de escolaridade atingido e taxa de analfabetismo em 2011 no concelho de Idanha-a-Nova	54
Tabela 12 Tabela de taxa de analfabetismo (%)1991 a 2001 no concelho de Idanha- a-Nova	56
Tabela 13 Festas e romarias Concelho de Idanha-a-Nova	60
Tabela 14 Ocupação de solo por freguesia no Concelho de Idanha-a-Nova	65
Tabela 15 Povoamentos florestais por freguesias no concelho de Idanha-a-Nova	69
Tabela 16 Tipos de causas por freguesias, relativas aos incêndios ocorridos entre os anos 2008 e 2013, no concelho de Idanha-a-Nova	102
Tabela 17 Tabela de nº de ocorrências com área ardida \geq 100 ha entre 2000 e 2013 no Concelho de Idanha-a-Nova.....	108



Nota Prévia

A revisão do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, para o Concelho de Idanha-a-Nova, teve como base o Plano elaborado e aprovado pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta em 27 de Dezembro de 2006 e aprovado pela AFN a 31 de Outubro de 2008.

Do balanço do PMDFCI anterior no que respeita aos resultados obtidos pode se verificar nas estatísticas dos incêndios florestais que houve uma melhoria, ou seja uma diminuição da ocorrência de incêndios florestais e área ardida no entanto ainda é necessário melhorar a vigilância e a 1ª intervenção de forma a evitar grandes incêndios florestais.

De referir que no Concelho de Idanha-a-Nova, tem-se verificado uma diminuição da atividade agrícola e uma diminuição da população, conseqüentemente houve diminuição da mão-de-obra e abandono dos terrenos. Houve ainda falta de investimento e de estratégia para a dinamização e valorização do espaço rural, o que faz com que tenham vindo a ser verificadas alterações na estrutura do coberto vegetal do concelho de Idanha-a-Nova, ou seja um aumento dos matos.

A estrutura do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, para o Concelho de Idanha-a-Nova será a indicada pelo **Despacho n.º 4345/2012 de 27 de Março**, que é estabelecido no contexto do n.º 2 do artigo 10.º do Decreto -Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto -Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, e tem por objecto estabelecer os termos para a elaboração e revisão do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI), no âmbito das atribuições das câmaras municipais no domínio da prevenção e da defesa da floresta, estabelecidas no artigo 2.º da Lei n.º 20/2009, de 12 de maio.

Coordenação Técnica do PMDFCI

Eng.º Manuel de Fonseca Monteiro do Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

Nuno Monteiro do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo do CMCD Idanha-a-Nova

Coordenação do PMDFCI

Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto



Conceitos e Definições

- + Área de actuação de equipa – Área definida em cada plano de actividade para a execução de trabalhos por parte de uma equipa de sapadores florestais.
- + Área arborizada – Área ocupada com espécies arbóreas florestais, desde que estas apresentem um grau de coberto igual ou superior a 10% e ocupem uma área igual ou maior a 0.5 ha.
- + Equipa de sapadores florestais – Grupo constituído no mínimo por 5 elementos efectivos e que dispõe de equipamento, individual e colectivo, para o exercício das suas funções.
- + Faixas – Áreas adjacentes a caminhos florestais e aceiros, onde foram reduzidos os combustíveis, nomeadamente através da roça de matos, desbastes e desramações e alterações da composição dos povoamentos, com a finalidade de atrasar a propagação do fogo.
- + Fogacho – Incêndio cuja área total ardida é inferior a 1ha.
- + Fogo controlado – Ferramenta de gestão de espaços florestais que consiste no uso do fogo sob condições normais e procedimentos conducentes à satisfação de objectivos específicos e quantificáveis e que é executada sob responsabilidade de técnico credenciado. Queima circunscrita de matos que não sofreram corte nem ajuntamento e que a todo o momento pode ser interrompida.
- + Funções do sapador florestal – Acções de silvicultura preventiva, nomeadamente roça de matos e limpeza de povoamentos, realização de fogos controlados, manutenção e beneficiação da rede divisional, linhas quebra-fogo e outras estruturas, vigilância das áreas a que se encontra adstrito, apoio ao combate e subsequentes acções de rescaldo e sensibilização do público.
- + Incêndio – Combustão não limitada no tempo nem no espaço.
- + Incêndio florestal – Incêndio que atinge uma área florestal.
- + Infra-estruturas – Construção ou instalações de apoio ao combate aos incêndios florestais e à actividade florestal (exemplos: caminhos, pontos de água, postos de vigia ou outros).



- ✚ Inculto – Terreno coberto com lenhosas ou herbáceas de porte arbustivo (Mato), de origem natural, que não tem utilização agrícola nem está arborizado, podendo, contudo, apresentar alguma vegetação de porte arbóreo mas cujo grau de coberto seja inferior a 10%.
- ✚ Ocorrência – Incêndio, queimada, ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos Bombeiros.
- ✚ Períodos plurianuais – Tempo de duração do funcionamento de uma equipa, superior a 1 e inferior a 5 anos.
- ✚ Plano de actividades – Documento de elaboração e apresentação obrigatória em que a entidade patronal descreve o conjunto de acções programadas para o ano seguinte.
- ✚ Plano Operacional de queima – adopção do plano de cada acção e uso da técnica em parcelas determinadas e subordinada às condições meteorológicas do momento.
- ✚ Protocolo – Documento onde se definem os procedimentos relativos à atribuição dos apoios financeiros ao funcionamento das equipas de sapadores florestais e se consagram os direitos e os deveres de todas as partes.
- ✚ Reacendimento¹ – É uma nova ocorrência que tem início no perímetro da área afectada por um incêndio recente que foi considerado extinto, ou seja, em que todos os meios já abandonaram o teatro de operações (TO). São ocorrências que têm obrigatoriamente área ardida associada e às quais será atribuído o tipo de causa. ‘Reacendimento’ e a causa 711 – ‘Fonte de calor do incêndio anterior’. A data e hora de início do reacendimento tem de ser posterior à data e hora de extinção do incêndio de origem.
- ✚ Reconhecimento – Acto através do qual a Autoridade Florestal nacional dá por findo o processo de candidatura e considera formalmente a existência de uma equipa de sapadores florestais.

¹ Nota Técnica n.º 1 - redefinição de reacendimento , ICNF , <http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci/ni>



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

- + Rede divisional – Conjunto de aceiros e arrifes que compartimentam um determinado povoamento florestal.
- + Relatório de actividades – Documento de elaboração e apresentação obrigatória em que a entidade patronal relata, anual ou periodicamente, o conjunto de actividades desenvolvidas pela equipa.
- + Requisição – Acto pelo qual os serviços de Protecção Civil chamam a participar, à sua ordem e para o apoio ao combate, as equipas de sapadores florestais.
- + Sapador florestal – Trabalhador especializado, com perfil e formação específica adequados ao exercício das funções de prevenção dos incêndios florestais.
- + Silvicultura preventiva – Conjunto de acções articuladas ao nível dos espaços florestais que, partindo do conhecimento dos fenómenos de ignição e propagação do fogo, visam evitar a sua ocorrência e diminuir as suas consequências.



Legislação relacionada com a Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI).

- ✚ **Despacho n.º 7511/2014. D.R. n.º 110, Série II de 2014-06-09** Ministério da Agricultura e do Mar - Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural --- Homologa o Regulamento do Fogo Técnico.

- ✚ **Decreto-Lei n.º 83/2014. D.R. n.º 99, Série I de 2014-05-23** Ministério da Agricultura e do Mar - Procede à quarta alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, que estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, modificando matérias relativas ao fogo técnico, à instrução do procedimento de contraordenação e à distribuição do produto das coimas.

- ✚ **Despacho n.º 5802/2014. D.R. n.º 84, Série II de 2014-05-02** Ministério da Agricultura e do Mar - Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural
Homologa o Regulamento das especificações técnicas em matéria de defesa da floresta contra incêndios relativas a equipamentos florestais de recreio inseridos no espaço rural.

- ✚ **Despacho n.º 5711/2014. D.R. n.º 83, Série II de 2014-04-30** Ministério da Agricultura e do Mar - Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural
Homologa o Regulamento das normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção dos pontos de água, infraestruturas integrantes das redes de defesa da floresta contra incêndios.



- ✚ **Despacho n.º 5712/2014. D.R. n.º 83, Série II de 2014-04-30** Ministério da Agricultura e do Mar - Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural
Homologa o Regulamento das normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção da rede viária florestal, infraestruturas integrantes das redes de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI).

- ✚ **Despacho n.º 1583/2014. D.R. n.º 22, Série II de 2014-01-31** Ministérios da Defesa Nacional e da Agricultura e do Mar - Gabinetes do Ministro da Defesa Nacional e da Ministra da Agricultura e do Mar -
Determina o estabelecimento de um grupo de trabalho com vista a instituir um plano de trabalho de defesa da floresta contra incêndios.

- ✚ **Despacho n.º 4345/2012. D.R. n.º 62, Série II de 2012-03-27** Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território - Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural
Homologação do Regulamento do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI).

- ✚ **Lei n.º 20/2009. D.R. n.º 91, Série I de 2009-05-12** Assembleia da República,
Estabelece a transferência de atribuições para os municípios do continente em matéria de constituição e funcionamento dos gabinetes técnicos florestais, bem como outras no domínio da prevenção e da defesa da floresta.

- ✚ **Decreto-Lei n.º 17/2009. D.R. n.º 9, Série I de 2009-01-14** Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
Segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, que estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios, e revoga a Lei n.º 14/2004, de 8 de maio.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

- ✚ **Decreto-Lei n.º 124/2006. D.R. n.º 123, Série I-A de 2006-06-28** Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
No uso da autorização legislativa concedida pela Lei n.º 12/2006, de 4 de abril, estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios.
- ✚ **Lei n.º 12/2006. D.R. n.º 67, Série I-A de 2006-04-04** Assembleia da República
Autoriza o Governo a legislar sobre o regime das infrações das normas estabelecidas no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios
- ✚ **Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI)** Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006 de 26 de maio



Lista de abreviaturas

APA - Agência Portuguesa do Ambiente

BVIDN – Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova

CDOS – Centro Distrital de Operações de Socorro

CMA – Centro de Meios Aéreos

CMDFCI – Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

CMIDN – Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

SEPNA – Serviço Proteção da Natureza e Ambiente da GNR

CNOS – Centro Nacional de Operações e Socorro

CPD – Centro de Prevenção e Detecção

DFCI – Dispositivo de Defesa da Floresta Contra Incêndios

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

GTF – Gabinete Técnico Florestal

IPMA, I.P – Instituto Português do Mar e da Atmosfera

INE – Instituto Nacional de Estatística

PDF – Plano de Defesa da Floresta

PDM – Plano Director Municipal

PNTI – Parque Natural do Tejo Internacional

PROF-BIS – Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Sul

PV – Posto de Vigia

SF – Sapadores Florestais

EMIF – Equipas Municipais Combate a Incêndios Florestais



INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 14/2004, de 8 de Maio, cria as Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI). Estas comissões são centros de coordenação e acção local de âmbito municipal, tendo como missão coordenar as acções de defesa da floresta contra incêndios e promover a sua execução.

Entre outras, são atribuições da CMDFCI a elaboração do Plano de Defesa da Floresta e a articulação dos organismos com competências em matéria de incêndios florestais.

Com a elaboração do Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios, pretende-se estabelecer um conjunto de orientações para a protecção e promoção da área florestal do Concelho de Idanha-a-Nova, avaliando a vulnerabilidade do concelho aos incêndios florestais e propondo a implementação de medidas e acções de curto, médio e longo prazo, no âmbito da prevenção e do combate, para a defesa da floresta contra incêndios florestais. O PMDFCI apresenta-se para um período de cinco anos, com revisão anual ou sempre que se justifique por necessária.

A prevenção e a valorização do espaço rural e florestal são também factores indissociáveis em matéria de defesa da floresta contra incêndios.

O Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Idanha-a-Nova, encontra-se enquadrado com o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Sul (PROF BIS Decreto Regulamentar nº10/2006 de 20 de Julho) e com as orientações do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) -Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006 de 26 de Maio.



OBJECTIVOS

Pretende-se que todas as informações descritas no presente Plano contribuam para o auxílio dos vários agentes que se debatem com a tarefa de prevenir e combater os incêndios florestais no concelho de Idanha-a-Nova, valorizando e protegendo o património contra os riscos naturais e humanos.

Em conformidade com as atribuições da CMDFCI, são estabelecidos os seguintes objectivos:

- Articulação na actuação dos organismos com competências em matéria de incêndios florestais;
- Coordenar e apoiar a execução da política florestal, nomeadamente nos domínios da preservação e protecção da floresta;
- Elaboração do plano de defesa da floresta, definindo as medidas necessárias para o efeito, incluindo a previsão e o planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades e definição de estratégias perante a ocorrência de incêndios, em consonância com o Plano Nacional de Prevenção e Protecção da Floresta Contra Incêndios e com o respectivo Plano Regional de Ordenamento Florestal;
- Execução dos projectos de investimento de prevenção e protecção da floresta contra incêndios;
- Desenvolvimento de acções de sensibilização da população;
- Promoção de grupos de autodefesa dos aglomerados populacionais integrados ou adjacentes a áreas florestais, sensibilizando-os e dotando-os de meios de intervenção;
- Execução de diversa cartografia do concelho, incluindo o levantamento e caracterização das infra-estruturas florestais, delimitando zonas de risco de incêndio e áreas de intervenção prioritárias;
- Sinalização das infra-estruturas florestais de prevenção e protecção da floresta contra incêndios;
- Sinalização das áreas florestais, com vista ao condicionamento do acesso, circulação e permanência;
- Colaboração na divulgação de avisos às populações, no âmbito do sistema nacional de divulgação pública do índice de risco de incêndio;



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

- Aprovação de planos de fogo controlado;
- Apoio técnico ao Centro Municipal de Operações de Emergência e Protecção Civil.

No que concerne ao Gabinete Técnico Florestal (GTF), além do apoio à CMDFCI, terá por missão elaborar um relatório final que identifique as deficiências existentes no sistema concelhio de prevenção, detecção, alerta e combate a incêndios florestais, sugerindo alterações aos procedimentos adoptados.



1

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA



CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova

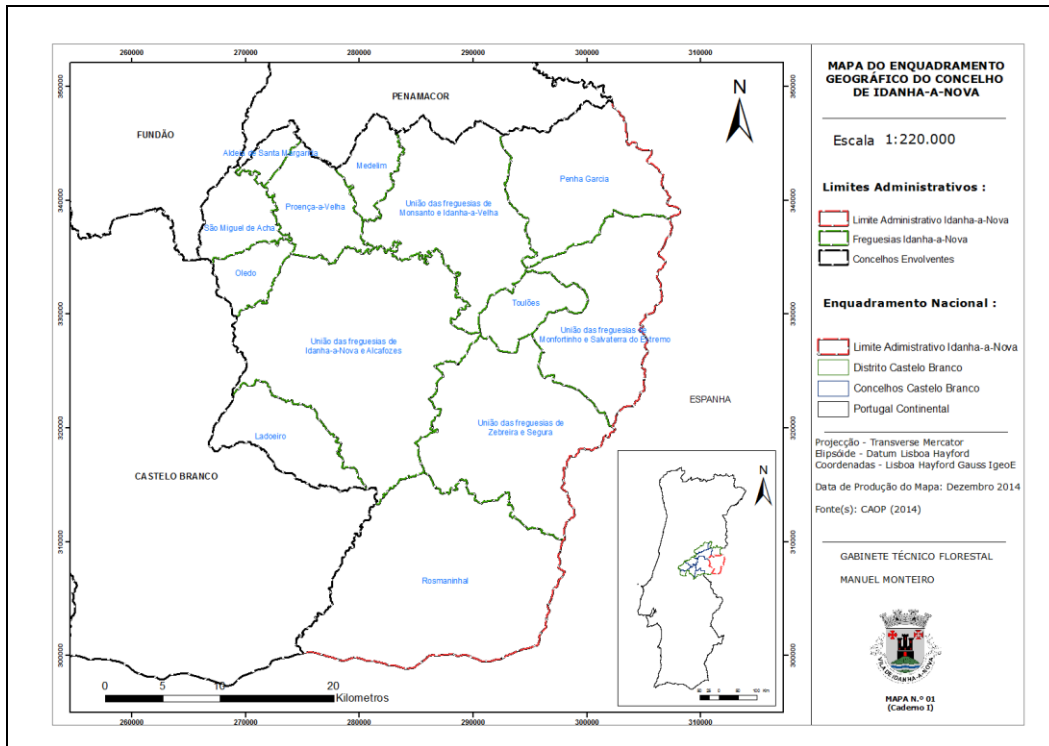


Fig. 1 Mapa 01- Enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF (2014); CAOP 2014

O concelho de Idanha-a-Nova situa-se no distrito de Castelo Branco, está incluído na Direção Regional de Florestas do Centro e na unidade de gestão florestal da Beira Interior Sul, sendo incluído na NUT II Centro e na NUT III da Beira Interior Sul.

É limitado a Norte pelo concelho de Penamacor, a Oeste pelos concelhos de Castelo Branco e Fundão e a Este e Sul faz fronteira com Espanha (Região de Estremadura, província de Cáceres).

O concelho de Idanha-a-Nova, tem uma área de 1.416,34 Km², sendo o segundo maior do distrito e o terceiro maior do país.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

É constituído por treze freguesias² que apresentam uma grande disparidade de áreas entre elas, verificando-se que a freguesia de maior dimensão (União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes) possui 284,78 Km² (20,1% da área do concelho), enquanto a freguesia de menor dimensão (Aldeia de Santa Margarida) possui cerca de 13,62 Km² (1% da área do concelho).

Tabela 1 Áreas das Freguesias do concelho de Idanha-a-Nova

FREGUESIAS	ÁREA ABSOLUTA (Km ²)	ÁREA RELATIVA (%)
Aldeia de Santa Margarida	13,62	1,0
Ladoeiro	63,28	4,5
Medelim	30,47	2,2
Oledo	27,67	2,0
Penha Garcia	128,42	9,1
Proença-a-Velha	58,00	4,1
Rosmaninhal	266,59	18,8
São Miguel de Acha	41,26	2,9
Toulões	36,73	2,6
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	284,78	20,1
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	135,39	9,6
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	152,73	10,8
União das freguesias de Zebreira e Segura	177,39	12,5
CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA	1416,34	100

Fonte: GTF (2014); CAOP 2014

² Carta administrativa oficial de Portugal (CAOP 2014) resulta das alterações ocorridas no continente, decorrentes da reorganização administrativa do território ocorrida em 2013, expressa na Lei nº 11-A/2013 de 28 de Janeiro e posterior declaração de retificação nº 19/2013 de 28 de março.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Tabela 2 Comparação da Área do Concelho de Idanha-a-Nova com os Concelhos envolventes

CONCELHOS	ÁREA		FREGUESIAS	
	ÁREA Km ²	ÁREA (%)	N.º	DIMENSÃO MÉDIA (Km ²)
Castelo Branco	1438,19	21,70	20	71,91
Penamacor	563,71	8,51	9	62,63
Fundão	700,20	10,57	23	30,44
Idanha-a-Nova	1416,34	21,37	13	108,95
Distrito de Castelo Branco	6627,47	100	121	54,77

Fonte: GTF (2014); CAOP 2014

Conforme dados dos quadros acima, constata-se que o concelho tem uma média de área por freguesia de 108,95 Km², que se revela superior à média do Distrito de Castelo Branco (54,77 Km²) e bastante superior à média nacional, que no continente se situa nos 23 Km².

2. Hipsometria (Altitude e Modelo Digital do Terreno)

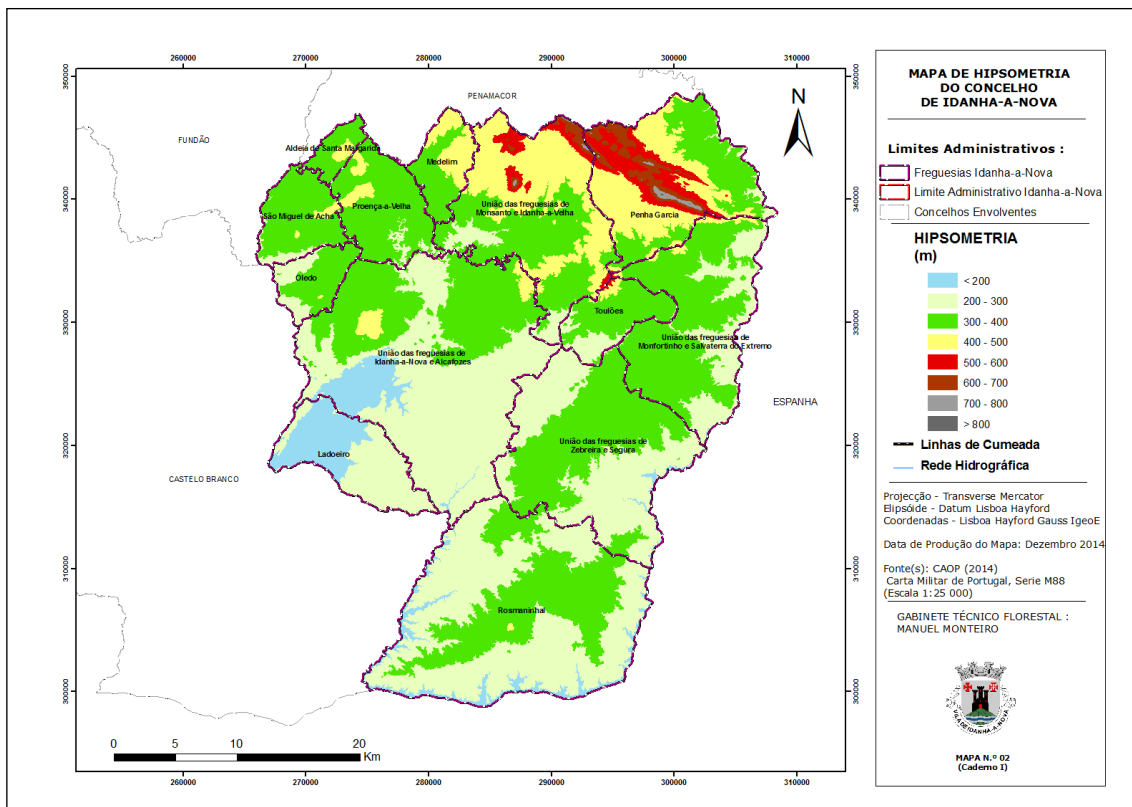


Fig. 2 Mapa02 - Hipsometria do Concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF (2014)

A altitude é um fator orográfico de grande importância no que respeita à ocorrência e comportamento de incêndios florestais, uma vez que a sua variação influencia o vento, a temperatura, a humidade relativa do ar e, conseqüentemente, a composição da cobertura vegetal. Neste sentido, as características topográficas de um território são um importante parâmetro na avaliação da propagação e combate dos incêndios florestais.

As encostas com grandes variedades de amplitudes proporcionam uma rápida propagação de um incêndio florestal, simultaneamente dificultam a sua extinção, geram bastantes dificuldades no que diz respeito às visibilidades dos postos de vigia e faz com que as operações de silvicultura preventiva sejam dificultadas, muito mais dispendiosas e morosas.



Ainda de referir que a altitude influencia a distribuição e a quantidade de vegetação, ou seja conforme a altitude vai aumentando, a vegetação vai diminuindo devido à diminuição da temperatura e da humidade.

No concelho de Idanha-a-Nova os valores de altitude variam entre os 90 m e os 830 m, sendo as classes altimétricas mais representativas as de 200 a 300 m (36%), 300 a 400 m (44%). As classes menos representativas são as de 700 a 800 m e a maior de 800m, correspondendo a primeira a cerca de 0,16% e a segunda a cerca de (0,002%) da área total do concelho.

As zonas com cotas inferiores encontram-se na parte Sul do concelho e são as que constituem grande parte da bacia hidrográfica do rio Ponsul, Erges e Tejo.

No norte do concelho, surgem súbitas emergências rochosas como o cabeço granítico de Monsanto de carácter montanhoso (763 m) ou as cristas quartzíticas de Penha Garcia, constituídas pelas serras do Ramiro, do Medronhal e da Gorda (700 m a 830 m).

O concelho de Idanha-a-Nova é ainda marcado por uma formação geomorfológica central de relevo planáltico, com cotas situadas entre os 200 e os 400 metros.

3. Declive

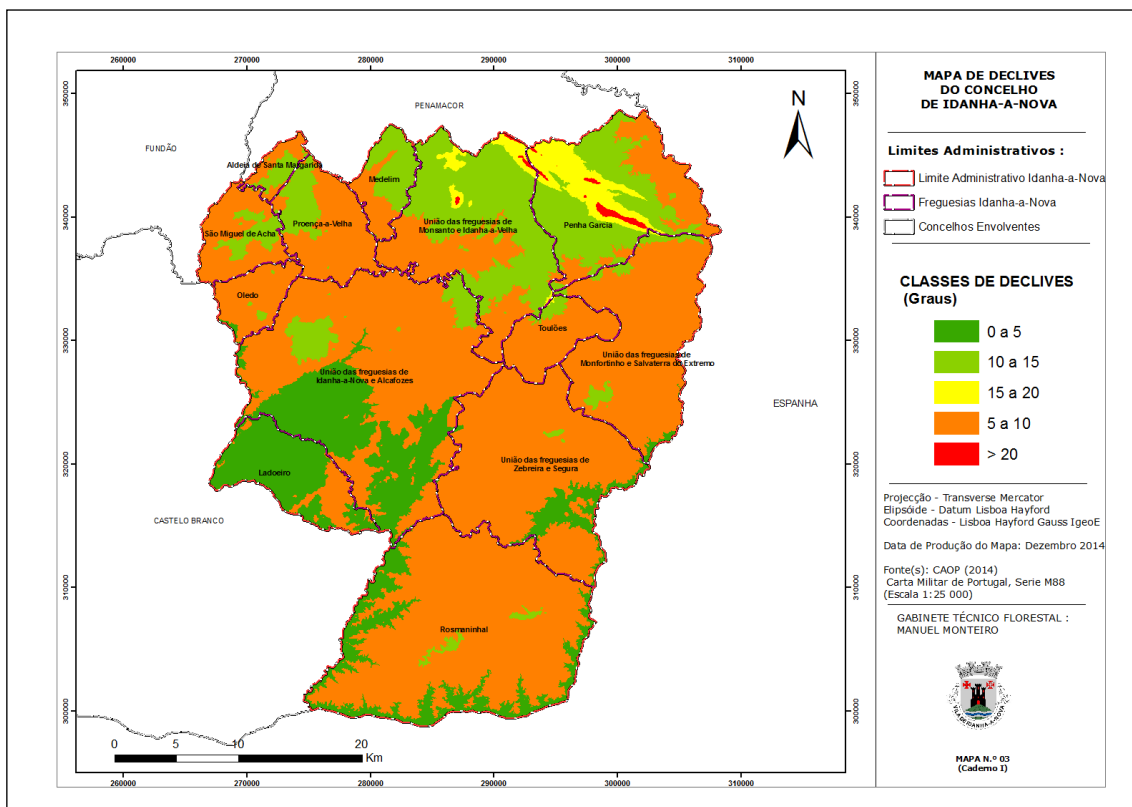


Fig. 3 Mapa03 - Declives do Concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF (2014)

A avaliação dos declives é fundamental, uma vez que os declives influenciam a velocidade de propagação dos incêndios florestais, no início da sua ignição, consoante a velocidade do vento e o combustível que se apresenta. Um declive acentuado tem tendência a favorecer os ventos ascendentes que vão por sua vez favorecer a propagação do incêndio pela aproximação das chamas aos combustíveis, facilitando o desenvolvimento rápido de correntes de convecção na frente do incêndio

A inclinação do terreno condiciona também o uso que se dá a uma determinada área, a utilização de maquinaria no terreno e as operações de silvicultura preventiva o que faz com que nas zonas em que os declives são mais elevados estas operações sejam mais dispendiosas.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

A classe de declive mais representativa no concelho de Idanha-a-Nova, é a de 5 a 10 °, correspondendo a cerca de 66% da área total. Sobressai ainda a classe de 10 a 15 °, representando cerca de 18% da área do concelho. A classe menos representativa é a de declives superiores a 20°, que corresponde a cerca de 0,3% da área do concelho.

Quanto às zonas de maior declive do concelho de Idanha-a-Nova, estas encontram-se associadas às zonas de encosta, principalmente na Serra do Ramilo, a Norte do concelho e nos troços inferiores de encosta nas proximidades dos rios Tejo, Ponsul e Erges., sendo que desta forma operações de combate a incêndios florestais poderão não ser muito eficazes, nesta parte do concelho, e poderá ainda dificultar a visibilidade de deteção por exemplo por parte dos postos de vigia.

4. Exposição

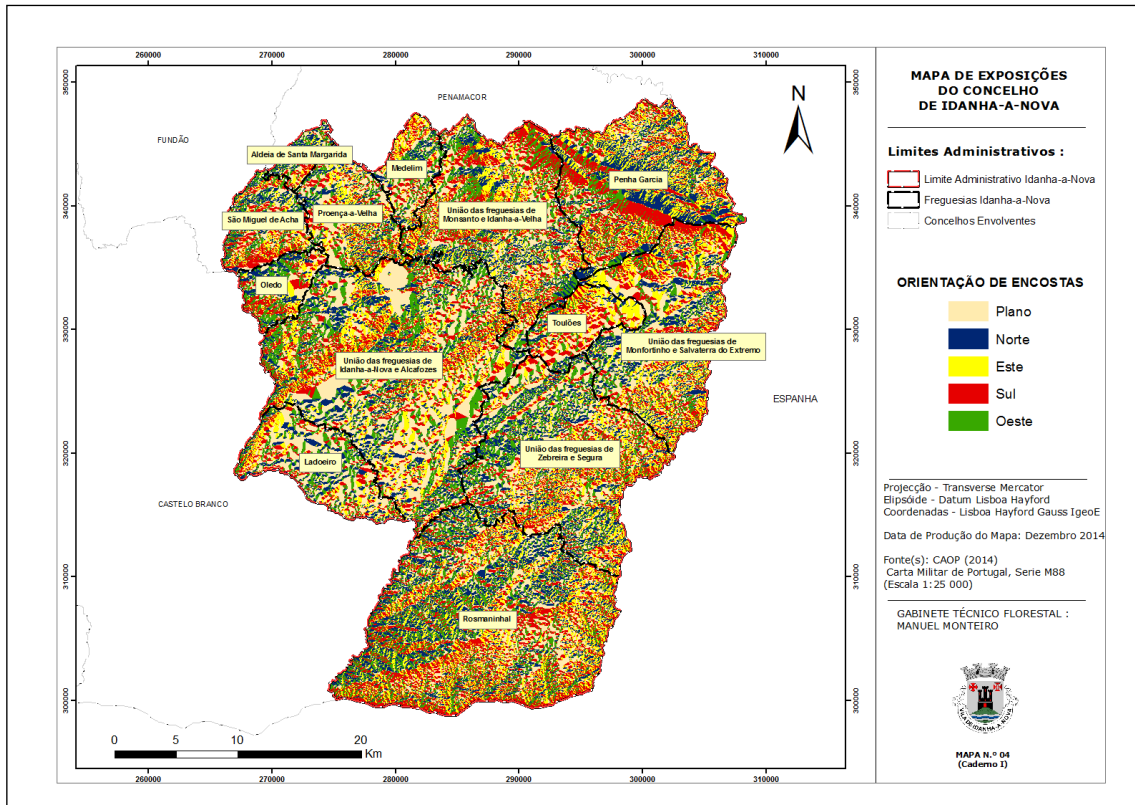


Fig. 4 Mapa 04 - Exposições do Concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF (2014)

A exposição solar está diretamente relacionada com o grau de insolação e, conseqüentemente, constitui um fator determinante no tipo de vegetação associada às diferentes exposições de encosta, assim como, ao teor de humidade dos combustíveis vegetais e respetiva inflamabilidade, fatores que influenciam significativamente o comportamento dos incêndios, determinando também a direção dos ventos locais e a sua velocidade.

De um modo geral, as vertentes sul e sudoeste apresentam normalmente condições mais favoráveis à progressão de um incêndio, devido a sofrerem uma maior incidência dos raios solares e serem alvo dos ventos de quadrante de Leste (ventos quentes e muito secos) desta forma contribuem para a dissecação dos combustíveis e conseqüente aumento da perigosidade de incêndio, possuindo assim uma vegetação com características favoráveis à rápida inflamação e como conseqüência uma rápida propagação dos incêndios.



As vertentes norte e nordeste detêm teores de humidade muito elevados, ardendo mais lentamente e atingindo temperaturas inferiores que as mencionadas anteriormente, mostrando assim um comportamento contrário em relação a essas mesmas.

As restantes exposições, as de Oeste são mais húmidas e as exposições voltadas para Norte são as que têm mais sombra, desta forma detêm teores de humidade muito elevados, ardendo mais lentamente e atingindo temperaturas inferiores que as de Sul e Este, sendo que diminuem a perigosidade de incêndio florestal.

O concelho de Idanha-a-Nova não apresenta grande variedade em termos de exposição das suas encostas, devido a uma homogeneidade da sua morfologia. Contudo as áreas planas são as que têm maior significado (27%), seguindo-se as zonas com exposição Sul (22%), Oeste (18%), Este (17%) e Norte (16%), conforme a tabela seguinte indica.

Em relação às zonas com exposição a Sul no concelho de Idanha-a-Nova, a situação é bastante preocupante uma vez que mostra alguma representatividade e como estas zonas detêm teores de humidade mais baixos faz com que os combustíveis sejam mais secos o que provocam uma mais rápida inflamação e propagação de incêndio florestal.

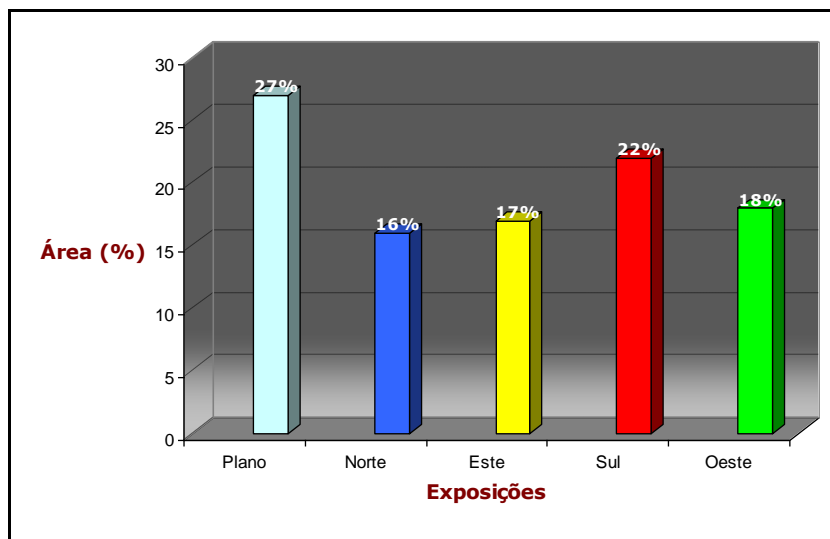


Fig. 5 Quadro de distribuição da área do Concelho de Idanha-a-Nova por Exposição
Fonte: GTF 2014



5. Hidrografia

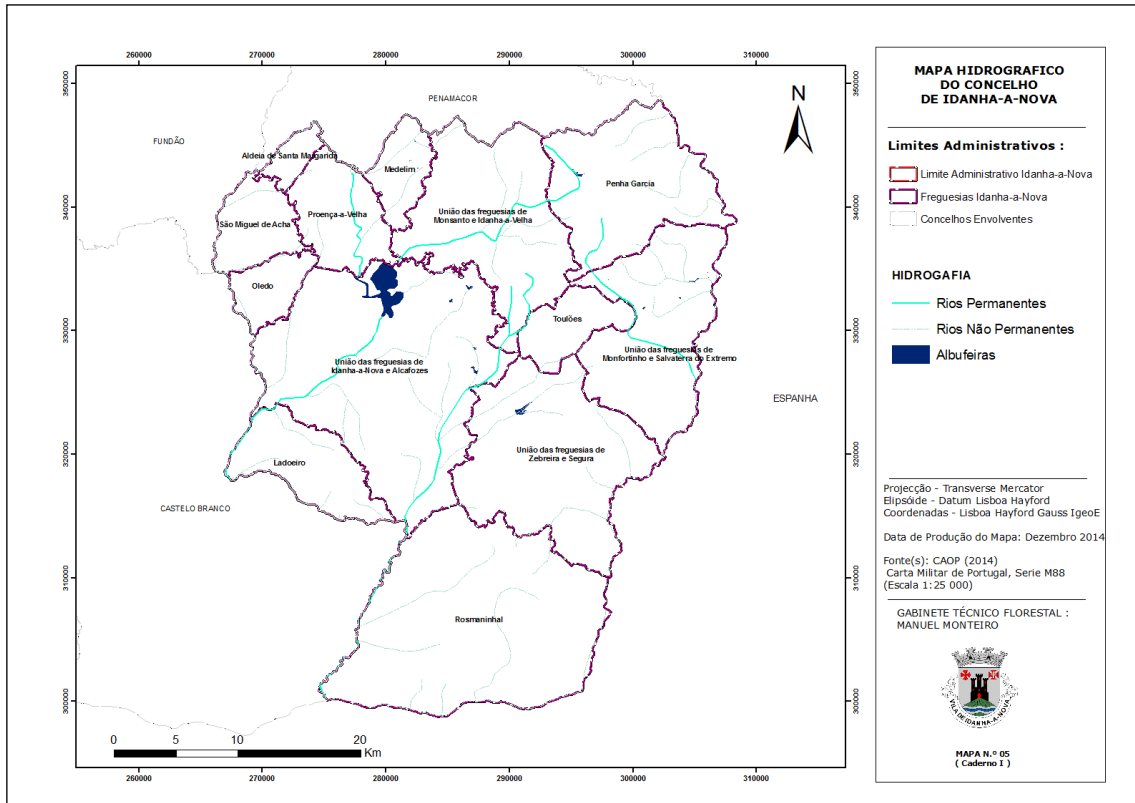


Fig. 6 Mapa05 - Hidrografia do Concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

A rede hidrográfica local é essencial na medida em que, fornece, em caso de Incêndio florestal, reservas de água que podem ser utilizadas no combate dos mesmos, assim como barreiras naturais á progressão de incêndios devido a possuírem condições favoráveis para espécies folhosas de baixa combustibilidade retardando o avanço dos incêndio.

O concelho de Idanha-a-Nova, é marcado e recortado por alguns cursos de água, dos quais se destacam três rios principais (Tejo, Erges, Ponsul), um secundário (rio Torto) e nove ribeiros, dos quais se salientam o Aravil, Toulica, Arades e Gavião.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Quanto às superfícies de água principais, Idanha-a-Nova conta com três albufeiras, sendo a Albufeira Marechal Carmona a mais importante e a que abastece toda a zona das “campinas de Idanha-a-Nova”.

No rio Ponsul e a montante da referida albufeira encontramos a Albufeira de Penha Garcia, responsável pelo abastecimento público de água às freguesias situadas a Norte do Concelho.

De menores dimensões, a albufeira da Toulica abastece toda a área Sul do Concelho, as freguesias de Zebreira e Ladoeiro, entre outras.

Tabela 3 Rios e Ribeiras do Concelho de Idanha-a-Nova

Rios	RIBEIRAS
Rio Tejo	Ribeira das Taliscas
Rio Ponsul	Ribeira Amial
Rio Torto	Ribeira Aldeia João Pires
Rio Erges	Ribeira Aravil
	Ribeira Toulica
	Ribeira Toula
	Ribeira Arades
	Ribeira Gavião
	Ribeira Taberó

Fonte: CMIDN 2014

Existem três tipos de cursos de água: os permanentes (cujo fluxo de água se mantém durante todo o ano ou 90% do mesmo segundo um caudal bem definido); os de regime intermitente (com fluxo só durante a estação chuvosa) e os efémeros (só existem durante uma chuvada).

Para o concelho foram classificadas as linhas de água permanentes, como linhas de água principais que justificam uma actuação específica (faixas de intervenção na sua proximidade que criem maior descontinuidade horizontal dos combustíveis) e os restantes tipos foram agrupados em linhas de água não permanentes, que no contexto de DFCl terão o mesmo significado e importância, independentemente do tipo de curso de água. De facto no concelho de Idanha-a-Nova existe capacidade de armazenamento de água, embora nem toda esteja disponível para utilização em Defesa da Floresta Contra Incêndios.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

No concelho o rio Tejo percorre cerca de 21 km, o rio Ponsul cerca de 42 Km e o rio Erges 34 km.

Em conclusão o concelho de Idanha-a-Nova, possui muitas linhas de água e algumas massas de água, embora tal não implica a presença de descontinuidades importantes que dificultem a progressão das chamas mas poderão constituir pontos de tomada de água, em matéria de DFCI, proporcionam ao concelho algumas vantagens no combate aos incêndios florestais, pois permitem a rápida obtenção de água por parte dos meios terrestres e aéreos (ligeiros).



2

CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

1. Rede Climatológica

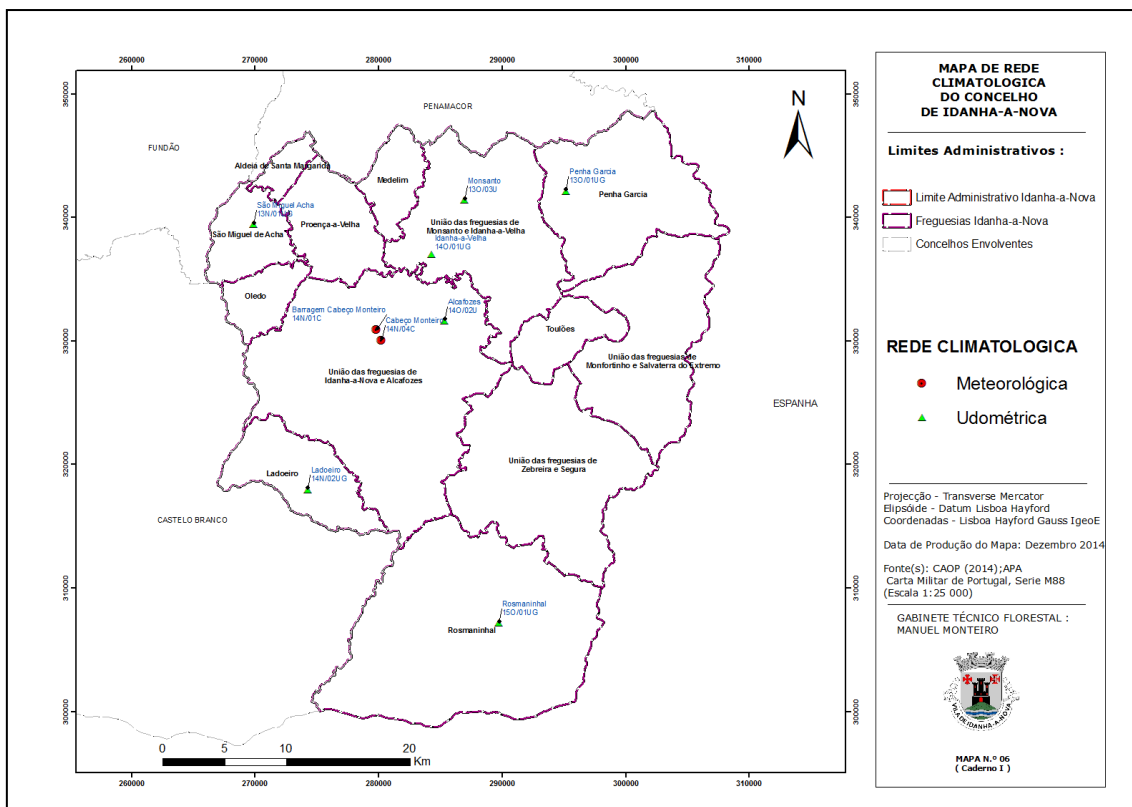


Fig. 7 Mapa06 - Rede Climatológica do Concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: APA e IPMA

A análise climática do concelho de Idanha-a-Nova baseou-se nos dados das normais climatológicas do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA, I.P) referentes ao período de 1981-2010 de Castelo Branco, sendo que estes dados são provisórios e relativos ao Distrito de Castelo Branco, visto não existirem dados para o Concelho de Idanha-a-Nova que estejam publicados ou acessíveis com data posterior a 1990.



Foram ainda analisados valores de algumas das estações meteorológicas ativas da Agência Portuguesa do Ambiente (site <http://snirh.apambiente.pt>)³ localizadas no Ladoeiro, Monsanto, Rosmaninhal, Penha Garcia e S. Miguel de Acha, para o período de 1980 a 2014 de forma a ter uma melhor análise climática do Concelho de Idanha-a-Nova, sendo que os valores (dados) fora meramente indicativos pois não possuem um registo constante não servindo para uma análise correta.

No entanto estes dados possuem importância para o planeamento das intervenções de ordenamento florestal, particularmente ao permitirem determinar o leque de espécies possíveis, prever o risco de erosão e estabelecer medidas para a sua mitigação. Tal como, planear e alertar os meios necessários para a prevenção dos incêndios, perceber o fluxo turístico, o tipo de uso do solo existente, que no seu conjunto permitam uma leitura geral da paisagem do concelho.

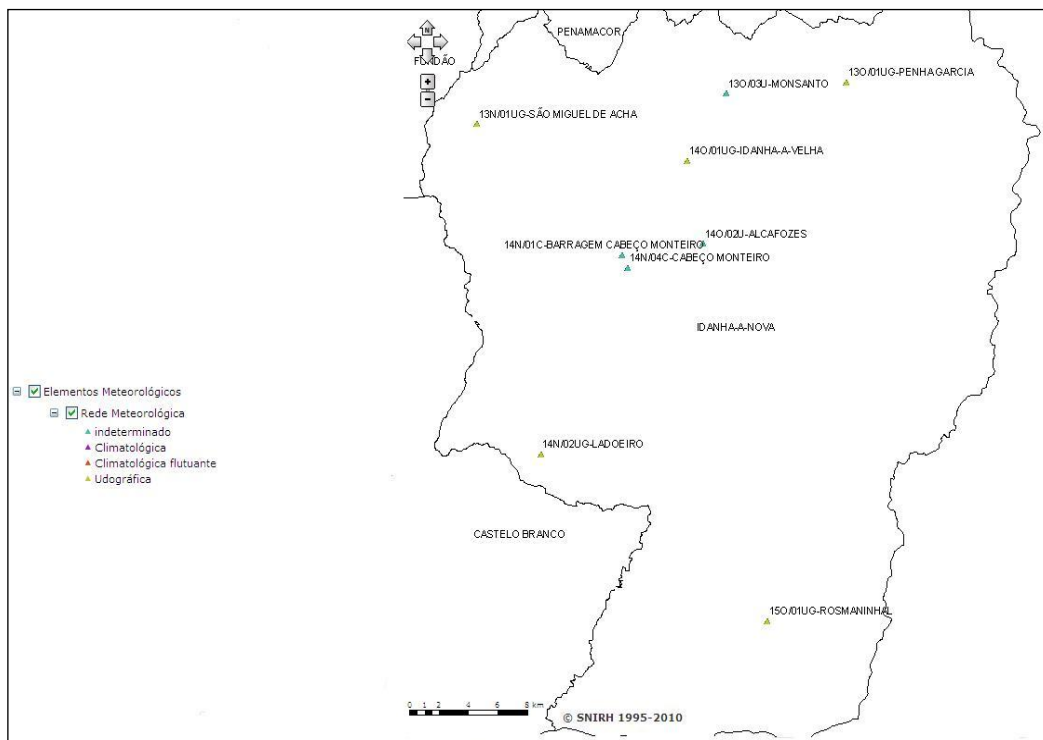


Fig. 8 Mapa das estações meteorológicas ativas do APA no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: site <http://snirh.apambiente.pt>

³ SNIRH - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos



2. Temperatura

Relativamente a este parâmetro climático os dados apresentados dizem respeito ao período 1981 – 2010, sendo que estes dados provisórios e relativos ao Distrito de Castelo Branco, é de referir que não foram utilizados valores das estações meteorológicas da APA, para o período de 1980 a 2014, pois não havia valores registados.

Normais Climatológicas - 1981-2010 (provisórias) - Castelo Branco

Estação: sinóptica; **Número:** 570; **Localização:** Lat.: 39°50'N; Lon.: 07°28'W; **Alt.:** 386m; **Período de funcionamento:** 1986 até à data.

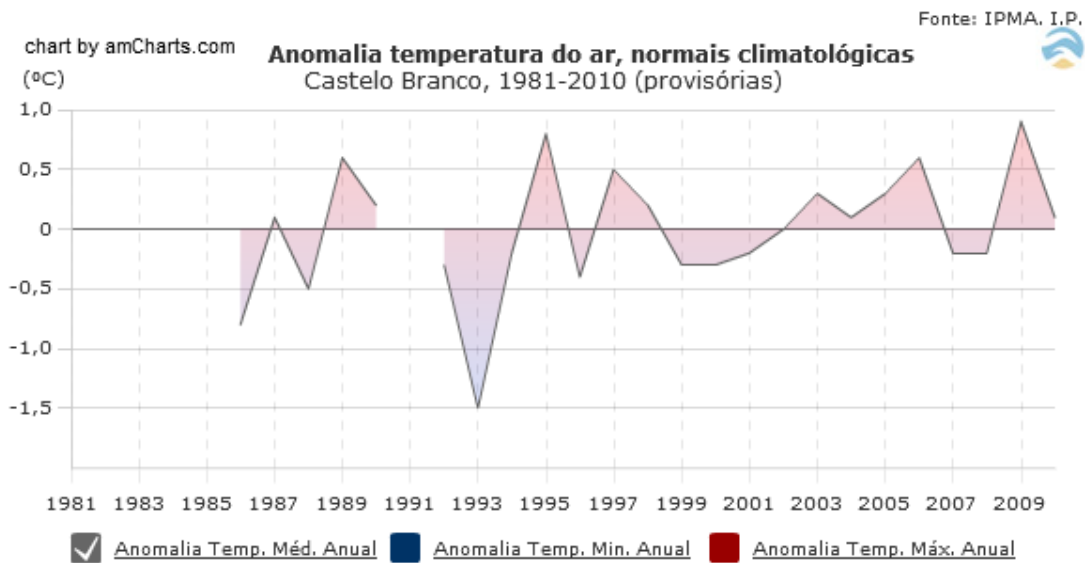
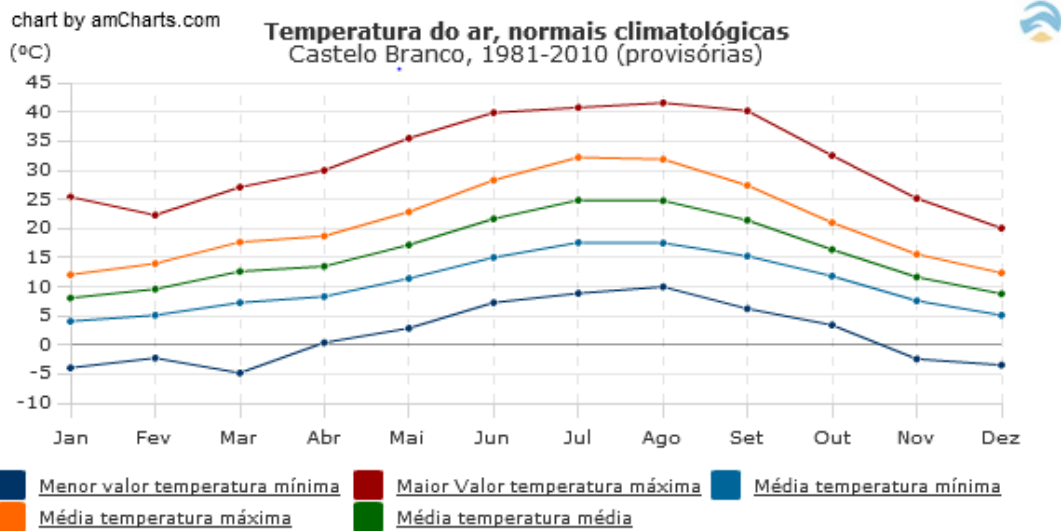


Fig. 9 Normais Climatológicas: Temperatura do ar do Distrito de Castelo Branco período de 1981 a 2010
Fonte IPMA IP



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

A temperatura do ar é um dos fatores que mais influencia o estado da humidade dos combustíveis. A temperatura e a simultânea baixa humidade relativa do ar, provoca uma rápida diminuição do teor de humidade dos combustíveis mortos. No caso dos combustíveis vivos, verifica-se um abaixamento do teor de humidade por transpiração, principalmente se as reservas de água forem baixas.

A temperatura possui uma influência decisiva sobre a vegetação ao regular a sua dissecação e a temperatura interna dos tecidos.

Os meses de verão são bastante quentes, como consequência, as amplitudes térmicas favorecem a erosão das encostas mais debilitadas do concelho.

Para o período analisado, verificou-se que os meses de Setembro (41,6° C), Agosto e Julho são os que apresentam maior valor de temperatura máxima.

Relativamente à média da temperatura máxima, verifica-se que Junho, Julho (32,2° C) e Agosto, são os meses que apresentam maiores valores., tal facto leva à diminuição da humidade dos combustíveis e propicia a ocorrência de incêndios.

Os valores médios anuais mais baixos ocorrem nos meses de Dezembro e Janeiro, o mês que registou menor valor de temperatura mínima foi Março com -4,8° C.



3. Humidade

A humidade do ar provém da evaporação da água que se encontra nas massas líquidas à superfície do globo e da água que se encontra retida no complexo do solo.

Este é um factor que exerce grande influência no clima desta região, devido principalmente à secura excessiva do ar durante os meses de Julho a Setembro, para além, de ser um factor com influência directa no maior ou menor grau de inflamabilidade dos combustíveis florestais.

O calor intenso de Verão seca a vegetação herbácea primeiramente, seguindo-se as plantas jovens, conforme o seu raizame é mais ou menos profundo.

Este aspecto é muito importante uma vez que influencia a disponibilidade de oxigénio para o processo de combustão e afecta a humidade da vegetação, permitindo perceber a relação entre a humidade relativa e os incêndios florestais

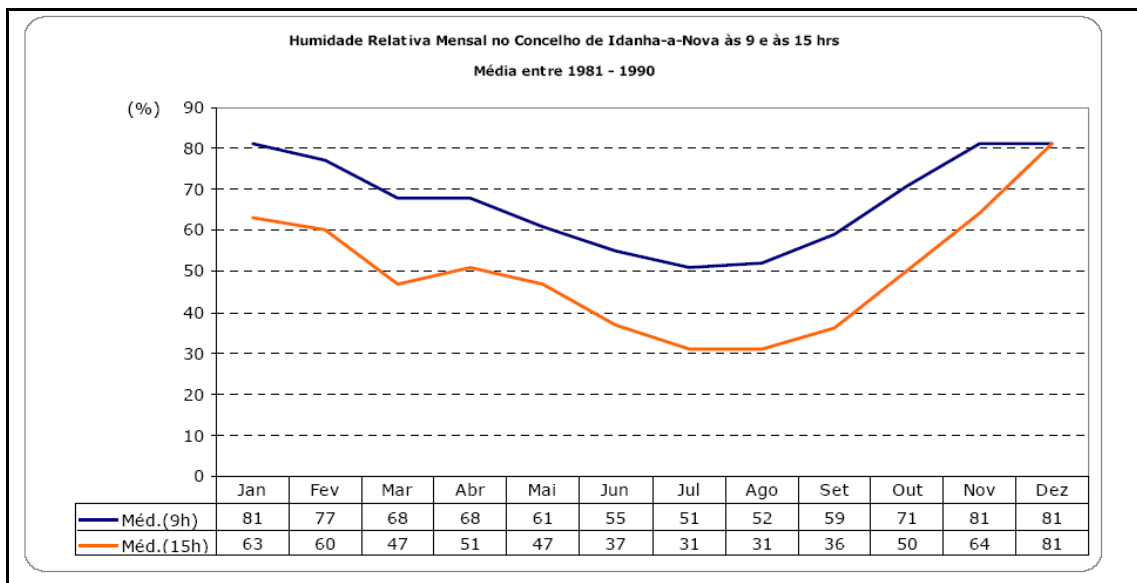


Fig. 10 Valores de humidade relativa mensal concelho de Idanha-a-Nova período de 1981 a 1990
Fonte: Estação meteorológica de Ladoeiro da APA


Segundo a estação meteorológica de Ladoeiro (1981-1990), os valores médios variam entre 31%, em Julho e Agosto e 81% no mês de Dezembro (às 15 horas). A média anual de humidade relativa do ar foi de 67%.

Para os valores registados às 9 horas, verifica-se uma mesma variação de dados, mas com valores médios mensais superiores.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Segundo relatórios do IPMA no período de 1971 e 2000 são apresentados de seguida os valores relativos à humidade relativa da estação meteorológica de Castelo Branco que se situa no concelho vizinho de Castelo Branco.




CASTELO BRANCO (570) LAT: 39 50N PERIODO:1971-2000

VALORES DE HUMIDADE RELATIVA DO AR (%) AS 18 HORAS

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANU
1986 MEDIAS	73	78	59	59	44	33	25	33	-999	-999	67	71	-999
1987 MEDIAS	71	68	54	59	42	37	35	37	43	78	72	88	57
1988 MEDIAS	81	69	48	62	61	60	42	33	30	65	78	69	58
1989 MEDIAS	70	63	49	60	51	39	27	33	38	59	84	90	55
1990 MEDIAS	76	75	54	57	42	39	29	30	44	70	71	76	55
1991 MEDIAS	74	70	64	52	31	35	29	30	43	58	66	74	52
1992 MEDIAS	70	61	47	45	44	46	28	35	39	63	74	78	53
1993 MEDIAS	73	59	57	55	62	46	28	32	55	75	79	81	59
1994 MEDIAS	72	70	52	43	58	36	31	31	42	67	78	80	55
1995 MEDIAS	68	69	47	40	48	36	32	30	43	48	81	83	52
1996 MEDIAS	86	64	60	52	57	32	28	36	48	54	71	82	56
1997 MEDIAS	82	65	35	46	57	50	36	39	43	64	84	84	57
1998 MEDIAS	80	70	46	62	60	41	31	28	51	56	65	68	55
1999 MEDIAS	68	51	59	48	53	32	29	36	52	70	66	81	54
2000 MEDIAS	70	59	49	71	62	35	34	29	38	56	80	87	56
"NORMAL"	74	66	52	54	52	40	31	33	43	62	74	79	55

VALOR DE -999 = FALHA, AUSENCIA DE DADOS
 ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COM DADOS DE 1986 A 2000

Fig. 11 Valores de humidade relativa às 18h na estação meteorológica de Castelo Branco período de 1971 a 2000
 Fonte IPMA IP



INSTITUTO DE METEOROLOGIA, I.P.
PORTUGAL

FICHA CLIMATOLÓGICA

1971-2000

CASTELO BRANCO (570) Lat: 39°50'N; Lon.: 07°28'W; Alt.: 386m

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Insolação (horas)	151.9	167.6	242.9	232.2	268.1	316.1	355.4	335.2	252.1	195.7	154.0	123.4	2794.6
Número médio de dias com Insolação:													
≧ 0%	4.9	2.3	0.9	0.7	0.3	0.1	0.1	0.0	0.4	1.4	3.6	6.9	21.6
≤ 20%	9.0	6.3	3.9	4.8	3.5	1.3	0.3	0.6	2.4	6.6	8.6	12.5	59.8
≥ 80%	11.1	10.8	13.5	9.0	11.4	16.6	23.2	23.1	13.9	8.6	8.3	6.6	156.1
Evaporação (mm)	63.2	79.9	144.8	143.4	172.1	241.8	340.3	322.8	223.4	133.3	74.3	55.1	1994.4
<small>Evaporímetro de Piche; observação das 09 às 09h UTC.</small>													
Humidade Relativa média do ar (%) às 09h UTC	85	81	70	69	67	58	50	54	63	76	82	87	70

Fig. 12 Valores de humidade relativa às 09h00 na estação meteorológica de Castelo Branco período de 1971 a 2000

Fonte IPMA IP

Da análise das figuras acima referidas para os períodos das 09h00 e 18h00, os meses entre Junho e setembro são os meses que apresentam menor valor de humidade relativa e os meses entre Novembro e Janeiro são os meses que apresentam maiores valores de humidade relativa.



4. Precipitação

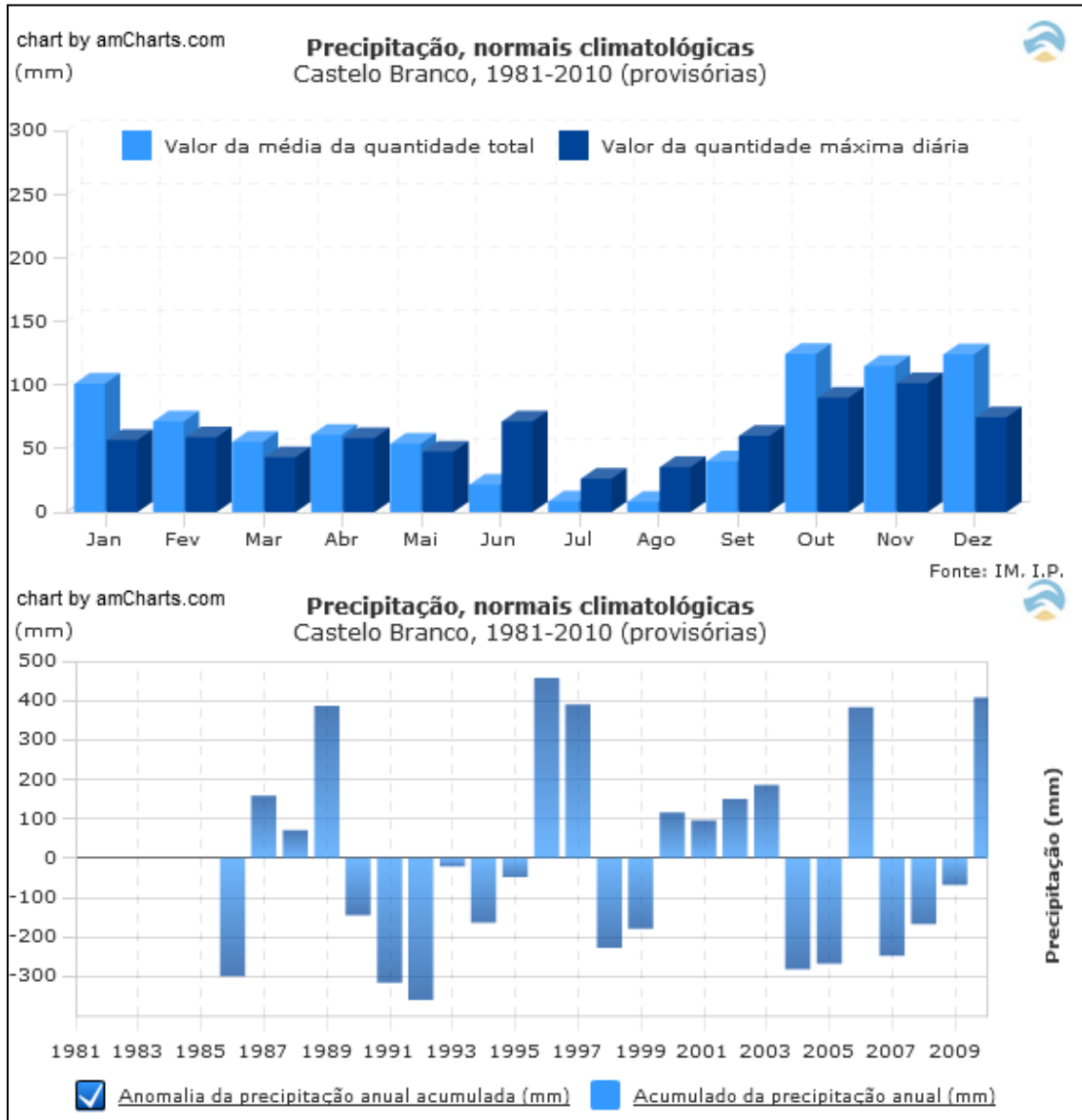


Fig. 13 Normais Climatológicas: precipitação distrito de Castelo Branco período de 1981 a 2010
Fonte IPMA IP

A precipitação deve ser analisada atendendo à dualidade de efeitos que pode produzir. Se por um lado faz aumentar de um modo generalizado a humidade do ar, dos combustíveis e do solo, proporcionando um decréscimo da temperatura, por outro, com a elevada precipitação, na época de maior desenvolvimento, vai proporcionar um rápido crescimento das plantas com ciclo de vida curto.



Estas plantas depois de mortas e secas vão integrar a manta morta, estado este que proporciona uma fácil propagação dos incêndios florestais

Da análise da figura acima, observa-se que os meses de Outubro, Novembro (101,4mm) e Dezembro são os que apresentam maiores valores de quantidade máxima diária de precipitação

Relativamente ao valor medio de precipitação verifica – se que Outubro (124,5mm), Novembro e Dezembro são os meses que apresentam maiores valores e Julho e Agosto, são os meses que apresentam menores valores, perante estas conclusões a situação é favorável à ocorrência de incêndios e principalmente o elevado perigo de propagação.

De uma análise efetuada aos valores das estações meteorológicas do APA verifica-se que tem havido uma diminuição da precipitação mensal ao longo dos anos o que faz com que haja uma maior probabilidade à ocorrência de incêndios durante os meses de Verão.



5. Ventos Dominantes

O vento é um dos factores mais importantes a afectar a propagação do fogo, tornando igualmente difícil a extinção de grandes incêndios, uma vez que é o responsável pela oxigenação da combustão e pelo arrastamento de faúlhas que poderão provocar focos de incêndio a distâncias consideráveis.

É um elemento de extrema importância ao nível da evapotranspiração, na medida em que provoca um défice de água nas plantas colocando em causa o seu desenvolvimento.

Tabela 4 Tabela de orientação dos ventos no Concelho de Idanha-a-Nova

Ventos	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	F
Janeiro	8,7	7,2	7,2	4,5	14,4	6,7	15,9	4,5	10,9	4,2	11,3	4,3	7,6	4,9	6,3	5,1	17,6
Fevereiro	9,0	7,5	8,8	7,6	15,2	7,4	16,9	6,4	11,3	4,8	8,1	5,7	10,6	7,5	7,2	6,9	12,9
Março	3,6	8,2	12,5	7,8	13,8	7,8	12,8	7,5	10,1	5,1	9,0	3,4	12,1	6,6	10,6	7,8	5,5
Abril	15,7	8,5	7,2	10,2	11,7	7,7	11,5	7,9	10,6	7,6	10,4	6,8	14,3	8,5	13,3	8,0	5,3
Mai	12,5	6,7	9,2	6,9	8,8	6,8	12,7	7,2	10,8	6,8	14,2	8,0	14,9	7,6	10,5	8,0	6,4
Junho	12,0	6,6	9,1	7,3	7,8	7,2	12,0	6,6	13,0	6,1	14,1	7,2	16,5	7,4	11,6	7,9	3,9
Julho	13,8	6,8	8,7	7,8	9,5	6,5	10,7	5,5	12,0	5,3	12,0	7,3	18,2	7,6	11,1	7,3	3,8
Agosto	12,5	6,7	10,1	6,6	7,2	6,9	11,5	5,4	10,9	5,7	13,8	6,9	17,5	6,4	12,7	6,7	3,9
Setembro	10,3	5,3	8,5	5,8	11,9	6,2	15,4	5,9	11,9	5,8	12,7	5,2	12,7	5,9	9,6	5,8	7,0
Outubro	7,1	6,1	9,9	7,5	12,2	6,3	13,7	5,9	15,1	5,8	14,4	5,6	12,4	6,0	8,5	6,5	6,7
Novembro	10,7	5,3	8,4	6,0	17,6	6,8	13,2	5,6	13,9	4,1	12,2	5,0	9,5	5,4	5,7	5,4	8,8
Dezembro	8,4	5,6	7,0	5,3	6,3	5,3	15,4	5,8	10,5	6,1	15,4	7,1	14,7	6,0	4,9	5,7	17,5

f = frequência (%) e v = velocidade do vento (Km/h)

No concelho de Idanha-a-Nova, a velocidade do vento é relativamente regular ao longo do ano. Os ventos de maior intensidade fazem-se sentir entre Março e Julho, com um pico no mês de Abril. O mês de Janeiro é onde a velocidade do vento é menor, atingindo um valor de 5,2 km/h.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Em termos de orientação dos ventos, da análise do quadro sobressaem três rumos:

Vento de SE: é o que sopra com maior frequência e constância, com velocidades médias de 5 Km/h.

Vento de NE: é o menos frequente, com velocidades médias de 7 Km/h.

Vento de O: são também muito frequentes e atingem valores semelhantes aos de SE, com velocidades médias de 7 Km/h.



3

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

1. População Residente por Censo e Freguesia (1981/1991/2001) e Densidade Populacional

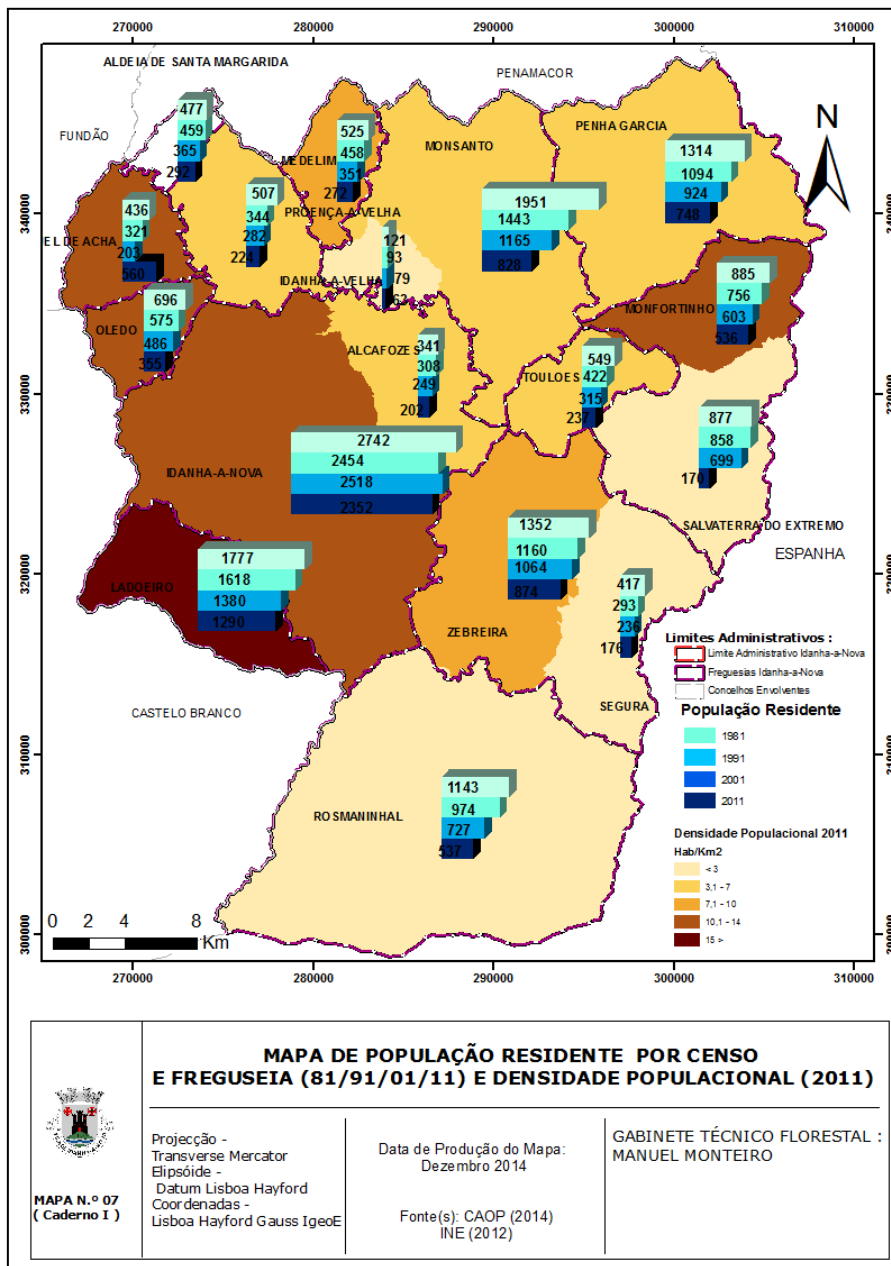


Fig. 14 Mapa07 - População residente por censo e freguesia no concelho de Idanha-a-Nova⁴
Fonte: INE Dados Censos 2011

⁴ A cartografia foi elaborada com a CAOP 2010, que foi a organização administrativa de base utilizada nos Censos 2011



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

A população é um elemento estratégico que se interrelaciona com o sistema económico, social e territorial, interferindo na definição de uma política e de um esquema de ordenamento do território.

A regressão demográfica observada nas regiões do interior do nosso território, ao longo dos últimos sessenta anos, tem na origem a visão de desenvolvimento centralista do Estado, o que motivou a deslocalização das famílias para as cidades do litoral, para o estrangeiro e também para cidades e vilas do interior

Este fenómeno, intimamente relacionado com a sobrevivência e a procura de bem-estar, transformou os espaços rurais e aldeias, antes plenos de atividade, em lugares onde a natureza lidera e onde a débil presença humana, se existente, dificilmente será relevante para alterar o cenário.

Os PDM, instrumentos de ordenamento que surgem na década de 1980, têm um forte pendor urbano, relegando para segundo e último plano os recursos naturais, a água, a terra e o ar, suporte da vida, da agricultura, da floresta, da fauna e de flora.

Esta situação, para um país que possui 63% do seu território ocupado com espaços florestais, incultos e improdutivos, e apenas 3% de espaços urbanos, é incoerente e geradora de problemas conflituantes com a necessária qualidade de vida ambiental, segurança e suporte de atividades em espaço rural, que a sociedade merece ter.

A região Centro regista uma ligeira redução no número de habitantes, menos de 1%, face à década anterior.

ZONA GEOGRÁFICA	População residente				Variação 1981-1991	Variação 1991-2001	Variação 2001-2011	Variação 1981-1991	Variação 1991-2001	Variação 2001-2011
	1981	1991	2001	2011	Nº			%		
Portugal	9 833 014	9 867 147	10 356 117	10 561 614	34 133	488 970	205 497	0,35	4,96	1,98
Continente	9 336 760	9 375 926	9 869 343	10 047 083	39 166	493 417	177 740	0,42	5,26	1,80
Norte	3 410 099	3 472 715	3 687 293	3 689 609	62 616	214 578	2 316	1,84	6,18	0,06
Centro	2 301 514	2 258 768	2 348 397	2 327 580	-42 746	89 629	-20 817	-1,86	3,97	-0,89

Fig. 15 Quadro da População residente e taxa de variação por NUTS II, 1991, 2001 e 2011

Fonte: INE Dados Censos 2011



Pelo contrário, o concelho registou, em termos populacionais, uma acentuada diminuição da população residente entre 1981, 1991 e 2001, na ordem dos 17%, e uma diminuição entre 2001/2010 de 249.

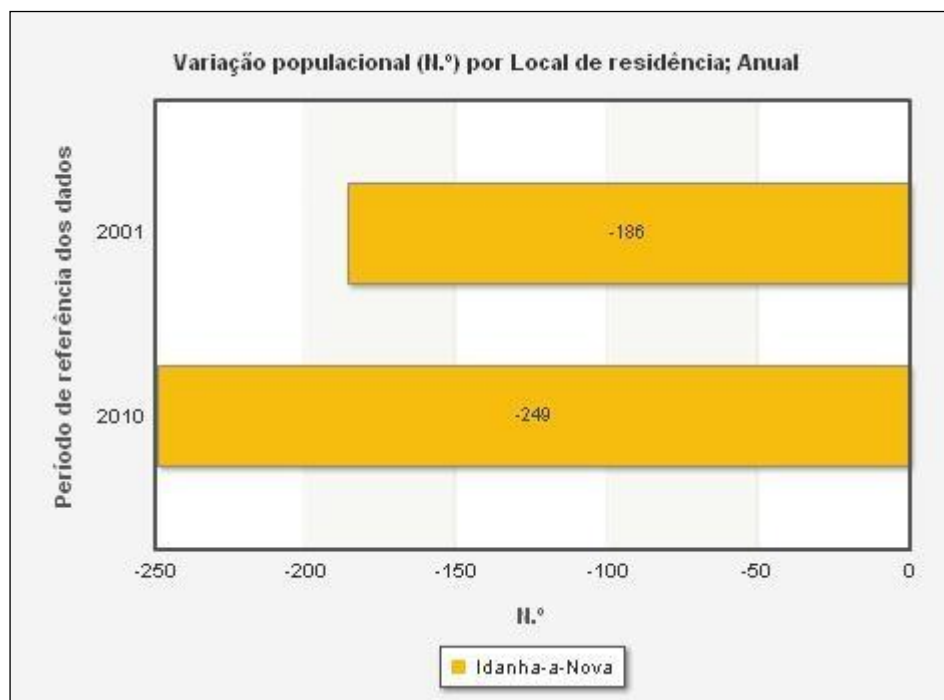


Fig. 16 Quadro variação populacional (n.º) período 2001 e 2010
Fonte: INE Dados Censos 2011

A população residente no concelho de Idanha-a-Nova, segundo os censos de 2011, era de 9716 habitantes, sendo 52,42% do sexo feminino e 47,58% do sexo masculino. A figura que se segue apresenta a população segundo grupos etários. A saída de jovens debilitou a estrutura etária da população residente, fazendo aumentar a taxa de pessoas de meia-idade e a taxa de idosos.

Pela análise dos dados da população, podemos concluir que as freguesias rurais que apresentam valores baixos de população residente, e onde se regista uma maior ocupação florestal, são aquelas que podem constituir um maior risco na luta contra os incêndios, nomeadamente, pelo fato de apresentarem uma menor capacidade de alerta de incêndio florestal. Traduz-se ainda numa desertificação dos meios rurais, que leva ao conseqüente abandono da atividade agrícola e ao aumento dos incultos, podendo contribuir para o aumento de ocorrências de incêndios florestais no concelho.

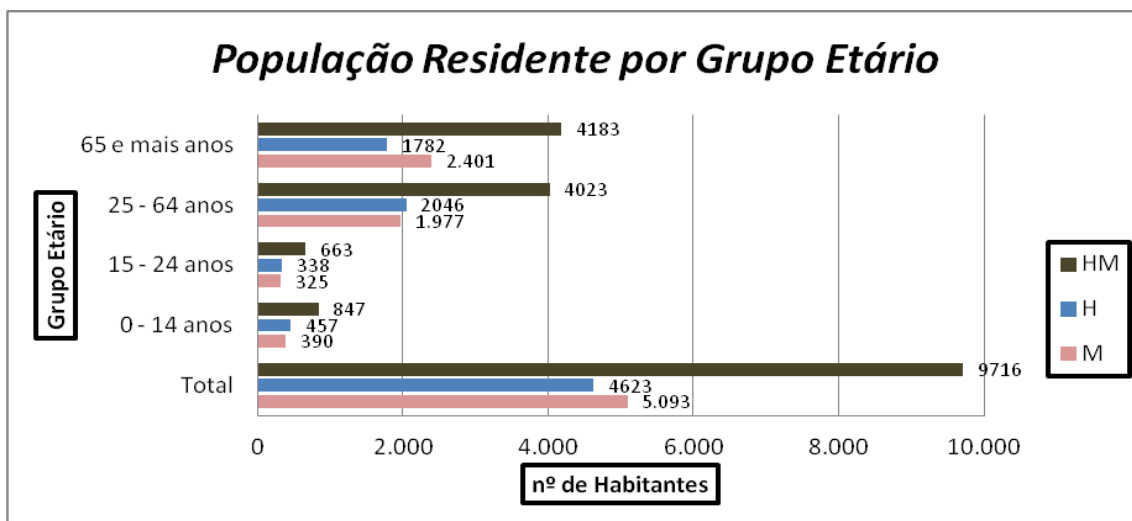


Fig. 17 Quadro da População Residente por grupo etário
Fonte: INE- Dados Censos -2011

Tabela 5 População Residente por Censos

Freguesia	População Residente				
	1981	1991	2001	2011	
Aldeia de Santa Margarida	477	459	365	292	
Ladoeiro	1777	1618	1380	1290	
Medelim	525	458	351	272	
Oledo	696	575	486	355	
Penha Garcia	1314	1094	924	748	
Proença-a-Velha	507	344	282	224	
Rosmanihal	1134	974	727	537	
S. Miguel D'Acha	877	858	699	560	
Toulões	549	422	315	237	
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	341	308	249	202
	Idanha-a-Nova	2742	2454	2518	2352
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Monfortinho	885	756	603	536
	Salvaterra do Extremo	436	321	203	170
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Idanha-a-Velha	121	93	79	63
	Monsanto	1951	1443	1165	829
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	417	293	236	176
	Zebreira	1352	1160	1064	873
Concelho	16101	13630	11646	9716	

Fonte: INE Dados Censos 2011



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

A tabela que se segue apresenta a população presente e residente em cada freguesia, (2011) assim como o número de famílias e de alojamentos:

Tabela 6 População presente e residente em cada freguesia, censo 2011

FREGUESIA		População Residente HM	População Presente HM	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Aldeia de Santa Margarida		292	289	139	428	427
Ladoeiro		1290	1291	552	1102	1097
Medelim		272	263	135	380	373
Oledo		355	352	176	422	419
Penha Garcia		748	726	364	1070	1059
Proença-a-Velha		224	228	104	371	371
Rosmaninhal		537	531	268	985	985
São Miguel de Acha		560	584	266	583	579
Toulões		237	231	132	454	454
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	202	215	106	348	348
	Idanha-a-Nova	2352	2419	909	1890	1733
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Salvaterra do Extremo	170	169	91	455	454
	Monfortinho	536	494	267	637	609
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Monsanto	829	884	413	1261	1253
	Idanha-a-Velha	63	61	33	94	94
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	176	171	95	312	312
	Zebreira	873	868	345	1072	1063
IDANHA-A-NOVA		9716	9 776	4395	11 864	11 630

Fonte: INE Dados Censos 2011

Nota A tabela foi elaborada com a CAOP 2010, que foi a organização administrativa de base utilizada nos Censos 2011



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Com uma área geográfica total de 1416,32 km², o concelho apresenta uma densidade populacional de 6,90 habitantes por km².

Ao nível das freguesias, a Aldeia de Santa Margarida apresenta a maior densidade populacional, com 21,40 habitantes por km². A freguesia de Rosmaninhal apresenta a menor densidade populacional com 2,00 habitantes por km².

Tabela 7 Densidade Populacional Censo 2011

FREGUESIA		Densidade Populacional (hab/ km ²)	% Área (ha)
Aldeia de Santa Margarida		21,40	1
Ladoeiro		20,40	5
Medelim		8,90	2
Oledo		12,80	2
Penha Garcia		5,80	9
Proença-a-Velha		3,90	4
Rosmaninhal		2,00	20
São Miguel de Acha		13,60	6
Toulões		6,50	3
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	3,60	4
	Idanha-a-Nova	10,30	17
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Salvaterra do Extremo	2,10	3
	Monfortinho	10,10	4
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Monsanto	6,30	10
	Idanha-a-Velha	3,00	2
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	2,40	5
	Zebreira	8,40	8

Fonte: INE – Dados Censos 2011

Nota: A tabela foi elaborada com a CAOP 2010, que foi a organização administrativa de base utilizada nos Censos 2011

2. Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1981-2011)

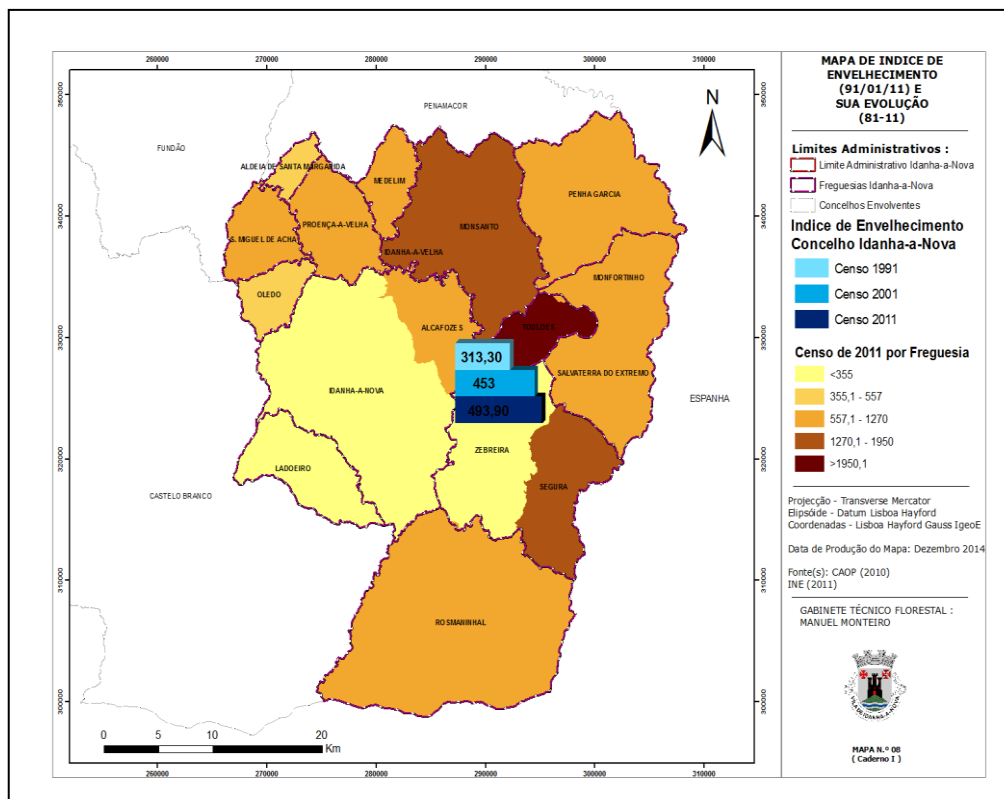


Fig. 18 Mapa 08 -Índice de envelhecimento no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: INE Dados Censos 2011

O índice de envelhecimento é preocupante, pois as freguesias no concelho de Idanha-a-Nova estão a ficar cada vez mais desertificadas, a taxa de natalidade tem vindo a diminuir drasticamente e as pessoas existentes nestas freguesias têm vindo a envelhecer. Esta situação é preocupante porque, à medida que as pessoas envelhecem, os terrenos vão deixando de ser cultivados, dando oportunidade aos matos de se expandirem.

Com a expansão dos matos para os aglomerados populacionais, os incêndios não encontram barreiras, muito pelo contrário, chegam às casas sem qualquer entrave.

Para a representação do índice de envelhecimento, foram utilizados os dados dos censos de 91/01 e 2011, sendo apenas apresentado o índice e envelhecimento ao nível das freguesias para os censos de 2001 e 2011, visto não haver dados disponíveis para os outros censos ao nível de freguesia.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Acompanhando a trajetória nacional, o concelho de Idanha-a-Nova regista um aumento do Índice de Envelhecimento, como é apresentado na tabela seguinte.

Tabela 8 Índice de Envelhecimento por censos (rácio %)

Local de residência (à data dos Censos 2011)		Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2001); Decenal	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (anual)
		Período de referência dos dados 2011 N.º	Período de referência dos dados 2001 N.º	Período de referência dos dados 1991 N.º
Portugal	PT	128,60	102,20	72,00
Continente	1	131,30	104,50	73,50
Centro	16	164,30	129,50	92,40
Beira Interior Sul	169	250,50	228,90	171,20
Idanha-a-Nova	0505	493,90	453,00	313,30
Alcafozes	050501	850,00	441,60	Sem dados
Aldeia de Santa Margarida	050502	556,50	592,50	
Idanha-a-Nova	050503	211,80	261,90	
Idanha-a-Velha	050504	1950,00	975,00	
Ladoeiro	050505	354,70	235,20	
Medelim	050506	847,10	607,40	
Monfortinho	050507	758,10	471,70	
Monsanto	050508	1673,30	1035,90	
Oledo	050509	516,70	559,50	
Penha Garcia	050510	1012,80	645,30	
Proença-a-Velha	050511	1270,00	1100,00	
Rosmanihal	050512	990,60	977,50	
Salvaterra do Extremo	050513	780,00	612,50	
São Miguel de Acha	050514	831,30	731,70	
Segura	050515	1557,10	575,00	
Toulões	050516	4700,00	1850,00	
Zebreira	050517	259,20	235,50	

Fonte: INE – Dados Censos 2011

Nota: A tabela foi elaborada com a CAOP 2010, que foi a organização administrativa de base utilizada nos Censos 2011

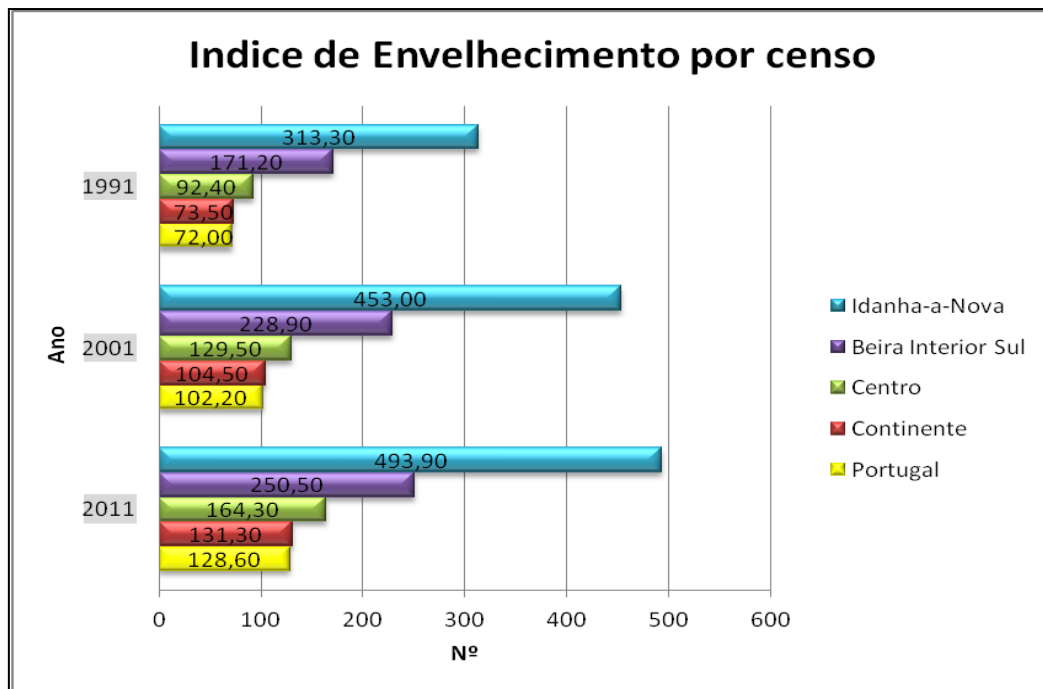


Fig. 19 Quadro de Índice de Envelhecimento, censo 91/01 e 11
Fonte: INE – Dados Censos 2011

Actualmente com um número total de 9716 habitantes, o Concelho apresenta dificuldades de regeneração já que o índice de natalidade reduzido não é suficiente para garantir um equilíbrio populacional.

O índice de envelhecimento no concelho é actualmente de 493,90. Isto significa que por cada 100 jovens, existem 494 idosos., sendo Toulões, a freguesia com maior índice de envelhecimento no valor de 4700 e a Idanha-a-Nova com menor índice no valor de 211,80.

No quadro aqui apresentado, podemos observar os dados referentes ao número de habitantes com mais de 65 anos, por freguesia, bem como o peso deste segmento no número total da população.



Tabela 9 Número de habitantes com mais de 65 anos, por freguesia

FREGUESIAS		HABITANTES	> 65	%
Aldeia de Santa Margarida		292	128	43,84
Ladoeiro		1290	454	35,19
Medelim		272	235	43,84
Oledo		355	395	52,81
Penha Garcia		748	127	56,70
Proença-a-Velha		224	317	59,03
Rosmaninhal		537	78	45,88
S. Miguel D'Acha		560	109	61,93
Toulões		237	311	35,62
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	202	102	50,50
	Idanha-a-Nova	2352	680	28,91
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Monfortinho	536	502	60,55
	Salvaterra do Extremo	170	266	47,50
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Monsanto	829	155	43,66
	Idanha-a-Velha	63	39	61,90
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	176	141	59,49
	Zebreira	873	102	11,68
TOTAIS		9716	4183	43,05

Fonte: INE – Dados Censos 2011

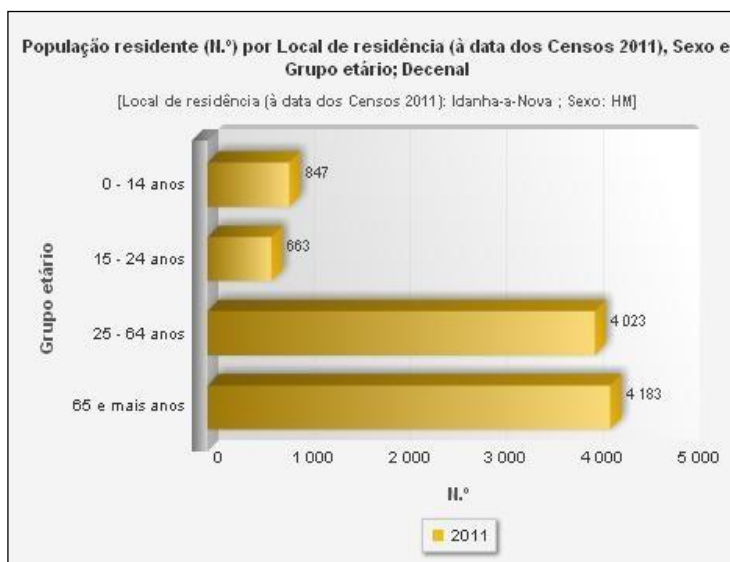


Fig. 20 Quadro da População Residente por grupo etário

Fonte: INE- Dados Censos -2011



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Considerando os dados apresentados no concelho de Idanha-a-Nova, verificamos que existe uma grande predominância da população na classe etária com mais de 65 anos em 2011, com especial incidência nas freguesias rurais, com implicações importantes na defesa da floresta contra incêndios. A população mais idosa, ainda com fortes ligações à agricultura, apresenta na generalidade uma menor capacidade para a 1^o intervenção, planeamento e gestão florestal e para o tratamento de áreas agrícolas e florestais, o que leva a um abandono dos terrenos dando oportunidade aos matos de se expandirem, aumentando a propagação e a perigosidade de incêndios florestais por exemplo na envolvente dos aglomerados populacionais.



3. População Residente empregada por Sector de Atividade 2011

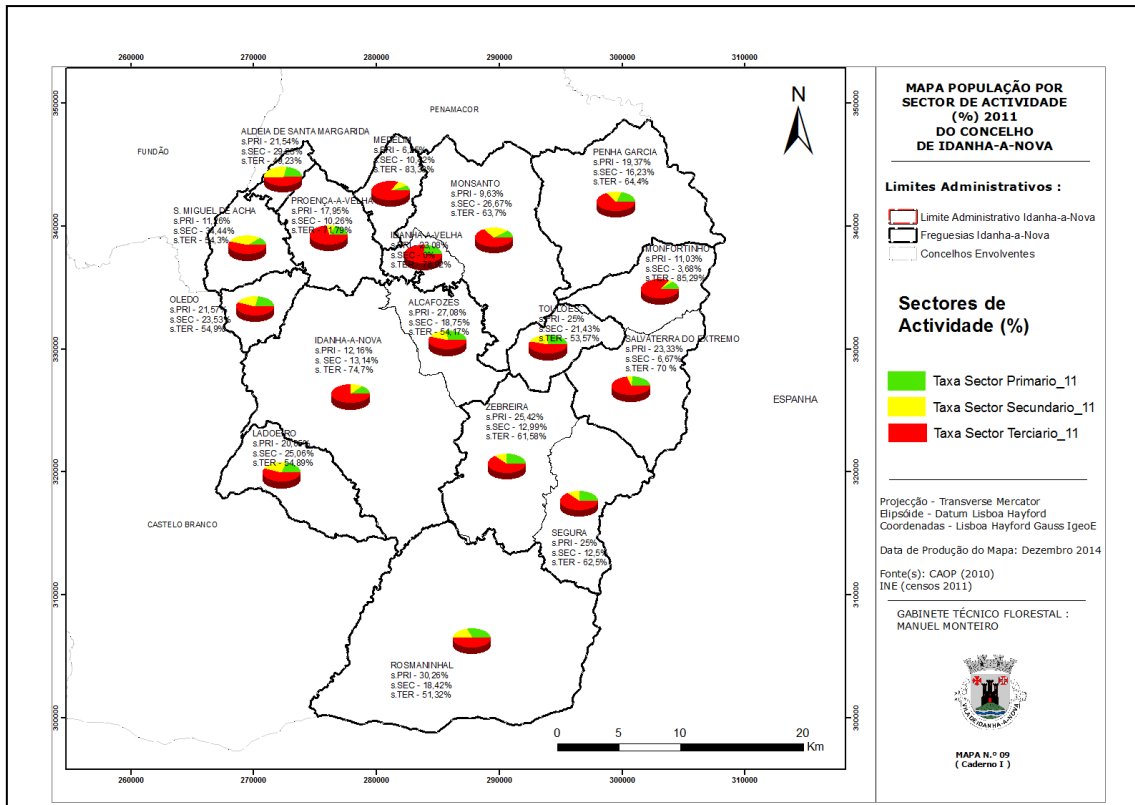


Fig. 21 Mapa09 - População por sector de atividade no concelho de Idanha-a-Nova
 Fonte: GTF 2014, INE- Dados Censos -2011

A população residente, economicamente ativa, compõe-se no ano de 2011 com um total de 2583 de indivíduos: 1462 homens e 121 mulheres. Comparativamente regista-se uma ligeira descida na taxa de atividade do concelho, em 2001 era de 31,80% e desceu em 2011 para 30,18%

Em termos de população economicamente ativa empregada por sector de atividade económica nos censos 2011, verifica-se que no concelho de Idanha-a-Nova o sector terciário possui a maior percentagem (66,01%) e a nível das freguesias o verifica-se de igual modo que o sector terciário possui a maior percentagem. O sector primário surge em segundo lugar na maioria das freguesias concluindo-se que o sector primário ainda possui grande influência em certas freguesias.



Tendo em conta a avaliação da população ativa empregada por setor para o PMDFCI, o concelho de Idanha-a-Nova em geral e a nível das freguesias possui maior percentagem no sector terciário, referir que, o setor primário apesar de apresentar alguma expressão nas freguesias rurais, vê reduzido a sua importância no concelho, para a defesa da floresta contra incêndios a diminuição da população ativa neste setor pode constituir um risco, contribuindo para a inutilização de espaços agrícolas ou florestais, abandono das terras, ausência de limpeza das mesmas e perda de dinâmica local e como consequência, criando faixas de continuidade aos incêndios florestais.

Comparativamente com a Zona Geográfica Centro e a Beira Interior Sul verifica-se que o concelho de Idanha a Nova possui uma maior percentagem no sector primário, na seguinte tabela apresenta-se os dados estatísticos da população economicamente ativa empregada por sector de atividade económica nos censos 2011.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Tabela 10 População economicamente ativa empregada por sector atividade económica e taxa de atividade censo 2011

Zona Geográfica	População economicamente activa										Taxa de actividade (%)		
	Empregada												
	Total	Primário	% Primário	Secundário	% Secundário	Terciário				Em 2011			
	HM					Total	%Total Terciário	De natureza social	Relacionados com a actividade económica	HM	H	M	
16	Centro	940211	35018	3,72	282800	30,08	622393	66,20	272878	349515	45,38	49,78	41,35
169	Beira Interior Sul	27915	1226	4,39	6844	24,52	19845	71,09	9871	9974	41,64	45,33	38,28
0505	Concelho Idanha-a-Nova	2583	424	16,42	454	17,58	1705	66,01	953	752	30,18	35,4	25,44
050501	Alcafozes	48	13	27,08	9	18,75	26	54,17	18	8	25,74	31,91	20,37
050502	Aldeia de Santa Margarida	65	14	21,54	19	29,23	32	49,23	25	7	27,4	38,89	16,22
050503	Idanha-a-Nova	921	112	12,16	121	13,14	688	74,70	443	245	42,39	45,78	39,28
050504	Idanha-a-Velha	13	3	23,08	0	0,00	10	76,92	8	2	20,63	23,33	18,18
050505	Ladoeiro	399	80	20,05	100	25,06	219	54,89	109	110	36,74	43,09	30,84



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Zona Geográfica	População economicamente activa										Taxa de actividade (%)		
	Empregada										Em 2011		
	Total	Primário	% Primário	Secundário	% Secundário	Terciário					HM	H	M
	HM					Total	%Total Terciário	De natureza social	Relacionados com a actividade económica				
050506	Medelim	48	3	6,25	5	10,42	40	83,33	19	21	21,69	26,19	17,81
050507	Monfortinho	136	15	11,03	5	3,68	116	85,29	45	71	34,33	39,04	30,18
050508	Monsanto	135	13	9,63	36	26,67	86	63,70	41	45	17,73	24,93	11,96
050509	Oledo	102	22	21,57	24	23,53	56	54,90	25	31	29,86	36,42	24,35
050510	Penha Garcia	191	37	19,37	31	16,23	123	64,40	63	60	27,94	33,52	22,74
050511	Proença-a-Velha	39	7	17,95	4	10,26	28	71,79	8	20	19,2	25	14,17
050512	Rosmaninhal	76	23	30,26	14	18,42	39	51,32	16	23	17,5	20,69	14,49
050513	Salvaterra do Extremo	30	7	23,33	2	6,67	21	70,00	10	11	27,06	30,38	24,18
050514	São Miguel de Acha	151	17	11,26	52	34,44	82	54,30	49	33	30,71	34,93	26,74
050515	Segura	24	6	25,00	3	12,50	15	62,50	6	9	17,05	19,54	14,61
050516	Toulões	28	7	25,00	6	21,43	15	53,57	8	7	11,81	15,93	8,06
050517	Zebreira	177	45	25,42	23	12,99	109	61,58	60	49	22,68	29,22	16,59

Fonte: INE, Censos 2011



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Tabela 11 População residente segundo o nível de escolaridade atingido e taxa de analfabetismo em 2011 no concelho de Idanha-a-Nova

Zona Geográfica	População	População residente segundo o nível de escolaridade atingido								Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de analfabetismo
		Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré-escolar	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior		
				1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo					
HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	
Centro	2327755	208837	55994	764092	231784	350665	370067	20295	326021	135751	6,39
Beira Interior Sul	75028	9243	1513	24896	5729	10505	11718	562	10862	7002	10,07
Concelho Idanha-a-Nova	9716	2197	125	3893	719	1137	967	26	652	1895	20,64
Alcafozes	202	63	1	80	17	20	8	0	13	50	25,91
Aldeia de Santa Margarida	292	61	3	136	18	35	28	0	11	56	20,14
Idanha-a-Nova	2352	384	63	718	162	355	340	12	318	295	13,78
Idanha-a-Velha	63	15	0	33	5	4	4	0	2	12	19,67
Ladoeiro	1290	235	16	510	103	174	152	3	97	211	17,50
Medelim	272	50	0	131	24	29	24	2	12	54	20,45
Monfortinho	536	103	3	230	38	56	80	2	24	76	14,62
Monsanto	829	265	1	381	44	61	49	2	26	268	32,96
Oledo	355	91	4	137	31	32	37	1	22	82	24,05
Penha Garcia	748	294	4	221	68	77	61	1	22	227	31,35
Proença-a-Velha	224	59	2	105	15	15	18	0	10	47	21,36



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Zona Geográfica	População	População residente segundo o nível de escolaridade atingido								Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de analfabetismo
		Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré-escolar	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior		
				1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo					
HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	
Rosmanihal	537	144	3	255	42	54	23	0	16	135	25,96
Salvaterra do Extremo	170	32	0	83	18	16	12	0	9	28	17,28
São Miguel de Acha	560	104	10	257	28	52	59	1	49	92	17,20
Segura	176	29	1	99	6	27	8	0	6	27	15,79
Toulões	237	64	0	115	6	32	15	0	5	65	27,66
Zebreira	873	204	14	402	94	98	49	2	10	170	21,33

Fonte: INE- Dados Censos -2011



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Tabela 12 Tabela de taxa de analfabetismo (%)1991 a 2001 no concelho de Idanha-a-Nova

Local de residência (à data dos Censos 2001)		Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência (à data dos Censos 2001); Decenal	
		Período de referência dos dados	
		2001	1991
		%	%
Portugal	PT	9,03	11,01
Continente	1	8,93	10,93
Centro	16	10,91	13,98
Beira Interior Sul	169	17,40	22,66
Concelho Idanha-a-Nova	0505	32,10	37,38
Alcafozes	050501	29,11	49,14
Aldeia de Santa Margarida	050502	33,61	41,12
Idanha-a-Nova	050503	21,90	26,44
Idanha-a-Velha	050504	37,66	39,77
Ladoeiro	050505	23,87	27,39
Medelim	050506	31	32,18
Monfortinho	050507	20,38	28,22
Monsanto	050508	50,58	48,30
Oledo	050509	36,52	40,71
Penha Garcia	050510	42,22	52,40
Proença-a-Velha	050511	34,19	42,48
Rosmanihal	050512	44,33	54,36
Salvaterra do Extremo	050513	21,03	34,90
São Miguel de Acha	050514	32,06	29,08
Segura	050515	25,57	30,94
Toulões	050516	43,04	49,39
Zebreira	050517	32,65	34,04

Fonte: INE, Censos 2001

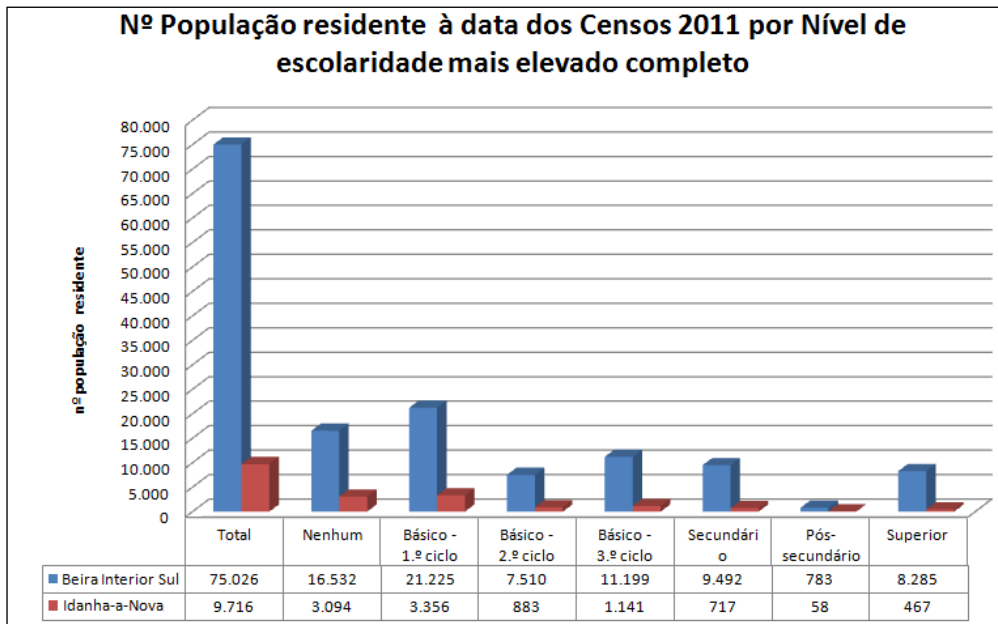


Fig. 23 Nº População residente censo 2011 por nível de escolaridade mais completo na Beira Interior Sul e concelho de Idanha-a-Nova
 Fonte: INE- Dados Censos -2011

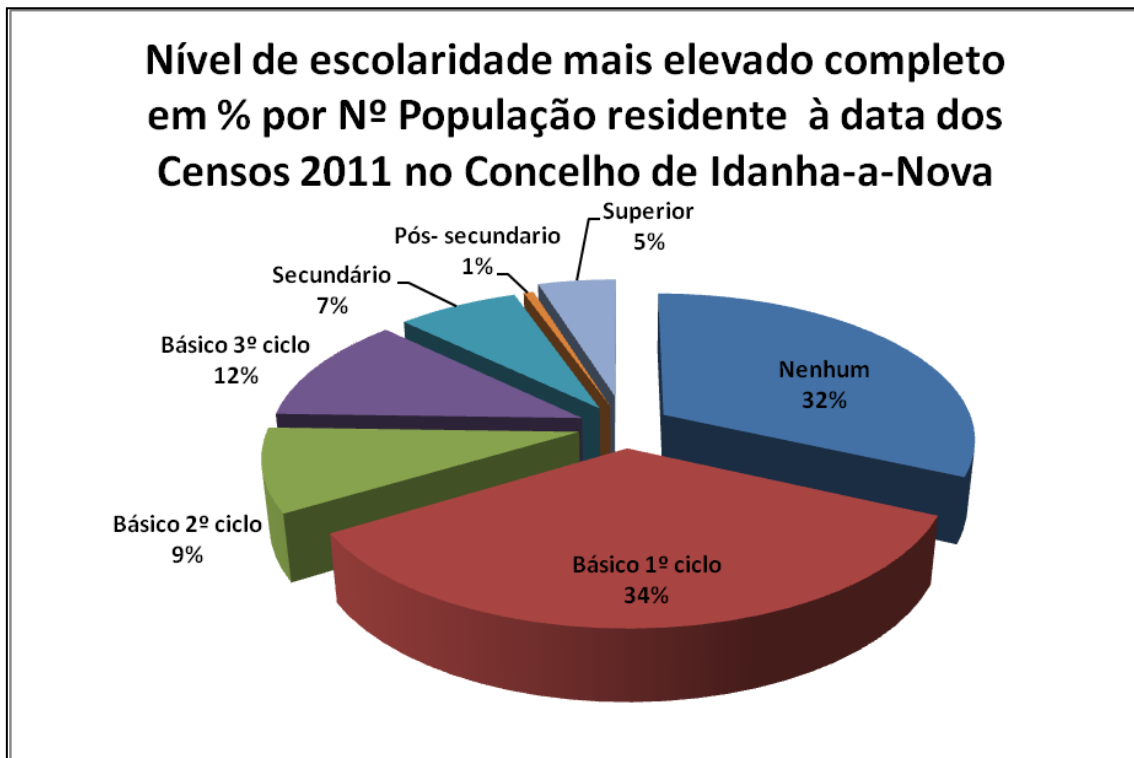


Fig. 24 Nível de escolaridade mais completo em % por Nº População residente censo 2011 no concelho de Idanha-a-Nova
 Fonte: INE- Dados Censos -2011



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

No que se refere à escolaridade e qualificação profissional com base na figura e tabela acima referidas, verifica-se que 32% da população não possui qualquer nível de escolaridade. Dos restantes, 34% possuem o 1º ciclo, 9% o 2º ciclo e 12 % o 3º ciclo. Com o ensino secundário encontramos 7% da população. Quanto ao ensino médio e superior, apenas 1% possui o nível de ensino médio e 5% habilitações de nível superior.

Conclui-se que 87% da população possui habilitações inferiores à escolaridade mínima obrigatória⁵.

Tendo em consideração os dados acima referidos sobre as habilitações escolares e a elevada taxa de analfabetismo, no concelho de Idanha-a-Nova, para a defesa da floresta contra incêndios, destaca-se o fato de uma população menos instruída e informada, poder estar menos sensibilizada para a identificação de comportamentos de riscos associados às causas de incêndios, podendo não responder de forma ativa e preventiva nessa matéria, pelo que poderá traduzir-se numa diminuição na prevenção e na resposta

⁵ Lei nº85/2009 de 27 de Agosto



5. Romarias e festas

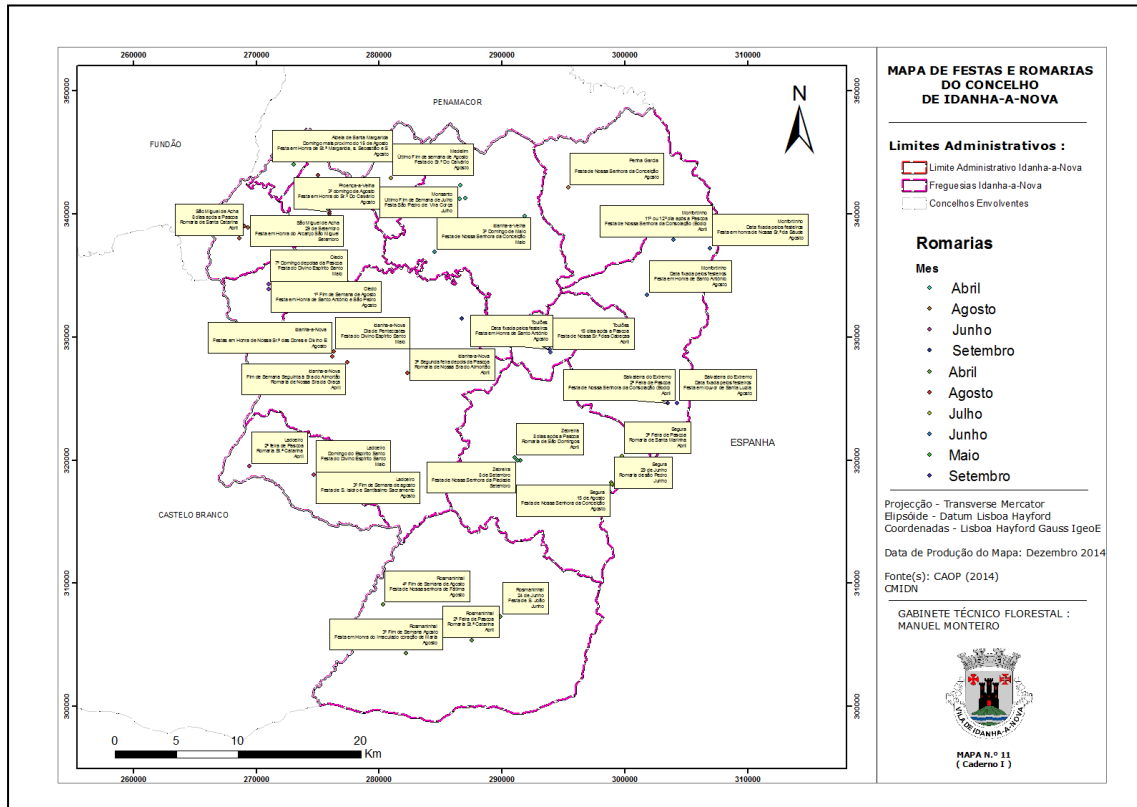


Fig. 25 Mapa11 - Romarias e festas no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Relativamente a Romarias e festas, o concelho de Idanha-a-Nova possui em todas as suas freguesias a realização destes tipos de eventos, que são apresentados na tabela abaixo, e possuem uma duração máxima de 3 dias.

Ainda de referir que o concelho possui várias organizações festivas nas suas freguesias, que não são apresentadas na tabela abaixo visto que não possuem data certa e por vezes em certos anos não são realizadas são exemplos: Festival das Flores (Aldeia de Santa Margarida) Festival das Concertinas, Festival do enchido e Festival do Azeite (Proença-a-Velha), Festival dos cogumelos e Tortulhos (Alcafozes).Estas possuem como temas, os produtos regionais, a época do ano, entre outros.

A sede de concelho, Idanha-a-Nova ainda possui o Festival Boom (junto à Barragem Marechal Carmona), sendo que este é o que apresenta maior número de pessoas mas sem lançamento de foguetes.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Tabela 13 Festas e romarias Concelho de Idanha-a-Nova

Mês de Realização	Dia de Início / Fim	Freguesia	Lugar	Designação	Observações
Abril	2ª feira de Páscoa	Ladoeiro	Ladoeiro	Romaria St.ª Catarina	Festa Anual
	2ª feira de Páscoa	Rosmaninhal	Rosmaninhal	Romaria St.ª Catarina	Festa Anual
	2ª feira de Páscoa	Salvaterra do Extremo	Salvaterra do Extremo	Festa de Nossa Senhora da Consolação (Bodo)	Festa Anual
	2ª feira de Páscoa e 2ª Feira de Pascoela	Proença-a-Velha	Proença-a-Velha	Romaria de Nossa Sr.ª da Granja	Festa Anual
	3ª feira de Páscoa	Segura	Segura	Romaria de Santa Marinha	Festa Anual
	8 dias após a Páscoa	S. Miguel D'Acha	S. Miguel D'Acha	Romaria de Santa Catarina	Festa Anual
	8 dias após a Páscoa	Zebreira	Zebreira	Romaria de São Domingos	Festa Anual
	15 dias após a Páscoa	Toulões	Toulões	Festa de Nossa Sr.ª das Cabeças	Festa Anual
	11º e 12º dia após a Páscoa	Monfortinho	Monfortinho	Festa de Nossa Senhora da Consolação (Bodo)	Festa Anual
	3ª Segunda-feira de depois da Páscoa	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Romaria de Nossa Sr.ª do Almortão	Festa Anual
Abril	Fim-de-semana seguinte à Sr.ª do Almortão	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Romaria de Nossa Sr.ª da Graça	Festa Anual
Maio	3º Domingo de Maio	Idanha-a-Velha	Idanha-a-Velha	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Festa Anual
	3 de Maio ou no Domingo seguinte	Monsanto	Monsanto	Festa de Nossa Senhora do Castelo ou das Cruzes	Festa Anual
	Domingo do Espírito Santo	Segura	Segura	Festa do Divino Espírito Santo	Festa Anual
	Domingo do Espírito Santo	Ladoeiro	Ladoeiro	Festa do Divino Espírito Santo	Festa Anual
	Dia de Pentecostes	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Festa do Divino Espírito Santo	Festa Anual
	7º Domingo depois da Páscoa	Oledo	Oledo	Festa do Divino Espírito Santo	Festa Anual
Junho	24/24	Rosmaninhal	Rosmaninhal	Festa de S. João	Festa Anual
	29/29	Segura	Segura	Romaria de são Pedro	Festa Anual



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Mês de Realização	Dia de Início / Fim	Freguesia	Lugar	Designação	Observações
Julho	Último fim-de-semana de junho	Monsanto	São Pedro de Vira Coça	Festa São Pedro de Vira Coça	Festa Anual
Agosto	Domingo mais próximo do dia 15 Agosto	Aldeia St. ^a Margarida	Aldeia St. ^a Margarida	Festa em Honra de St. ^a Margarida, s. Sebastião e S. António	Festa Anual
		Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Festas em Honra de Nossa Sr. ^a das Dores e Divino Espírito Santo	Festa Anual
	3º Fim-de-semana	Ladoeiro	Ladoeiro	Festa de S. Isidro e Santíssimo Sacramento	Festa Anual
	Último Fim-de-semana de Agosto	Medelim	Medelim	Festa do Sr. ^o Do Calvário	Festa Anual
	Último Fim-de-semana ou 1º de Setembro	Alcafozes	Alcafozes	Festa de Nossa senhora do Loreto	Festa Anual
	Data fixada pelos festeiros	Monfortinho	Termas de Monfortinho	Festa em honra de Nossa Sr. ^a da Saúde	Festa Anual
	Data fixada pelos festeiros	Monfortinho	Torre	Festa em Honra de Santo António	Festa Anual
	1º Fim-de-semana	Oledo	Oledo	Festa em Honra de Santo António e São Pedro	Festa Anual
		Penha Garcia	Penha Garcia	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Festa Anual
	3º Domingo	Proença-a-Velha	Proença-a-Velha	Festa em Honra do Sr. ^o Do Calvário	Festa Anual
	15/15	Proença-a-Velha	Proença-a-Velha	Festa em Honra do Imaculado coração de Maria	Festa Anual
	4º Fim-de-semana	Rosmaninhal	Cegonhas	Festa de Nossa senhora de Fátima	Festa Anual
	3º Fim-de-semana	Rosmaninhal	Soalheiras	Festa em Honra do Imaculado coração de Maria	Festa Anual



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Mês de Realização	Dia de Início / Fim	Freguesia	Lugar	Designação	Observações
Agosto	Data fixada pelos festeiros	Salvaterra do Extremo	Salvaterra do Extremo	Festa em louvor de Santa Luzia	Festa Anual
	15/15	S. Miguel D'Acha	S. Miguel D'Acha	Festa de Nossa Senhora do Miradouro	Festa Anual
	15/15	Segura	Segura	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Festa Anual
	Data fixada pelos festeiros	Toulões	Toulões	Festa em Honra de Santo António	Festa Anual
	4º Fim-de-semana	Zebreira	Zebreira	Festa de Santo Isidro	Festa Anual
Setembro	1º Fim de Semana	Monsanto	Relva	Festa em Honra de São Sebastião	Festa Anual
	2º Fim-de-semana	Monsanto	Monsanto	Festa em Honra de Nossa Senhora da Azenha	Festa Anual
	8/8	Zebreira	Zebreira	Festa de Nossa Senhora da Piedade	Festa Anual
	29/29	S. Miguel D'Acha	S. Miguel D'Acha	Festa em Honra do Arcanjo São Miguel	Festa Anual

Fonte: CMIDN

Apesar da existência de várias festividades populares, a utilização de fogo-de-artifício praticamente já não ocorre.

A legislação actual⁶ não permite que durante o período crítico não seja permitido o lançamento de balões com mecha acesa e de quaisquer tipos de foguetes (fogo -de -artifício ou outros artefactos), em todos os espaços rurais, acompanhada de uma forte campanha de sensibilização, esta pratica tem provocado o seu abandono.

Por diversos motivos, deve continuar a ser reforçada a vigilância na celebração das festas mais tradicionais, pois existe um histórico de coincidência entre as ocorrências e as festividades.

⁶ Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro procede à Alteração ao Decreto -Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho



4

PARÂMETROS CONSIDERADOS PARA A
CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E
ZONAS ESPECIAIS

CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

1. Ocupação do Solo

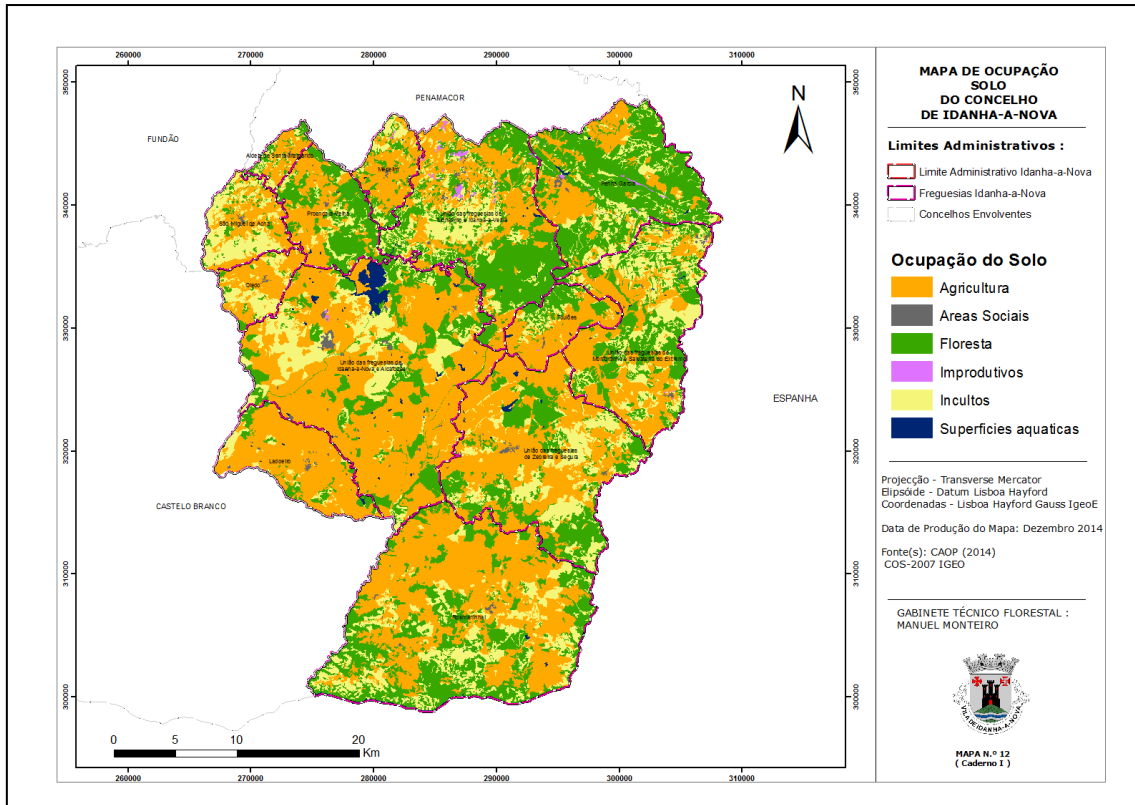


Fig. 26 Mapa12 - Ocupação do Solo no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Conforme o mapa e figura aqui apresentados é perceptível que a generalidade do território é ocupada por agricultura (48,48%) e floresta (30,40%).

As zonas improdutivas e as áreas sociais são as que ocupam uma menor área: cerca de 0,22% e 0,51%, respectivamente. As primeiras situam-se principalmente nas serras de Penha Garcia e de Monsanto, em áreas de solos pouco férteis e não propícios à prática agrícola e florestal. As segundas correspondem aos aglomerados urbanos do concelho, em particular os respeitantes às sedes de freguesia.

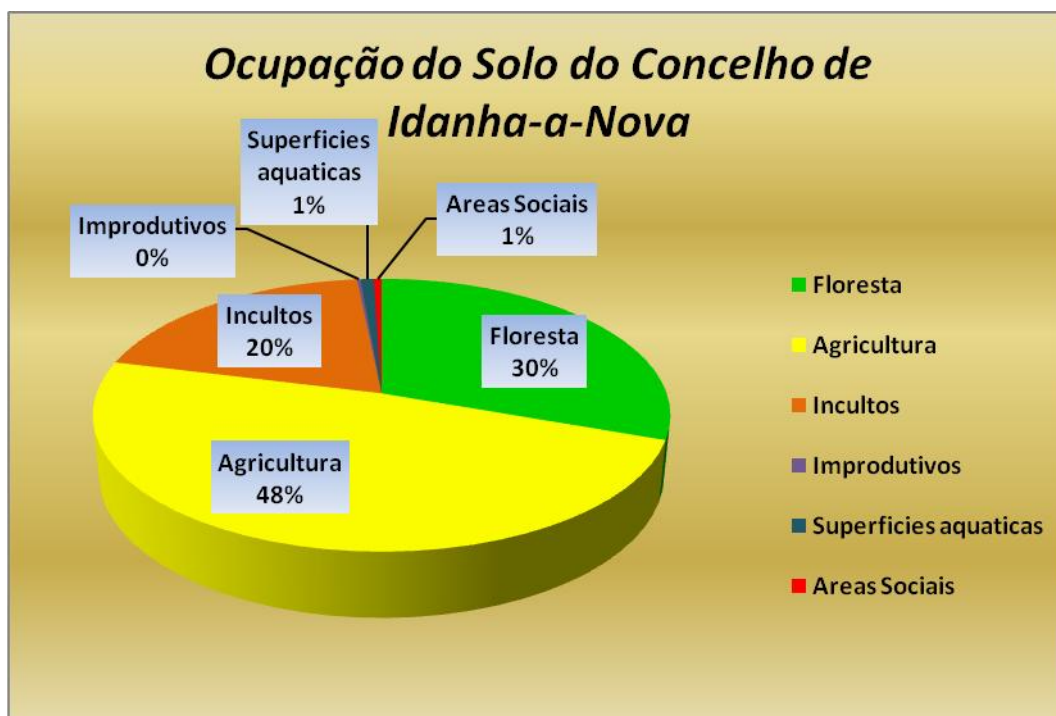


Fig. 27 Gráfico de Ocupação do solo Concelho de Idanha-a-Nova
 Fonte: Carta de ocupação do solo 2007, IGEO

Tabela 14 Ocupação de solo por freguesia no Concelho de Idanha-a-Nova

Freguesias	Ocupação do solo					
	Áreas Sociais (ha)	Agricultura (ha)	Floresta (ha)	Incultos (ha)	Improdutivos (ha)	Superfícies Aquáticas (ha)
ALDEIA DE SANTA MARGARIDA	14,13	759,39	322,50	285,08	0	0
LADOEIRO	54,22	5087,4	622,81	503,78	0	26,46
MEDELIM	17,00	1796,17	700,98	520,00	7,73	3,65
OLEDO	16,50	1670,72	219,64	851,39	0	3,73
PENHA GARCIA	62,15	2933,22	7703,74	2047,67	57,86	30,61
PROENÇA-A-VELHA	16,38	2280,61	2772,98	702,43	0	24,88
ROSMANINHAL	39,96	13319,28	8261,24	4841,45	1,68	194,69
S. MIGUEL D'ACHA	19,59	1768,11	389,54	1939,42	0	8,64
TOULÕES	14,19	2201,03	967,68	411,78	2,80	20,80



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Freguesias		Ocupação do solo					
		Áreas Sociais (ha)	Agricultura (ha)	Floresta (ha)	Incultos (ha)	Improdutivos (ha)	Superfícies Aquáticas (ha)
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	ALCAFOZES	15,16	3132,34	1749,59	739,86	0	45,19
	IDANHA-A-NOVA	221,13	14426,90	3380,17	4038,77	16,45	711,11
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	MONFORTINHO	63,45	1774,70	1631,37	1884,22	2,86	20,62
	SALVATERRA DO EXTREMO	20,78	3539,49	2697,97	1911,64	9,21	24,26
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	IDANHA-A-VELHA	4,79	517,58	773,97	769,63	0	12,05
	MONSANTO	69,15	4455,54	5993,46	2456,04	195,49	22,47
União das freguesias de Zebreira e Segura	SEGURA	12,75	2654,79	2207,35	2475,73	19,53	5,47
	ZEBREIRA	55,70	6326,57	2632,85	1240,31	0	74,46
TOTAL (ha)		717,03	68643,84	43027,84	27619,2	313,61	1229,09

Fonte: Carta de ocupação do solo 2007, IGEO

Como principais problemas que afectam os espaços florestais do concelho identificam-se a proliferação de povoamentos de monocultura, os incêndios florestais, os problemas fitossanitários e as inadequadas mobilizações e preparações do solo.

Ao nível da vegetação arbustiva verifica-se uma certa degradação da mesma, para o que tem contribuído o sistema ancestral do fogo, com o desenvolvimento de um estrato herbáceo e de rebentos de arbustos mais apetecidos pelo gado, que na actualidade e na maior parte dos casos é deficientemente controlado.

No que se refere à DFCL, o concelho de Idanha-a-Nova apresenta um mosaico paisagístico diversificado que alterna espaços florestais com áreas agrícolas, que compartimentam e estruturam o território, no entanto possui uma expressão significativa de espaços incultos criando continuidades que favorecem a propagação de incêndios, diminuindo assim a prevenção e o combate de incêndios.



2. Povoamentos Florestais

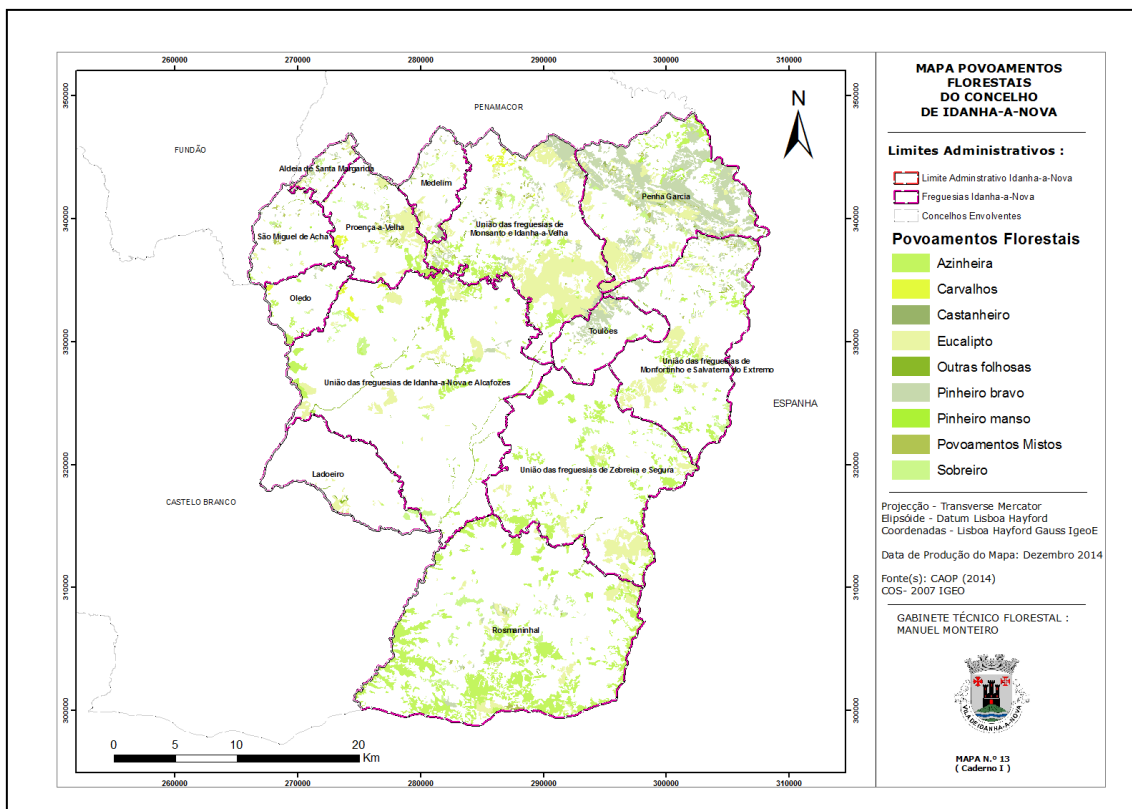


Fig. 28 Mapa13 - Povoamentos florestais no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

O Concelho de Idanha-a-Nova é extremamente rico do ponto de vista dos valores florestais que apresenta.

Conforme mapa e quadro apresentados verifica-se que a generalidade do território é ocupada por povoamentos de azinhreira, eucalipto e pinheiro bravo.

A espécie pinheiro bravo juntamente com as florestas de eucalipto, representam 53% dos povoamentos florestais, o que constitui um elevado risco de ocorrência e propagação dos incêndios.

Contudo, considerando as áreas de montados de azinho, de sobreiro, de carvalhos, de povoamentos mistos e de outras folhosas (47% dos povoamentos florestais), pode-se afirmar que estas massas arbóreas poderão minimizar esse risco e a dimensão dos danos, ao constituírem barreiras à rápida propagação das chamas.



De referir que no gráfico abaixo apenas foram contabilizados os povoamentos florestais tendo sido excluídos os cortes rasos, novas plantações e outros , embora estes sejam apresentados nas tabelas seguintes de povoamentos florestais por freguesias.

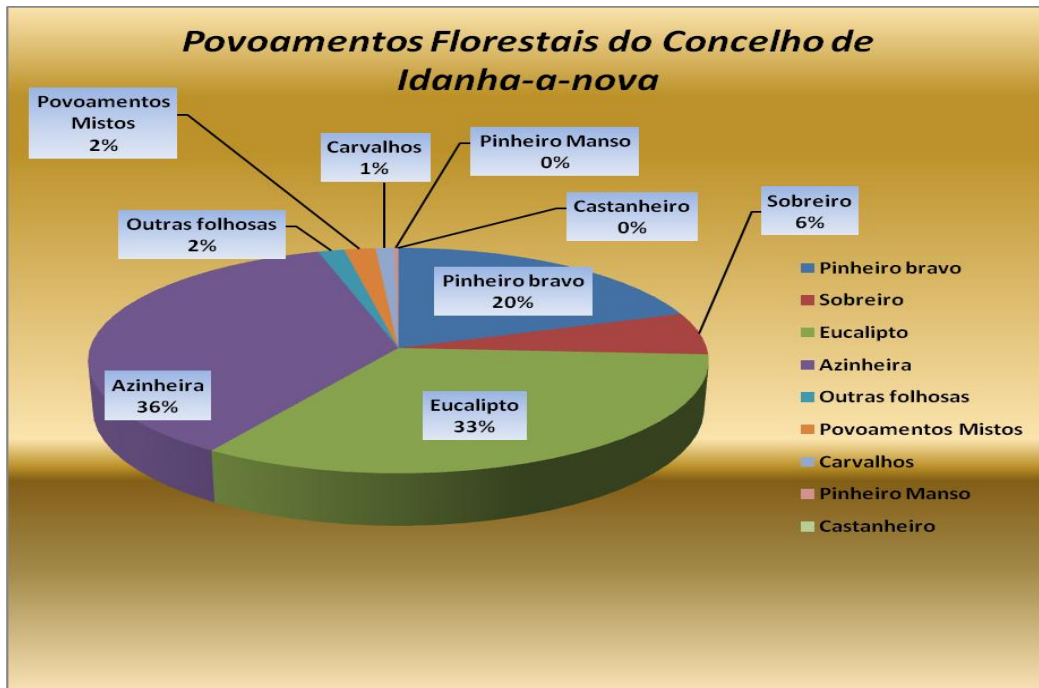


Fig. 29 Gráfico de Povoamentos florestais do Concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: Carta de ocupação do solo 2007, IGEO



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Tabela 15 Povoamentos florestais por freguesias no concelho de Idanha-a-Nova

Freguesias	Área Total (ha)	Pinheiro Bravo	Sobreiro	Eucalipto	Azinheira	Carvalho	Castanheiro	Pinheiro Manso	Outras Folhosas	Novas Plantações	Cortes rasos e outros	Povoamentos Mistos
Aldeia de Santa Margarida	322,51	79,41	38,78	102,58	0,48	0	0	0	5,70	69,97	0	25,59
Ladoeiro	622,8	1,97	69,96	124,24	4,51	0	0	0	29,87	370,10	22,15	0
Medelim	700,96	125,69	46,31	188,26	26,24	1,70	0	0	7,70	280,61	17,84	6,61
Oledo	219,64	27,14	21,65	4,61	132,14	30,81	0	0	3,29	0	0	0
Penha Garcia	7703,74	3635,78	121,08	1543,98	418,47	0	5,39	60,52	38,88	1479,86	351,86	47,92
Proença-a-Velha	2772,97	60,57	86,21	771,77	225,29	71,00	0	0	40,23	903,07	593,93	20,90
Rosmaninhal	8261,24	126,34	483,73	774,58	5022,39	0	0	0	18,72	1425,84	344,61	65,03
S. Miguel d'acha	389,54	27,27	54,94	66,12	19,21	4,94	0	2,20	20,87	151,44	2,65	39,90
Toulões	967,68	462,07	25,84	52,08	70,73	0	0	0	5,76	344,78	0	6,42



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Freguesias		Área Total (ha)	Pinheiro Bravo	Sobreiro	Eucalipto	Azinheira	Carvalho	Castanheiro	Pinheiro Manso	Outras Folhosas	Novas Plantações	Cortes rasos e outros	Povoamentos Mistos
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	1749,7	68,75	24,29	262,69	520,70	0	0	0	21,13	849,61	0	2,53
	Idanha-a-Nova	3380,17	5,40	266,28	589,20	817,52	0	0	0	156,34	1202,86	242,13	100,44
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Monfortinho	1631,36	495,31	84,84	168,14	132,69	0	0	0	35,69	648,11	16,17	50,41
	Salvaterra do Extremo	2697,94	1,89	125,30	759,93	501,94	0	0	0	9,84	1297,66	0	1,38



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Freguesias		Área Total (ha)	Pinheiro Bravo	Sobreiro	Eucalipto	Azinheira	Carvalho	Castanheiro	Pinheiro Manso	Outras Folhosas	Novas Plantações	Cortes rasos e outros	Povoamentos Mistos
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Idanha-a-Velha	773,96	102,54	0,05	73,45	485,84	0	0	0	12,07	79,51	3,14	17,36
	Monsanto	5993,46	672,48	209,18	3104,35	358,44	101,72	0	1,00	17,73	1334,22	119,96	74,38
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	2207,32	4,48	38,70	863,47	650,82	0	0	10,20	11,97	470,49	157,19	0
	Zebreira	2632,85	0	53,52	222,17	1059,15	0	0	0	1,53	1185,28	111,20	0
TOTAL		43027,84	5897,09	1750,66	9671,62	10446,56	210,17	5,39	73,92	437,32	12093,41	1982,83	458,87

Fonte: Carta de ocupação do solo 2007, IGEO



3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e Regime Florestal

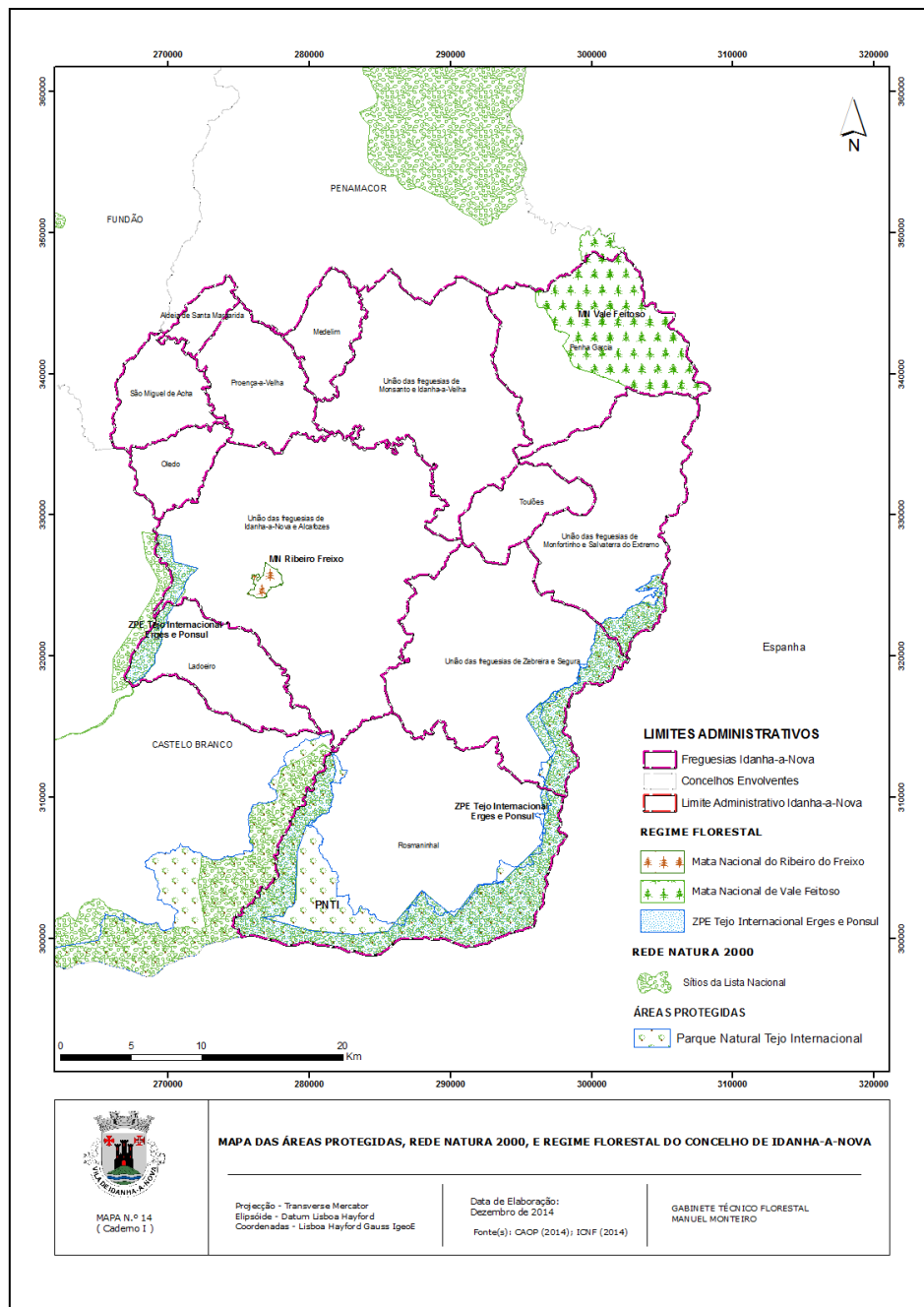


Fig. 30 Mapa14 - Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime florestal no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

A Rede Natura 2000, segundo o “Manual de Interpretação dos Habitats da União Europeia”, é um instrumento legislativo comunitário que define um quadro comum para a conservação da flora e fauna silvestre e dos habitats de interesse comunitário.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Essa mesma Directiva⁷ prevê o estabelecimento de uma rede de zonas especiais de conservação, chamada Natura 2000, destinada à manutenção ou ao restabelecimento, num estado de conservação favorável, dos habitats naturais e/ou das populações das espécies de interesse comunitário.

A Rede Natura 2000, que também se aplica ao meio marinho, é composta por:

- **Zonas de Protecção Especial (ZPE)**, estabelecidas ao abrigo da Directiva Aves, que se destinam essencialmente a garantir a conservação das espécies de aves, e seus habitats, listadas no seu anexo I, e das espécies de aves migratórias não referidas no anexo I e cuja ocorrência seja regular;

- **Zonas Especiais de Conservação (ZEC)**, criadas ao abrigo da Directiva Habitats, com o objectivo expresso de "contribuir para assegurar a Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais (anexo I) e dos habitats de espécies da flora e da fauna selvagens (anexo II), considerados ameaçados no espaço da União Europeia".

Nestas áreas de importância comunitária para a conservação de determinados habitats e espécies, as actividades humanas deverão ser compatíveis com a preservação destes valores, visando uma gestão sustentável do ponto de vista ecológico, económico e social.

Relativamente a áreas protegidas, segundo o ICNB, a classificação de uma Área Protegida (AP) visa conceder-lhe um estatuto legal de protecção adequado à manutenção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas e do património geológico, bem como à valorização da paisagem

O processo de criação de Áreas Protegidas é actualmente regulado pelo Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho. As tipologias existentes são Parque nacional, Parque natural, Reserva natural, Paisagem protegida e Monumento natural; com excepção do "Parque Nacional" as AP de âmbito regional ou local podem adoptar qualquer das tipologias atrás referidas, devendo as mesmas ser acompanhadas da designação "regional" ou "local", consoante o caso ("regional" quando esteja envolvido mais do que um município, "local" quando se trate apenas de uma autarquia).

No concelho de Idanha-a-Nova poderemos destacar o Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) e a Zona de Protecção Especial Tejo Internacional Erges e Ponsul, quase coincidente com os limites do PNTI.

A Zona de Protecção Especial Tejo Internacional Erges e Ponsul foi criada pelo Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999 e ocupa uma área de 24 461,683 ha.

Esta área que geograficamente engloba as áreas mais a Sul e a Este do concelho (freguesias de Rosmaninhal, Segura e Salvaterra o Extremo), onde também os vales encaixados das principais linhas de água do Rio Tejo, Erges e a ribeira do Aravil se tornam mais acentuados, oferece condições únicas à nidificação de espécies de aves com o estatuto de protecção elevado.

⁷ Directivas nº 79/409/CEE (Directiva Aves) e nº 92/43/CEE (Directiva Habitats)



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Destas salientam-se, a Cegonha negra (*Ciconia nigra*), a Águia Imperial (*Aquila adalberti*), a Águia real (*Aquila chrysaetos*), a Águia de bonelli (*Hieraetus fasciatus*), o Grifo (*Gyps fulvus*), o Abutre preto (*Aegypius monachus*) e o Britango (*Neophron percnopterus*), entre outras de igual estatuto, coexistindo estas, com uma enorme variedade de espécies vegetais que oferecem quadros paisagísticos de rara beleza e com as actividades humanas tradicionais, desenvolvidas de uma forma sustentável.

A Área Protegida do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) constitui uma zona de excelência no que a valores naturais diz respeito, foi criada pelo Decreto Regulamentar nº 9/2000, 18 de Agosto, que foi alterado pelo Decreto Regulamentar nº 3/2004, 12 de Fevereiro, que inclui alteração limites, fixados pelo Decreto Regulamentar nº 21/2006, de 27 Dezembro, possuindo uma área de 26 491,10ha.

O Regime Florestal é o conjunto de disposições destinadas a assegurar não só a criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou para a fixação e conservação do solo, nas montanhas, e das areias, no litoral marítimo. (parte IV, artigo 25.º, do Decreto de 24 de Dezembro de 1901).

O Regime Florestal é **Total** quando é aplicado em terrenos do Estado, por sua conta e administração. Sendo essencialmente de utilidade pública incumbe, por sua natureza ao Estado, e é **Parcial** quando aplicado a terrenos baldios, a terrenos das autarquias ou a terrenos de particulares, subordinando a existência de floresta a determinados fins de utilidade pública, permite que na sua exploração sejam atendidos os interesses imediatos do seu possuidor. (parte IV, artigos 26.º e 27.º, do Decreto de 24 de Dezembro de 1901).

Em termos de área inserida em regime florestal apenas é considerada a Mata Nacional de Ribeiro de Freixo, e a Mata Nacional de Vale Feitoso, no concelho de Idanha-a-Nova.

No concelho de Idanha-a-Nova as áreas acima referidas constituem espaços prioritários em termos de defesa da floresta contra incêndios, onde a perigosidade e o risco de incêndio são mais elevados, dados que os cuidados e a manutenção é reduzida ou inexistente nestas áreas devido a questões de conservação o que faz com que o número de ocorrências e propagação de incêndios possa ser maior.



4. Instrumentos de Planeamento Florestal

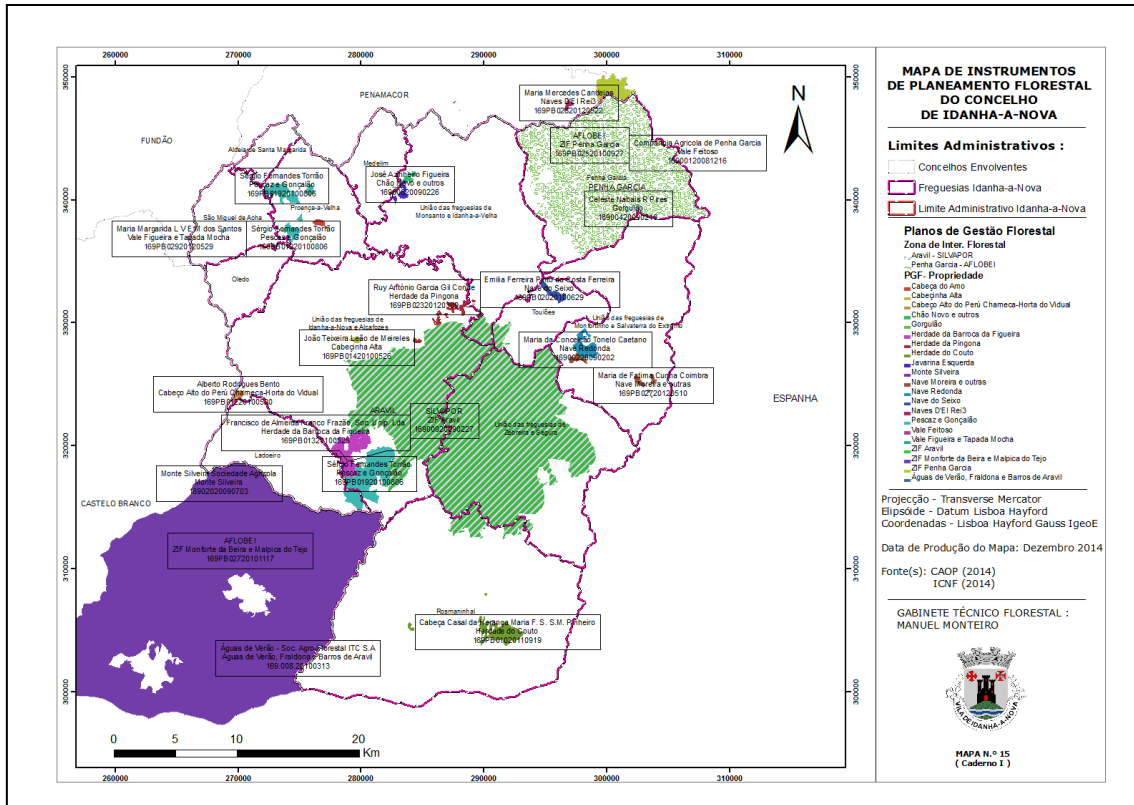


Fig. 31 Mapa 15 - Instrumentos de planeamento florestal no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Projectos Florestais Particulares

Existe a necessidade de se incluírem no plano de defesa da floresta os projectos florestais afectos a particulares ou a organismos públicos, para se conhecer a vulnerabilidade que esses espaços possam conter e de modo a que se definam os responsáveis pelas intervenções previstas nos planos de gestão dos mesmos.

No concelho de Idanha-a-Nova, as áreas correspondentes às Associações de Produtores e Proprietários Florestais, às empresas privadas da indústria florestal, às Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) e às áreas públicas (Mata Nacional de Ribeiro de Freixo) foram as consideradas.

Segundo a legislação em vigor, estas entidades ou instituições deverão elaborar planos de gestão que deverão ser cumpridos e/ou actualizados.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Dados os cuidados e a manutenção frequente destas áreas, o número de ocorrências de incêndios aqui é reduzido, ao contrário do resto do concelho. Assumindo um papel importante na mitigação dos incêndios, estes instrumentos promovem uma eficaz cooperação entre entidades e disponibilização de meios e recursos essenciais na DFCI.



5. Zonas de Recreio Florestal, Caça e Pesca

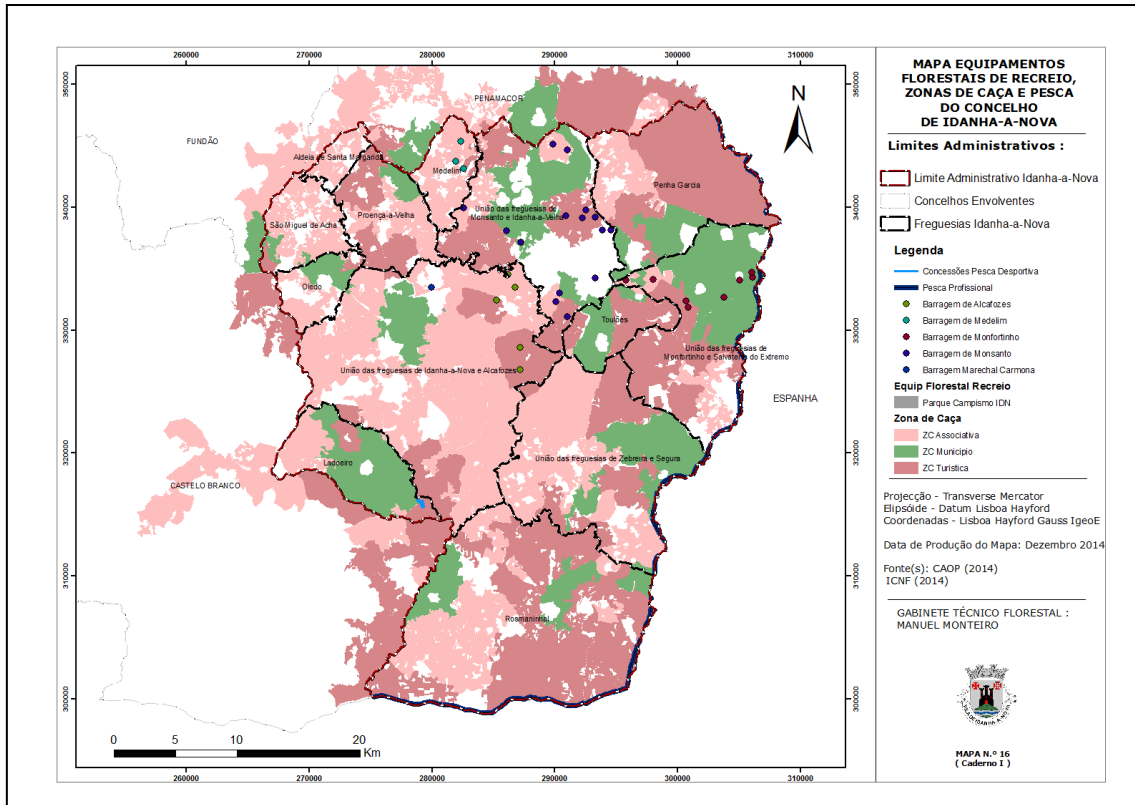


Fig. 32 Mapa 16 - Zonas de recreio florestal, caça e pesca no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Turismo

O concelho de Idanha-a-Nova constitui, por si só, uma zona privilegiada para o Turismo dadas as condições naturais, os valores ecológicos, ambientais e paisagísticos existentes, tendo por isso um vasto património histórico-cultural susceptível de incrementar o fluxo e a fixação turística. Por isso mesmo, Idanha-a-Nova é um dos concelhos da Beira Interior Sul onde o turismo tem uma relevância mais significativa na vida económica, nas modalidades de turismo termal, ambiental, activo ou de aventura, pesca e caça, turismo passivo e de contemplação.



Parques de merendas / Parques de campismo / Recreio e paisagem

O valor dos espaços florestais para o recreio e lazer tem a ver directamente com a qualidade paisagística que oferecem, com a sua acessibilidade e com a capacidade de acolhimento que proporcionam.

A sua gestão deverá ser conduzida no sentido de minimizar impactes visuais negativos, criar diversidade e valor estético e providenciar acessos e infraestruturas de acolhimento.

No concelho verifica-se que alguns espaços florestais são actualmente procurados como áreas de lazer e já fornecem enquadramento a actividades recreativas, pelo que a sua gestão deverá ser orientada no sentido de manter ou melhorar os aspectos paisagísticos e naturais que os caracterizam.

Os percursos pedestres constituem uma mais-valia para a exploração dos recursos naturais do concelho. A sua promoção deverá ser apoiada em panfletos e mapas publicitários e numa sinalização atractiva, que inclua a designação, a extensão, o grau de dificuldade e o tempo médio de cada percurso.

Relativamente á informação geográfica dos equipamentos florestais de recreio apenas se apresenta com o parque de campismo de Idanha-a-Nova, sendo que os outros equipamentos florestais de recreio (exemplo percursos pedestres, parques de merendas, etc) não se encontram levantados, sendo que se irá proceder ao seu levantamento e atualização.

Zonas de Caça Associativa

Caça

Relativamente às zonas de caça o concelho de Idanha-a-Nova apresenta a maior parte da sua área administrativa como zonas de caça

Os recursos cinegéticos são o suporte da atividade da caça, importante factor de desenvolvimento rural de uma região, dadas as sinergias que geram nas economias locais.



A criação e adequada gestão de uma ZCA põe cobro à actividade cinegética exercida de um modo desordenado e excessivo, conduzindo à debilitação das populações selvagens de espécies cinegéticas e à degradação do património natural. As Zonas de Caça Associativa constituem, pois, uma mais-valia para o concelho, permitindo conciliar as expectativas dos caçadores locais com a sua capacidade de intervenção, nomeadamente através da aplicação de algumas medidas de recuperação e gestão de recursos naturais renováveis, manejo do habitat e manutenção de uma actividade cinegética sustentável.

Pesca

Os recursos aquícolas constituem um valioso recurso natural renovável, do ponto de vista económico, ambiental, social e cultural. A pesca em águas interiores, enquanto actividade exploradora destes recursos, é capaz de proporcionar benefícios directos (consumo e venda de peixe capturado) e indirectos (oferta de recreio e lazer, desenvolvimento turístico, exploração económica em concessão ou reservas de pesca com a geração de receitas e criação de postos de trabalho). O correcto ordenamento dos recursos aquícolas é por isso de grande importância, podendo a pesca constituir um elemento significativo no âmbito do uso múltiplo dos espaços florestais, especialmente devido ao facto do concelho ser percorrido pelos rios Tejo, Erges e Ponsul.

Em termos de DFCl no concelho de Idanha-a-Nova, as zonas de caça e pesca poderão contribuir de forma positiva e negativa para o risco de incêndio, uma vez que por um lado são territórios onde a presença constante de empregados/tratadores ou outros agentes gestores dos territórios permite a deteção de incêndios em fase inicial, e por outro são territórios onde nem sempre é assegurada a correcta gestão dos matos através da criação de manchas de descontinuidade dos combustíveis para o controlo dos incêndios e onde os comportamentos de risco por parte de alguns dos utilizadores das referidas áreas (lançamento de beatas ou outras fontes de ignição) elevam o risco de incêndio nos territórios onde se inserem.



5
ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA
CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS
FLORESTAIS



ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

1. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Anual

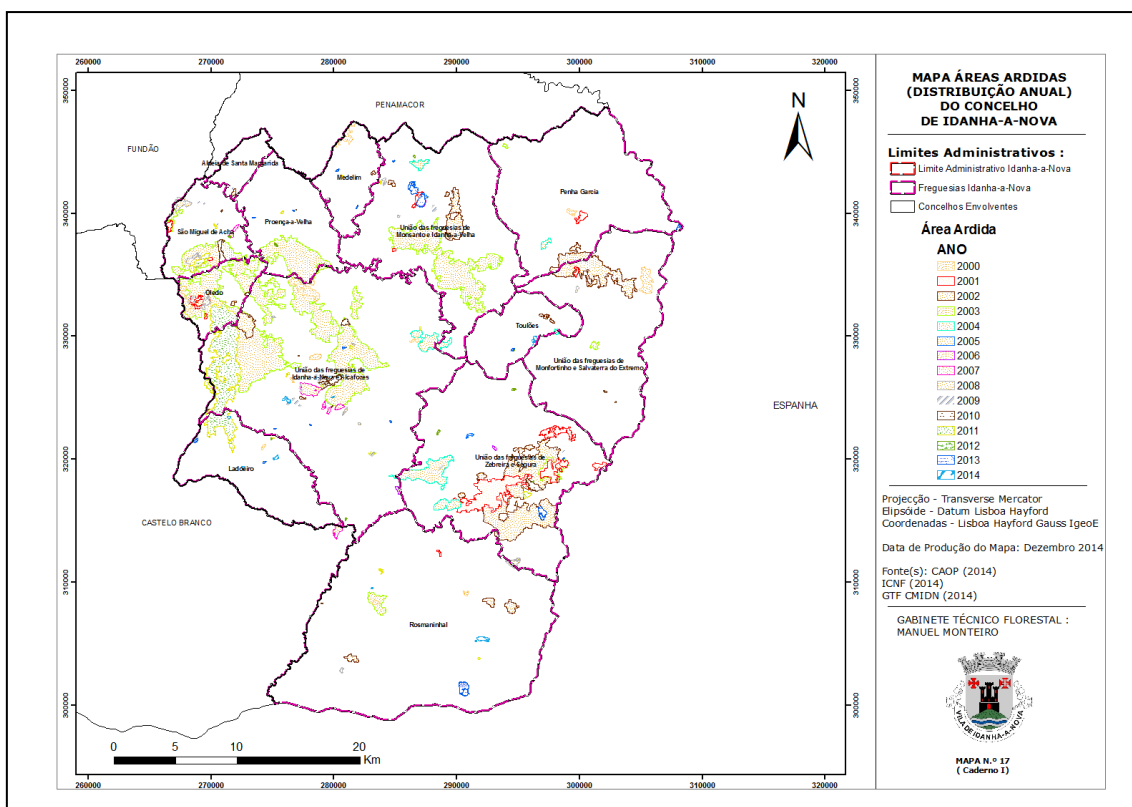


Fig. 33 Mapa17 - Áreas ardidas – distribuição anual no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Os dados utilizados (dados estatísticos e shapfiles) para elaboração dos gráficos das áreas ardidas do concelho de Idanha-a-Nova são os do Gabinete Técnico Florestal (GTF) da Camara Municipal de Idanha-a-Nova, complementados pelos dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P⁸, (ICNF).

No mapa que representa as áreas ardidas entre 2000 e 2014 apresenta todos os incêndios ocorridos no concelho de Idanha-a-Nova num total de área ardida de 25325,55 ha.

⁸ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P (antiga AFN) - Decreto-Lei n.º 135/2012, de 29 de junho



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Para o período entre 1993 e 2013, 20 anos ocorrem, em média, 84 incêndios por ano que dão origem a 1339,34 ha de área ardida média por ano; no mesmo período de tempo foi consumida 12,29% da área média do concelho.

Em termos de estatísticas dos incêndios florestais apenas são considerados os incêndios florestais com uma área ardida \geq a 1 ha, sendo que não se verifica uma correlação positiva entre o n.º de ocorrências e a área ardida, ou seja a um maior número de incêndios não equivale uma maior área ardida, como poderemos constatar no gráfico seguinte.

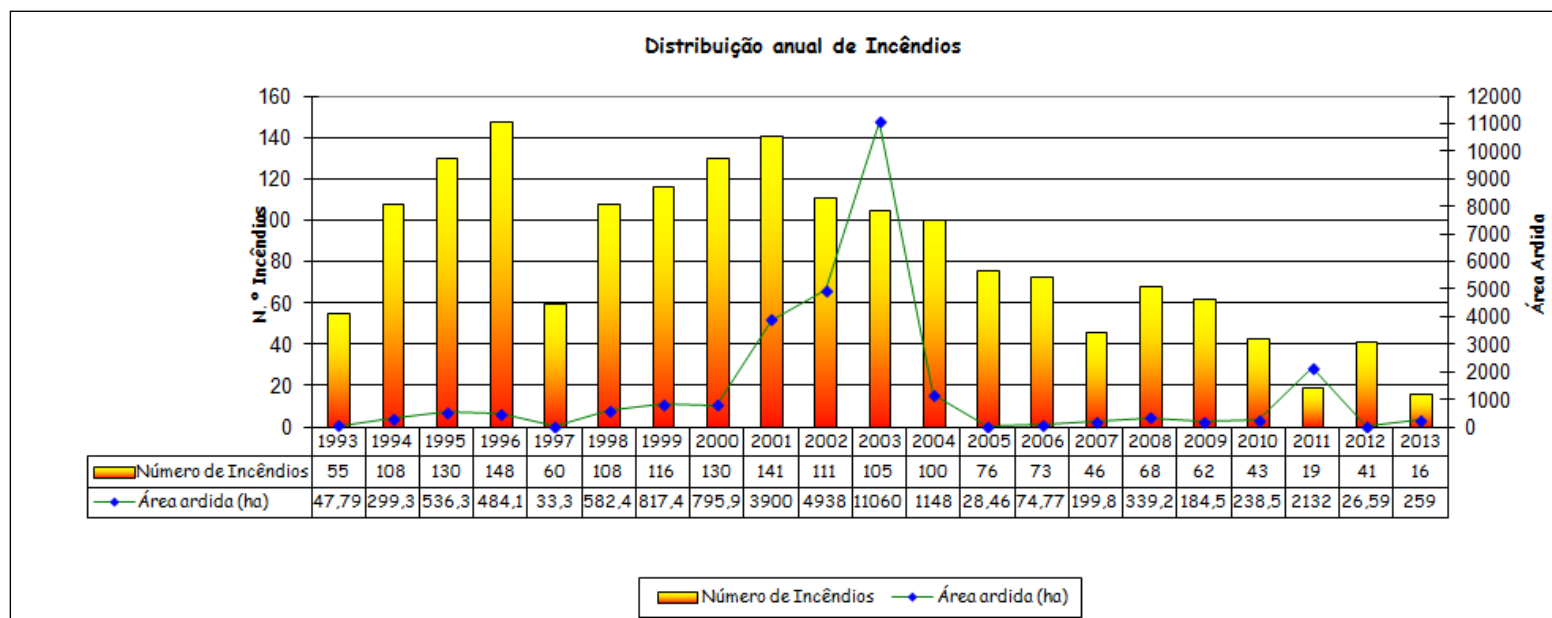


Fig. 34 Gráfico de áreas ardidas e total de incêndios ocorridos no período de 1993 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Neste gráfico podemos observar que os anos de 2001, 2002 e 2003 se destacam em termos do total da área ardida.

Quanto ao número de ocorrências o máximo foi atingido no ano 1996 com 148 ocorrências. Numa análise anual não se denota uma interdependência entre as áreas ardidas e o número de ocorrências no concelho de Idanha-a-Nova.

Este panorama está diretamente relacionado com o clima, uma vez que estes foram anos caracterizados por verões muito quentes e secos. Destacando-se o ano de 2003 como o mais quente, onde as elevadas temperaturas associadas ao vento forte e baixos valores de humidade do ar resultaram nos fogos florestais mais destrutivos até agora registados em Portugal.

Os anos de 2004 e 2005 também se classificaram como anos extremamente secos, que colocaram a totalidade do território continental em situação de seca. Esta situação associada aos altos valores da temperatura nos meses de verão, originaram fogos florestais de grandes dimensões que no território do concelho tiveram maior expressão no ano de 2003.

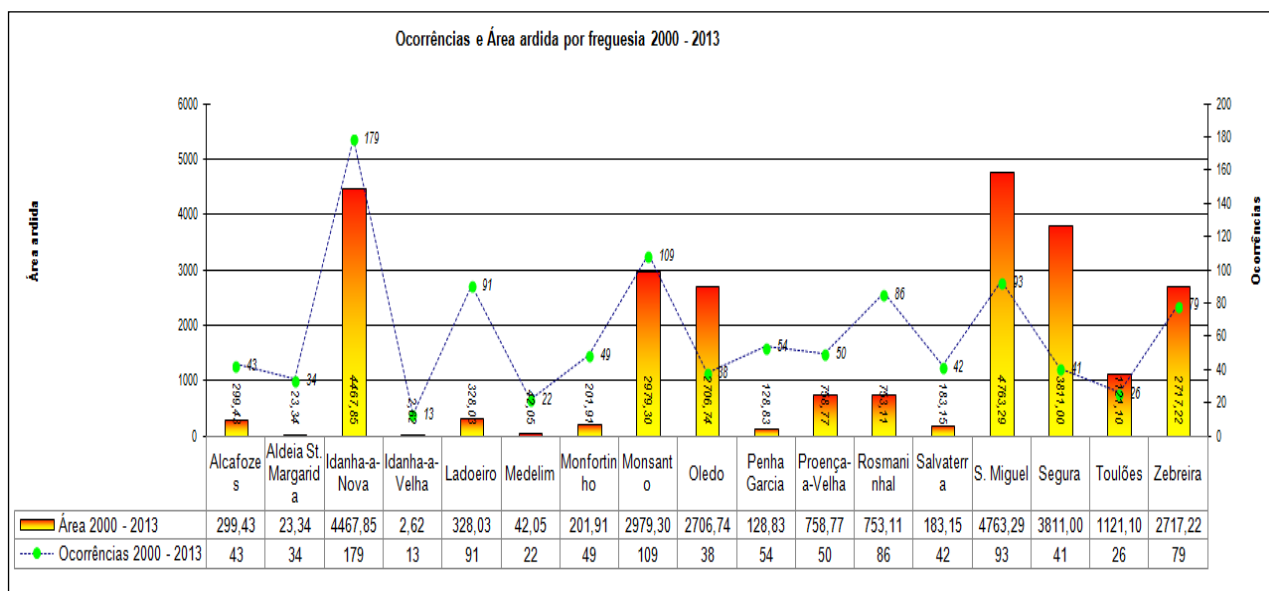


Fig. 35 Gráfico de áreas ardidas valores anuais e nº de ocorrências por freguesia período 2000-2013 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2014

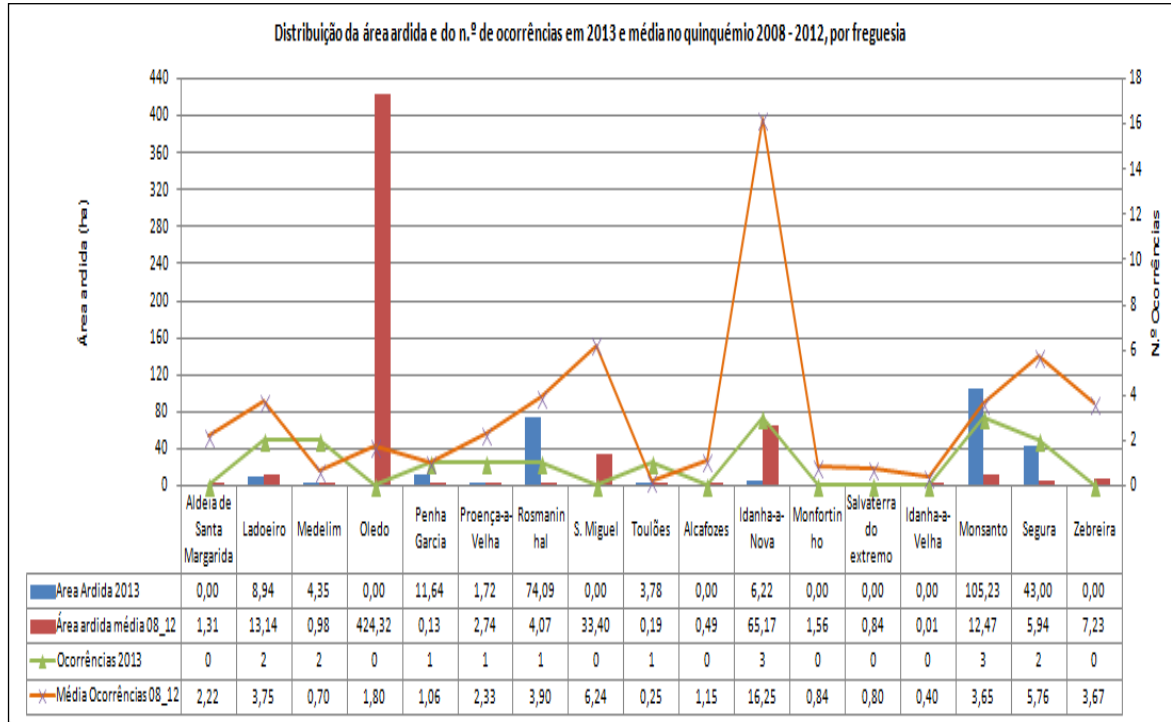


Fig. 36 Gráfico de áreas ardidas valores anuais de 2013 e valores médios de 08 a 12 por freguesia no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Após a análise do gráfico anterior, poderemos referir, nos períodos analisados, o ano de 2013 e o quinquénio 2008 – 2012, os valores apresentados para o número de ocorrências revelam-se dispare. Ou seja quanto a este parâmetro, o ano de 2013 apresenta um número de ocorrências inferior em todas as freguesias em comparação com os valores do quinquénio anteriormente referido, com excepção das freguesias de Monsanto, Rosmaninhal, Segura e Medelim que apresentam um maior nº área ardida.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

No entanto a freguesia de Rosmaninhal e Monsanto apresentam em 2013, uma maior disparidade em termos de nº de ocorrência 01 e 03 respetivamente e área ardida 74,09 ha e 105,23 ha respetivamente em comparação com a média de 08 a 12, com a ocorrência de vários incêndios com alguma proporção.

De seguida apresenta-se uma tabela com as áreas ardidas valores anuais de 2013 e valores médios de 08 a 12 por espaços florestais em cada 100 ha e por freguesia, no concelho de Idanha-a-Nova

Freguesias	Área Ardida 2013	Área ardida média 08_12	Ocorrências 2013	Média Ocorrências 08_12	Área florestal da freguesia (ha)	Área Total da freguesia (ha)	Área ardida 2013 por espaços florestais em 100ha	Área ardida média 08_12 por espaços florestais em 100ha	nº ocorrências 2013 por espaços florestais em 100ha	nº ocorrências média 08_12 por espaços florestais em 100ha	
Aldeia de Santa Margarida	0,00	1,31	0	2,22	322,5	1362,18	0,00	0,41	0,00	0,69	
Ladoeiro	8,94	13,14	2	3,75	622,81	6328,46	1,44	2,11	0,32	0,60	
Medelim	4,35	0,98	2	0,70	700,98	3047,42	0,62	0,14	0,29	0,10	
Oledo	0,00	424,32	0	1,80	219,64	2766,52	0,00	193,19	0,00	0,82	
Penha Garcia	11,64	0,13	1	1,06	7703,74	12841,79	0,15	0,00	0,01	0,01	
Proença-a-Velha	1,72	2,74	1	2,33	2772,98	5800,17	0,06	0,10	0,04	0,08	
Rosmaninhal	74,09	4,07	1	3,90	8261,24	26658,78	0,90	0,05	0,01	0,05	
S. Miguel	0,00	33,40	0	6,24	389,54	4126,08	0,00	8,57	0,00	1,60	
Toulões	3,78	0,19	1	0,25	967,68	3672,79	0,39	0,02	0,10	0,03	
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	0,00	0,49	0	1,15	1749,59	5682,165	0,00	0,03	0,00	0,07
	Idanha-a-Nova	6,22	65,17	3	16,25	3380,17	22796,53	0,18	1,93	0,09	0,48



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Freguesias		Área Ardida 2013	Área ardida média 08_12	Ocorrências 2013	Média Ocorrências 08_12	Area florestal da freguesia (ha)	área Total da freguesia (ha)	área ardida 2013 por espaços florestais em 100ha	área ardida média 08_12 por espaços florestais em 100ha	nº ocorrências 2013 por espaços florestais em 100ha	nº ocorrências média 08_12 por espaços florestais em 100ha
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Monfortinho	0,00	1,56	0	0,84	1631,37	5380,152	0,00	0,10	0,00	0,05
	Salvaterra do extremo	0,00	0,84	0	0,80	2697,97	4127,661	0,00	0,03	0,00	0,03
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Idanha-a-Velha	0,00	0,01	0	0,40	773,97	2077,973	0,00	0,00	0,00	0,05
	Monsanto	105,23	12,47	3	3,65	5993,46	13195,55	1,76	0,21	0,05	0,06
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	43,00	5,94	2	5,76	2207,35	7383,213	1,95	0,27	0,09	0,26
	Zebreira	0,00	7,23	0	3,67	2632,85	10329,64	0,00	0,27	0,00	0,14



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

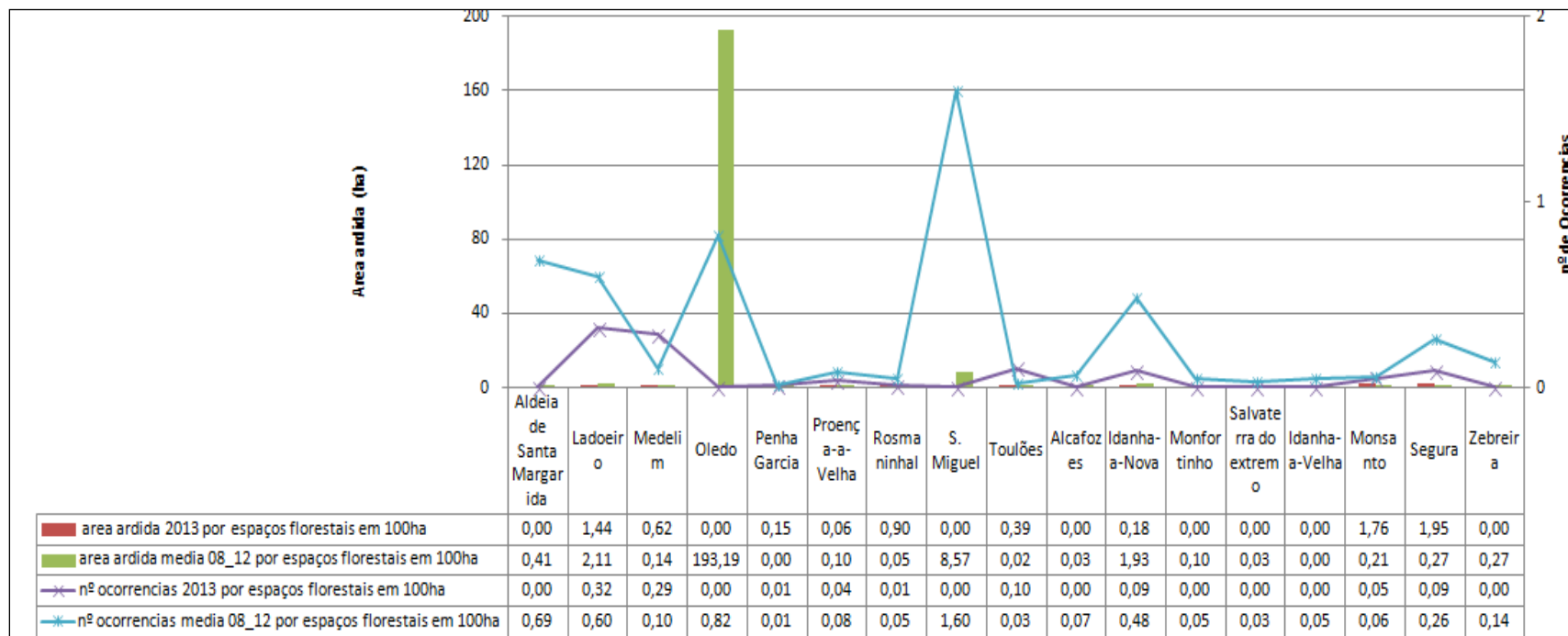


Fig. 37 Gráfico de áreas ardidas valores anuais de 2013 e valores médios de 08 a 12 por espaços florestais em cada 100 ha e por freguesia, no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

No gráfico anterior é analisada a distribuição de área ardida e do número de ocorrências em espaços florestais em cada 100 ha, relativamente a dois períodos diferentes, a saber o quinquénio 2008 – 2012 e o ano de 2013



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Quanto ao número de hectares de área ardida e no seguimento do gráfico e tabela anterior, a freguesia de Oledo, destaca-se das restantes com uma área ardida de 193,19 ha no período valores médios de 08 a 12 por espaços florestais em cada 100 ha, visto ter existido um grande incêndio que consumiu 1.968,791 ha de Matos (em 19/07/2011)

Quanto ao número de ocorrências verificámos que todas as freguesias apresentam números inferiores em 2013 em relação ao quinquénio 2008_2012, com exceção da freguesia de Medelim que em 2013 possui um numero de ocorrências por espaços florestais em cada 100 ha de 0,29 ocorrência por espaços florestais em cada 100 ha. Podendo também referir-se que relativamente ao número de ocorrências no quinquénio, os números apresentados reflectem alguns dos anos com maior número de incêndios para o concelho.



2. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal

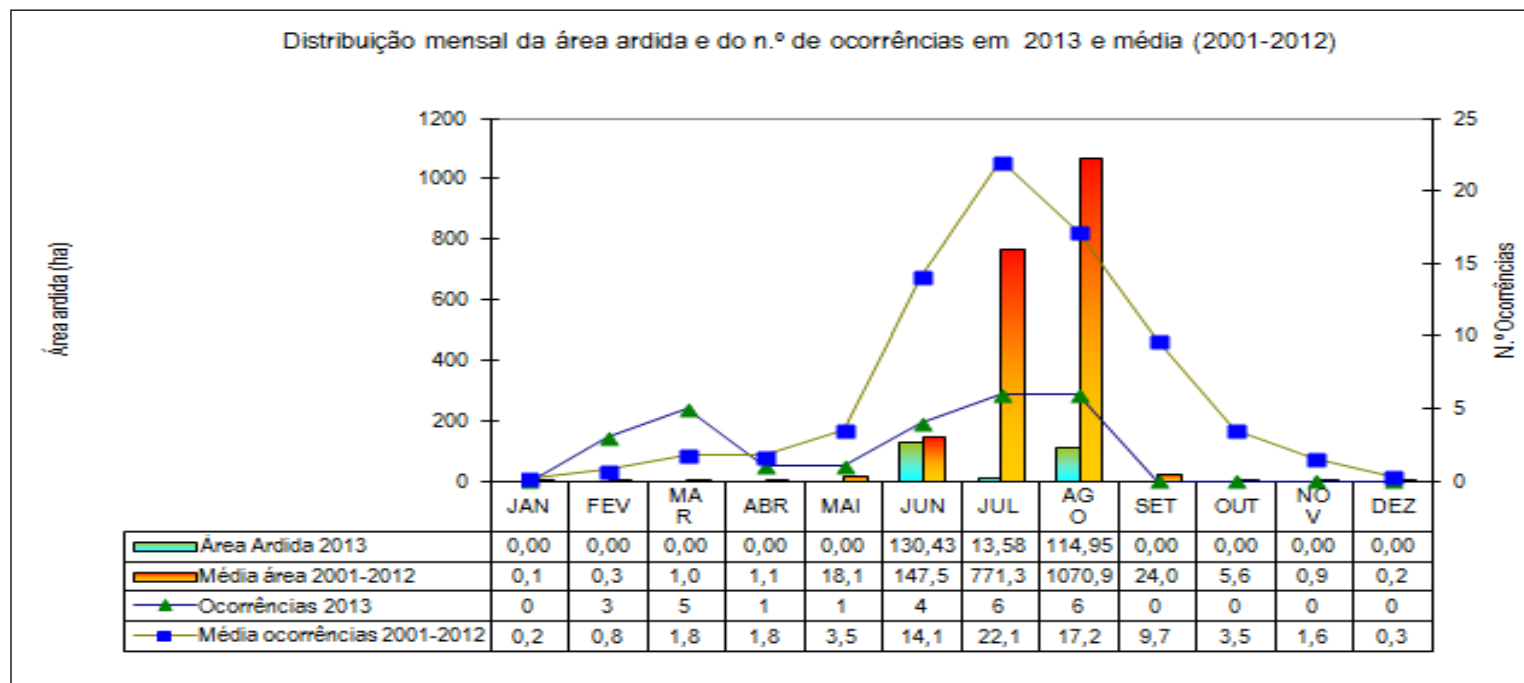


Fig. 38 Gráfico de áreas ardidas valores mensais de 2013 e valores médios mensais de 01 a 12 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

No gráfico acima são analisados os valores em termos de área ardida e número de ocorrências para dois períodos distintos, ou seja o ano de 2013 e a média apresentada pelo período de 2001 – 2012.



Relativamente à distribuição de área ardida refere-se que os meses de Junho; Julho; Agosto e Setembro apresentam valores de áreas ardidas muito elevados relativamente aos restantes meses do ano, nos dois períodos indicados.

Quanto à distribuição do número de ocorrências nos dois períodos indicados, verifica-se também a mesma situação para os meses de Junho; Julho e Agosto apresentando o mês de Setembro um valor significativamente inferior.

Relativamente ao ano de 2013, verifica-se que os meses de Junho e Agosto são os que apresentam maior valor em termos de área ardida embora Julho e Agosto apresentem o número de ocorrências.

Indica que o número de ocorrências é menor no trimestre inicial e final do ano, apresentando de Junho a Setembro o maior número de ocorrências tendo em conta os apresentados pelo quinquénio analisado, podendo então retirar-se a conclusão de que o número de ignições poderá estar diretamente relacionado com as temperaturas elevadas no referido período, a humidade relativa do ar e dos combustíveis tende a diminuir, o que leva à secagem dos combustíveis florestais e consequente facilidade de combustão, sendo ainda de referir que ocorrem no período de férias da maioria da população.

Em Setembro, apesar de o número de incêndios ser relativamente elevado, a área ardida é inferior. Este facto pode ser justificado pela queda das primeiras chuvas, momento aproveitado pela população para a queima dos sobrantes da exploração agro-florestal.

Como conclusão geral e atendendo à análise da distribuição mensal dos incêndios entre 2001 – 2012 e o ano de 2013, permite verificar a existência de uma época crítica de incêndios no período de Junho a Setembro devendo o período de vigilância ocorrer durante estes meses.



3. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Semanal

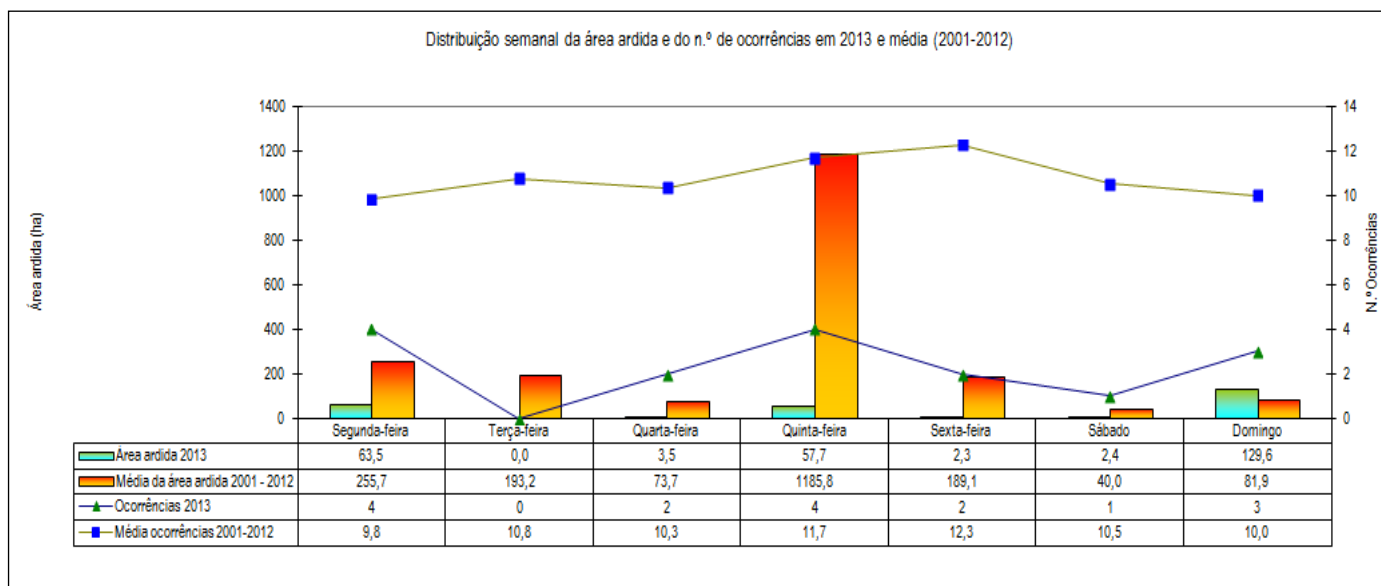


Fig. 39 Gráfico de áreas ardidas valores semanais de 2013 e valores médios semanais de 01 a 12 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

No gráfico acima são analisados os valores para a área ardida e número de ocorrências para o período de 2001 -2012 e ano de 2013. Quanto à distribuição semanal da área ardida e do número de ocorrências, pode-se referir que o período de 2001 a 2012 em análise comparativamente ao ano de 2013 apresenta valores superiores quer em relação às áreas quer em relação ao número de ocorrências.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Quanto à área ardida, para o período de 2001 a 2012 a quinta-feira é o dia da semana que apresenta maior área ardida, não sendo no entanto o dia da semana onde se dá o maior número de ignições, sendo esse a sexta – feira. Para o ano de 2013 verifica-se que o dia com maior área ardida coincide com o dia com maior número de ocorrências é à quinta-feira seguida da segunda-feira.

Sendo a quinta-feira, o dia da semana mais problemático em termos de área ardida no concelho de Idanha-a-Nova, este facto pode dever-se aos trabalhos de campo e desgaste físico daí provocado, onde se aplicam as práticas de renovação de pastagens e queimadas descontroladas o que poderá resultar em incêndios florestais, por negligência.

Relativamente à ocorrência de incêndios florestais (maior número de ignições), ser à sexta-feira, pode ser justificado por este ser o início dos dias de descanso (fim de semana) e que as pessoas que estão a trabalhar fora do concelho regressam para atividades ao ar livre no espaço rural (atividades de lazer e/ou agricultura complementar), o que leva a que estejam menos atentas a comportamentos de risco (queimadas descontroladas).

Podemos então retirar a conclusão de que a um maior número de incêndios de para um determinado dia corresponde a maior área ardida da semana, estando a área ardida dependente ainda de vários fatores como sejam os meteorológicos, que têm uma grande influência no desenvolvimento dos incêndios



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

4. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Diária

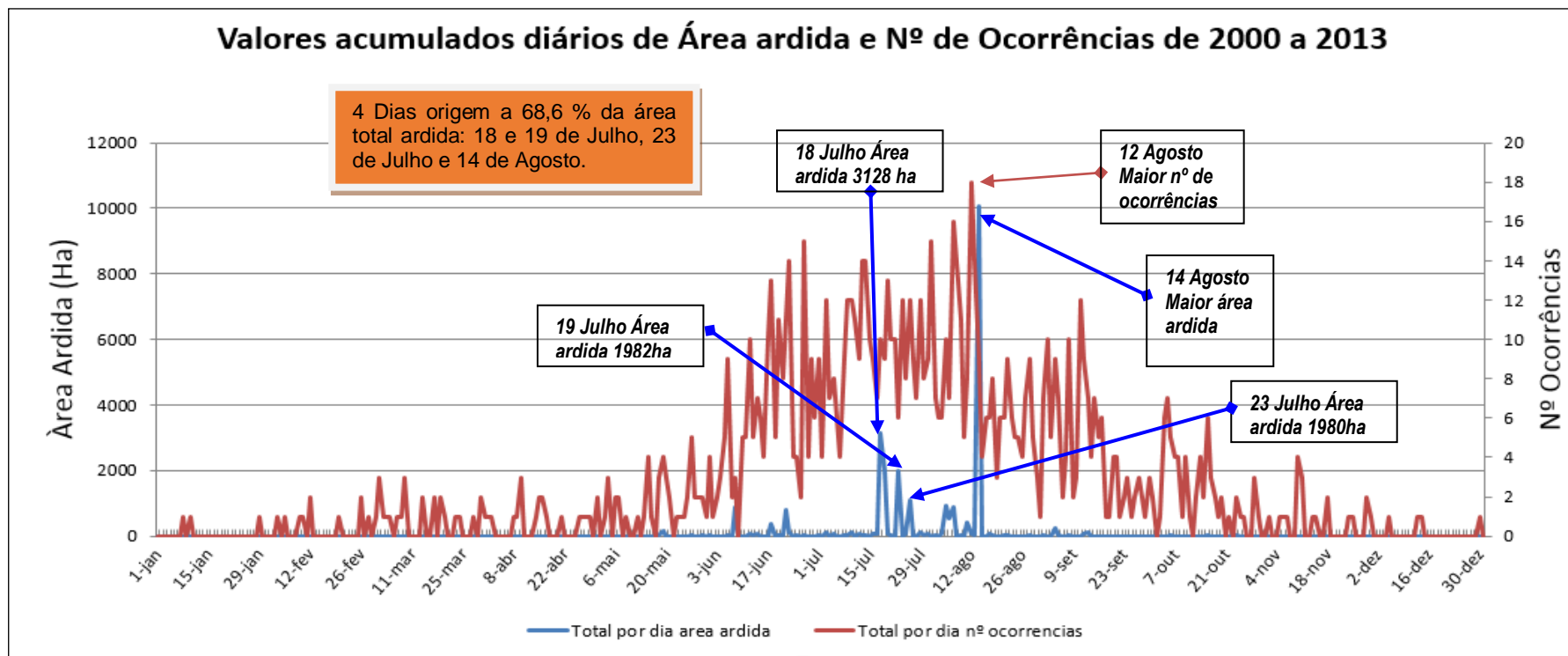


Fig. 40 Gráfico de valores acumulados diários de áreas ardidas e nº de ocorrências de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014



Fora do período crítico, e de acordo com os valores que deram origem ao presente gráfico (dados referentes de 2000 a 2013), verifica-se a que os dias 07 e 12 Agosto apresentam o maior nº de ocorrências (16) com 883,103 ha e (18) com 76,59 ha respectivamente de área ardida, sendo ainda de referir que existe uma tendência para o dia 14 de Agosto que embora possua 9 ocorrências possui 10072,04 ha de área ardida.

Apesar de não existir uma correlação positiva entre o n.º de incêndios e a área ardida, foram apenas 4 os dias do ano que deram origem a 68,6 % da área total ardida: 18 e 19 de Julho, 23 de Julho e 14 de Agosto.

É de salientar o facto de existirem áreas ardidas em todos os meses do ano, embora estas sejam mais frequentes entre a 2ª quinzena de Julho e o fim de Setembro.

Analisando a distribuição do número de ocorrências e área ardida, e tendo em conta as condições meteorológicas, é nos meses de verão que as temperaturas registadas são mais elevadas e a humidade relativa do ar mais baixa e também é nestes meses que existe bastante atividade agrícola, sendo que muitas das vezes, nestas atividades são aplicadas práticas (ex. queimas / queimadas e uso de máquinas agrícolas) para limpar os terrenos, e por negligência muitas destas práticas convertem-se em pontos de início de grandes incêndios descontrolados e também de referir em que a maioria da população goza o seu período de férias nesta altura, diminuindo (fonte de alerta) assim os alertas dados pela população.



5. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Horária

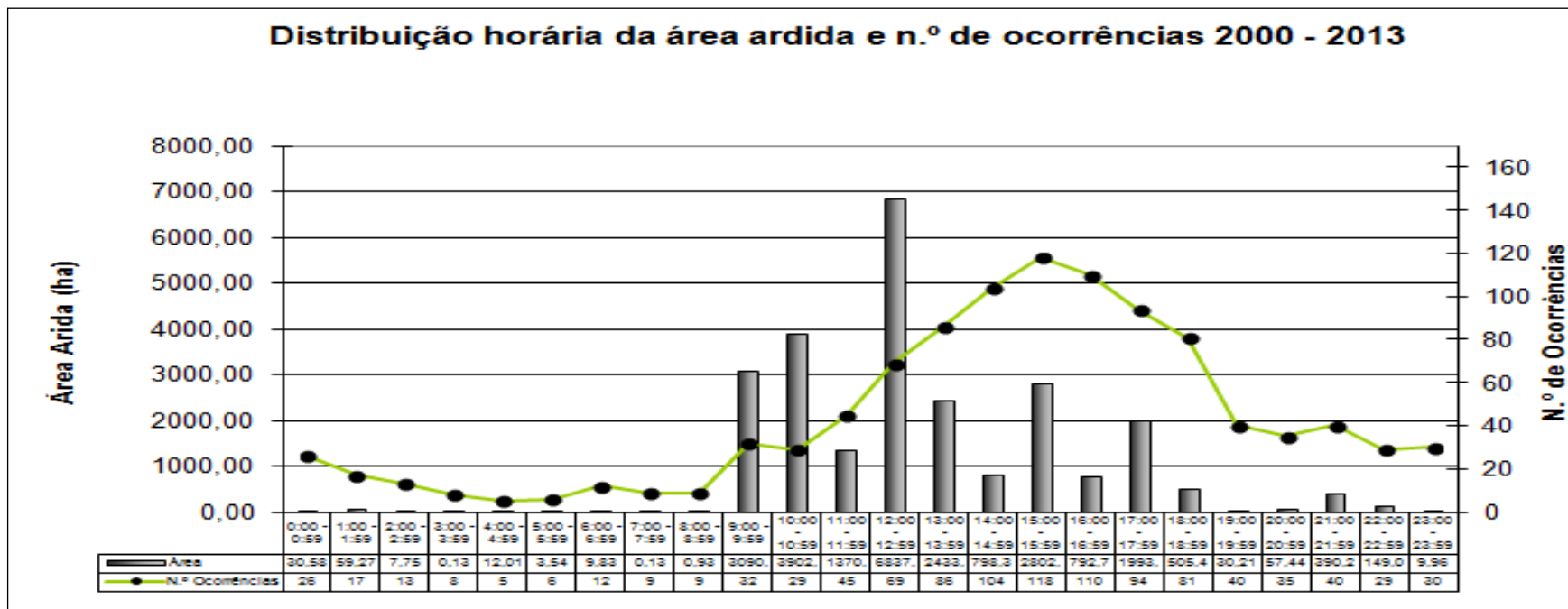


Fig. 41 Gráfico de distribuição horária de áreas ardidas e nº de ocorrências de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

No gráfico acima, está representada a distribuição da área ardida e o número de ocorrências em relação à sua distribuição horária entre o período de 2000 a 2014.



Poderemos então referir que os incêndios que dão origem à maior área ardida ocorrem no período horário situado entre as 12:00h e as 12:59 horas.

Os maiores valores de área ardida surgem, geralmente, no período diurno. No entanto constata-se um ligeiro desfasamento entre o horário com a maior área ardida (12:00 às 12:59) e a fase do dia em que se regista maior n.º de incêndios (15:00 às 15:59).

O maior número de ocorrências não acontece às horas críticas de maior calor e a baixa humidade relativa do ar (12:00 às 14:59 horas), deparamo-nos com um pico máximo entre as 15:00 e as 15:59 horas.

.Apesar de ser menos significativa, a ocorrência de incêndios florestais em período nocturno pressupõe intencionalidade e por isso devem ser reforçados os meios da detecção e da 1ª intervenção.

O período crítico, com base na análise dos últimos 13 anos, corresponde ao período compreendido entre as 11:00h e as 17:59 horas. É durante estas horas de maior calor que a população e em particular os agricultores, aproveitam para descansar, sendo assim o período mais propício para incêndios florestais intencionais, pois as pessoas não se encontram nos terrenos para ver essa prática e assim o impedir.

De referir ainda que o fim de tarde corresponde ao culminar dos habituais trabalhos agroflorestais, pelo que também deverá ser reforçada a atenção dos meios de vigilância, detecção e 1ª intervenção, neste período do dia.



6. Distribuição da área ardida em espaços florestais (2000 – 2013)

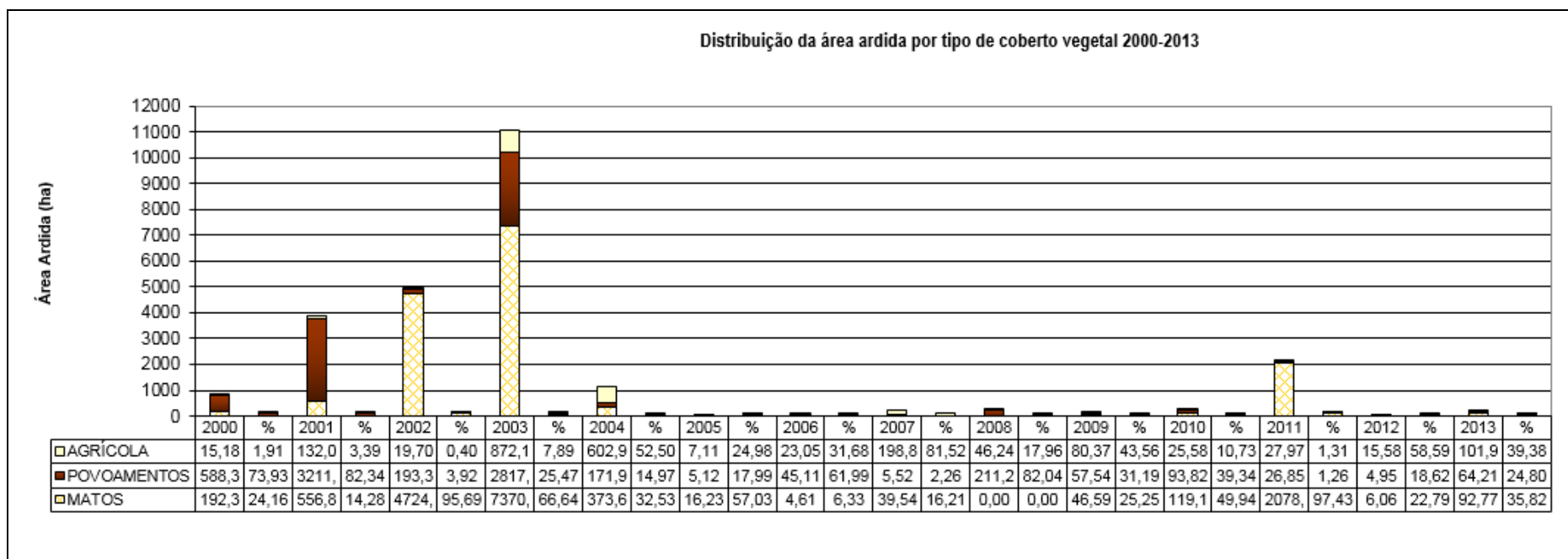


Fig. 42 Gráfico de distribuição de área ardida por tipo de coberto vegetal de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

No gráfico acima é analisada a distribuição da área ardida em função do tipo de coberto vegetal.

Após observação atenta do gráfico acima, poderemos aquilatar diferenças na composição da área ardida, nomeadamente quanto à sua dimensão. A diferença registada entre as áreas de Matos, as áreas de Povoamentos e as áreas agrícolas, deve-se a que os primeiros são mais representativos do que os Povoamentos e as áreas agrícolas e também devido à dificuldade de extinção deste tipo de combustíveis, o que leva a maiores áreas ardidas.

Quanto ao período analisado, os anos com maior área ardida que foram os de 2002 e 2003, poderemos aferir que a maior parte da área atingida era constituída por matos, não se verificando a mesma situação no ano 2004 e 2007 em que a maior parte da área ardida é agrícola.



7. Área Ardida e Nº de Ocorrências por Classes de Extensão

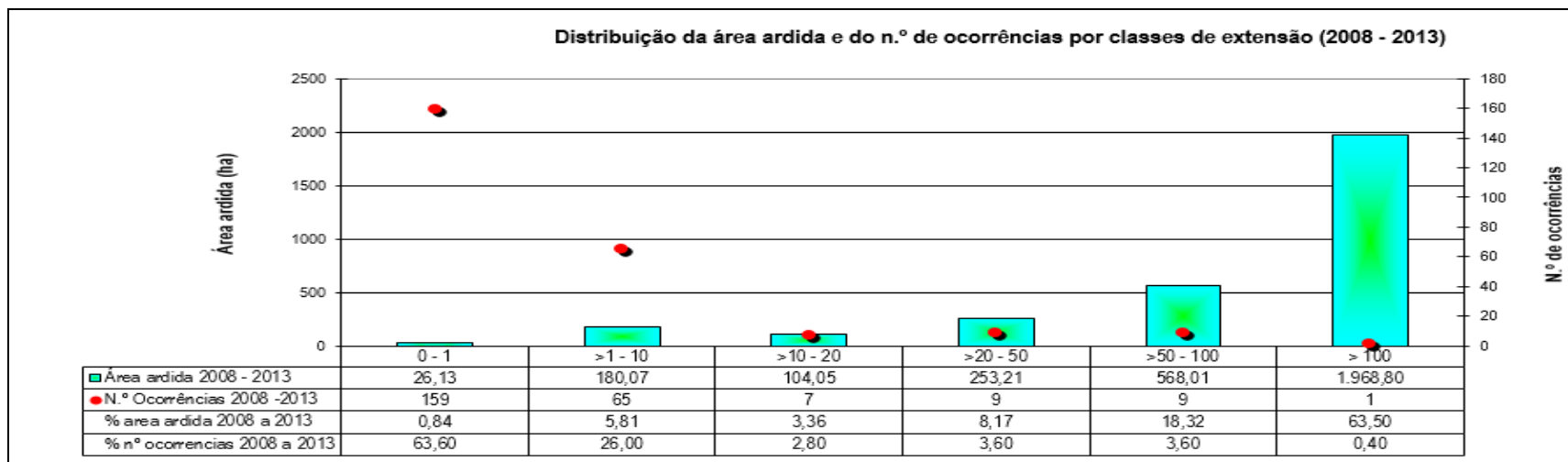


Fig. 43 Gráfico de distribuição de área ardida e nº de ocorrências por classe de extensão de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

O presente gráfico demonstra que a generalidade das ocorrências não originou incêndios graves, do ponto de vista da área consumida, visto que a área ardida entre 0 e 1 ha, representa 66,38% do nº de ocorrências mas apenas 0,25% da área ardida, refletindo a importância e sucesso da deteção e primeira intervenção.

No entanto, um diminuto número de deflagrações demonstra ser catastrófico, 25 ocorrências (2,42% do nº de ocorrências) representa 88,28% da área ardida, incêndios com área > 100 ha, o que demonstra que quando a 1ª intervenção não é eficaz e eficiente, o dispositivo de defesa da floresta contra incêndios florestais não possui capacidade para grandes incêndios florestais (> 100 ha)



8. Pontos de Início e Causas

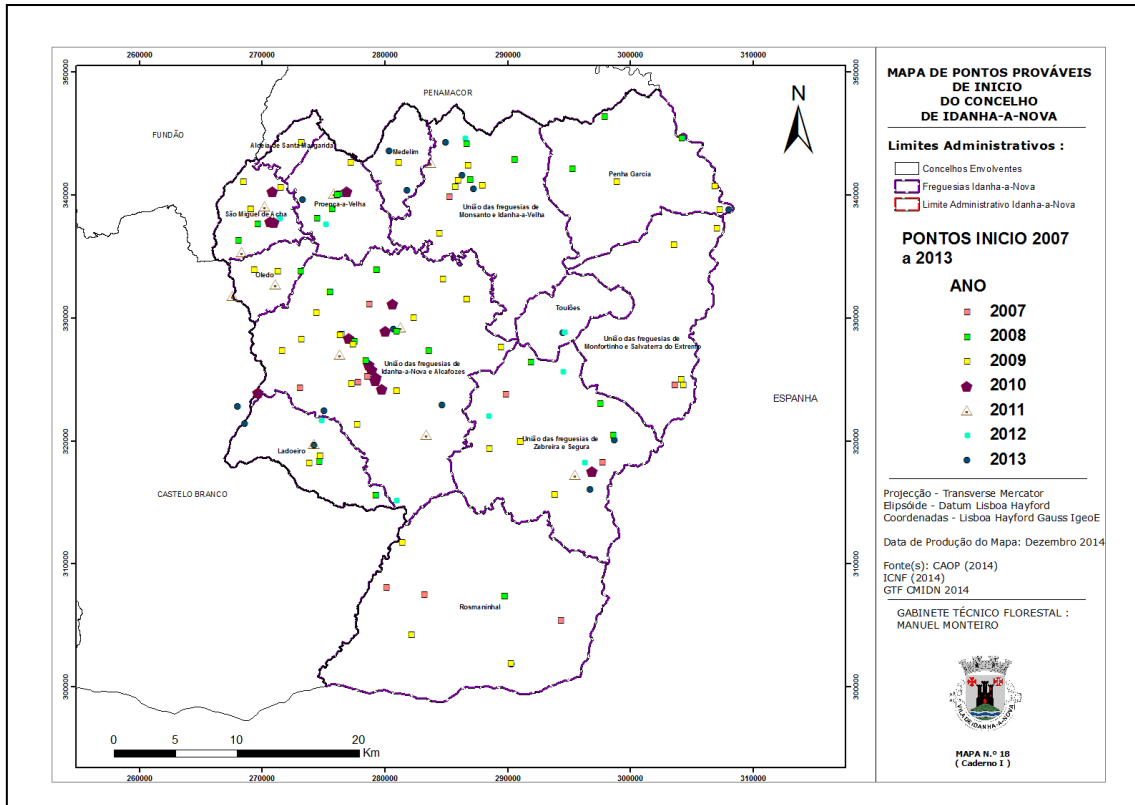


Fig. 44 Mapa18 - Pontos prováveis de início dos incêndios de 2007 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Para a elaboração do mapa pontos de início ocorridos entre os anos 2007 e 2013 do concelho de Idanha-a-Nova foram utilizados os dados (dados estatísticos e shapfiles) do Gabinete Técnico Florestal (GTF) da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, complementados pelos dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P, (ICNF)

Como poderemos constatar após a observação do mapa acima, existe uma concentração de pontos de início nas freguesias de Idanha-a-Nova; Monsanto; Zebreira e Rosmaninhal, relativamente aos anos a que correspondem os pontos de início, poderemos referir que os anos 2007; 2008 e 2009, foram aqueles que apresentaram maior índice de ocorrências estando estas geograficamente espalhadas pela área do concelho, existindo sobretudo uma densidade maior nas freguesias de Idanha-a-Nova e Monsanto que em termos de ocorrências se situam nas três freguesias com mais incêndios.



Também se pode observar que no período temporal analisado a freguesia de Toulões não apresenta nenhum ponto de ignição, podendo-se retirar daqui a conclusão que apesar da existência de alguns focos de incêndio na referida freguesia estes são de pequena dimensão não sendo significativos.

Quanto às causas associadas, só dispomos de dados a partir do ano de 2007 estando estas diversificadas entre as negligentes; desconhecidas; intencionais e Naturais, podendo referir-se que entre os anos de 2008 e 2013, a causa intencional tem tido uma representação significativa, nas freguesias de Idanha-a-Nova e S. Miguel D'Acha, quanto às restantes causas poderemos observar na tabela seguinte que a causa desconhecida apresenta um maior índice relativamente a todas as outras em todas as freguesias.

É de observar ainda que em números de incêndios a freguesia de Idanha-a-Nova continua com o maior índice de ignições (66), relativamente às restantes freguesias, sendo seguida por S. Miguel D'Acha (26) e pela freguesia do Ladoeiro com (21) ocorrências.

Atendendo ao exposto acima no mapa e à análise dos períodos horários em que ocorrem os incêndios no período de 2008 a 2013, nas freguesias de Idanha-a-Nova e S. Miguel D'Acha, podemos afirmar com algum grau de rigor que existe intencionalidade (26 e 8 respetivamente) na colocação dos incêndios, sendo esta no entanto uma matéria sujeita a análise pelas respetivas autoridades.

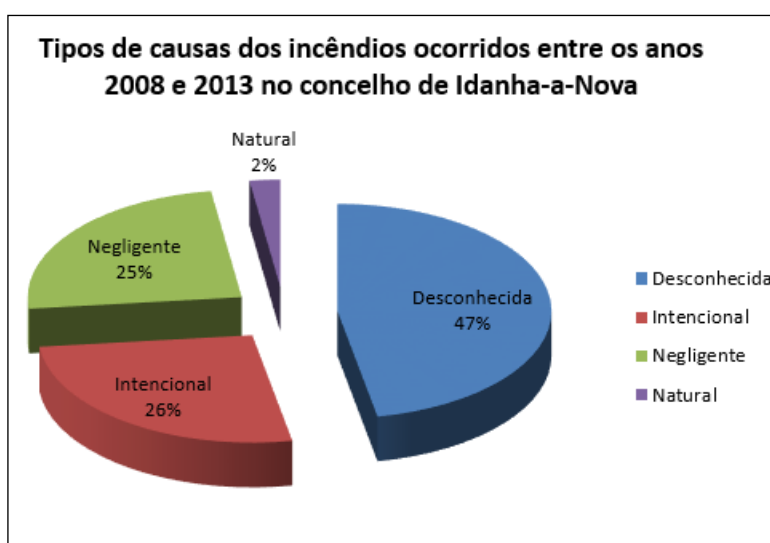


Fig. 45 Gráfico de percentagem dos tipos de causa dos incêndios ocorridos entre os anos de 2008 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2014



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Tabela 16 Tipos de causas por freguesias, relativas aos incêndios ocorridos entre os anos 2008 e 2013, no concelho de Idanha-a-Nova

Freguesia	Tipo de Causa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Alcafozes	Desconhecida	0	2	1	1	0	0	4
	Intencional	0	0	0	0	1	0	1
	Negligente	0	0	1	0	0	0	1
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Aldeia St.ª Margarida	Desconhecida	3	1	0	0	0	0	4
	Intencional	0	4	0	0	0	0	4
	Negligente	0	2	0	0	1	0	3
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Idanha-a-Nova	Desconhecida	16	2	6	2	1	0	27
	Intencional	5	10	7	2	0	2	26
	Negligente	4	4	0	0	3	2	13
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Idanha-a-Velha	Desconhecida	0	1	0	0	0	0	1
	Intencional	0	1	0	0	1	0	2
	Negligente	0	0	0	0	0	0	0
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Ladoeiro	Desconhecida	2	1	3	1	2	0	9
	Intencional	0	0	1	0	2	2	5
	Negligente	0	3	1	0	3	0	7
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Medelim	Desconhecida	1	1	0	1	0	0	3
	Intencional	0	0	0	0	0	0	0
	Negligente	0	0	0	0	0	1	1
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Monfortinho	Desconhecida	1	1	0	0	0	0	2
	Intencional	0	0	0		0	0	0
	Negligente	1	0	0	0	1	0	2
	Natural	0	1	0	0	0	0	1
Monsanto	Desconhecida	2	3	1	1	0	1	8
	Intencional	0	0	1	1	0	1	3
	Negligente	3	1	0	0	2	0	6
	Natural	0	0	0	0	1	0	1
Oledo	Desconhecida	1	0	0	2	1	0	4
	Intencional	0	0	0	0	1	0	1
	Negligente	0	0	0	1	0	0	1
	Natural	0	0	0	0	0	0	0



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Freguesia	Tipo de Causa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Penha Garcia	Desconhecida	2	1	0	0	2	5	5
	Intencional	0	0	0	0	0	0	0
	Negligente	0	0	1	0	1	3	3
	Natural	0	1	0	0	0	1	1
Proença-a-Velha	Desconhecida	2	1	0	0	2	7	7
	Intencional	0	0	1	0	2	3	3
	Negligente	1	0	0	1	2	4	4
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Rosmaninhal	Desconhecida	3	0	3	1	0	7	7
	Intencional	1	0	1	0	0	2	2
	Negligente	1	1	0	1	1	5	5
	Natural	0	0	1	0	0	1	1
Salvaterra Extremo	Desconhecida	1	1	1	0	0	3	3
	Intencional	0	0	1	0	0	1	1
	Negligente	0	0	0	0	0	0	0
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
S. Miguel D'Acha	Desconhecida	5	2	2	1	1	11	11
	Intencional	1	4	2	0	1	8	8
	Negligente	2	2	0	1	2	7	7
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Segura	Desconhecida	0	0	2	0	0	2	2
	Intencional	0	0	0	1	1	3	3
	Negligente	0	1	0	1	0	3	3
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Toulões	Desconhecida	0	0	0	0	1	1	1
	Intencional	0	0	1	0	0	2	2
	Negligente	0	0	0	0	1	1	1
	Natural	0	0	0	0	0	0	0
Zebreira	Desconhecida	1	2	4	0	0	7	7
	Intencional	0	0	0	0	1	1	1
	Negligente	0	1	1	0	2	4	4
	Natural	0	1	0	0	1	2	2
Totais		59	56	43	19	41	16	234

Fonte: GTF (2014) complementado com estatísticas ICNF (2014)



9. Fontes de Alerta

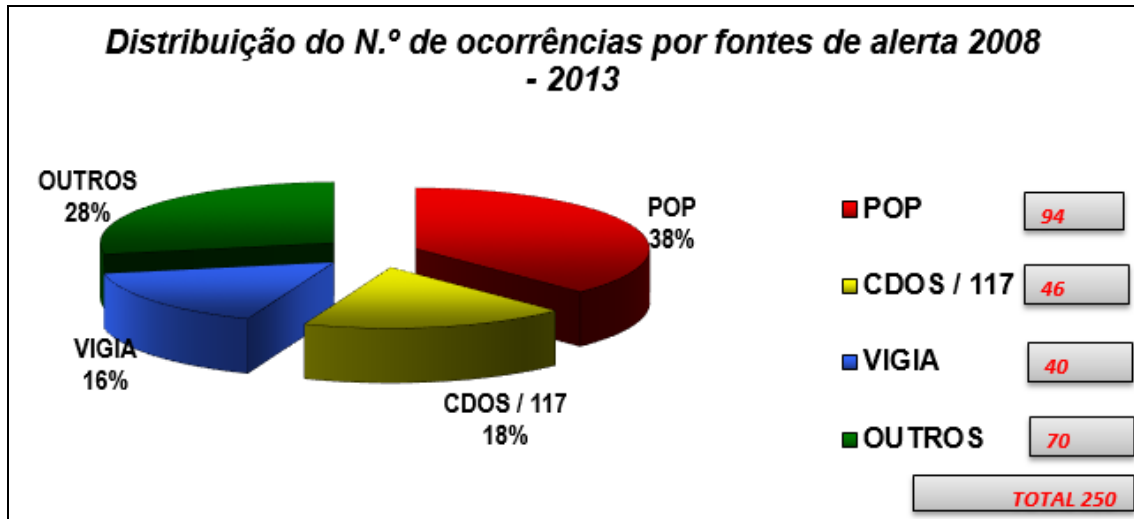


Fig. 46 Gráfico de nº de ocorrências e respetiva % dos vários tipos de fonte de alerta no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Para a elaboração dos gráficos de fontes de alerta do concelho de Idanha-a-Nova foram utilizados os dados (dados estatísticos e shapfiles) do Gabinete Técnico Florestal (GTF) da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, complementados pelos dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., (ICNF).

Após a observação do gráfico acima, no período de 2008 a 2013, constata-se que a maior parte dos alertas é realizada pela população, com um valor de 38%, seguindo-se outras entidades, onde poderemos englobar, equipas de sapadores, policia, entres outros com 28%, depois o Centro Distrital de Operações de Socorro com cerca de 18%, e por fim a rede nacional de postos de vigia com aproximadamente 16% de alertas, o que é insuficiente em relação à área vigiada (bacia de visibilidade).

Também poderemos obter como conclusão que a sensibilização realizada a nível concelhio pelos órgãos de comunicação, nomeadamente jornal e rádio influenciará com certeza o valor dos alertas atribuídos à população.

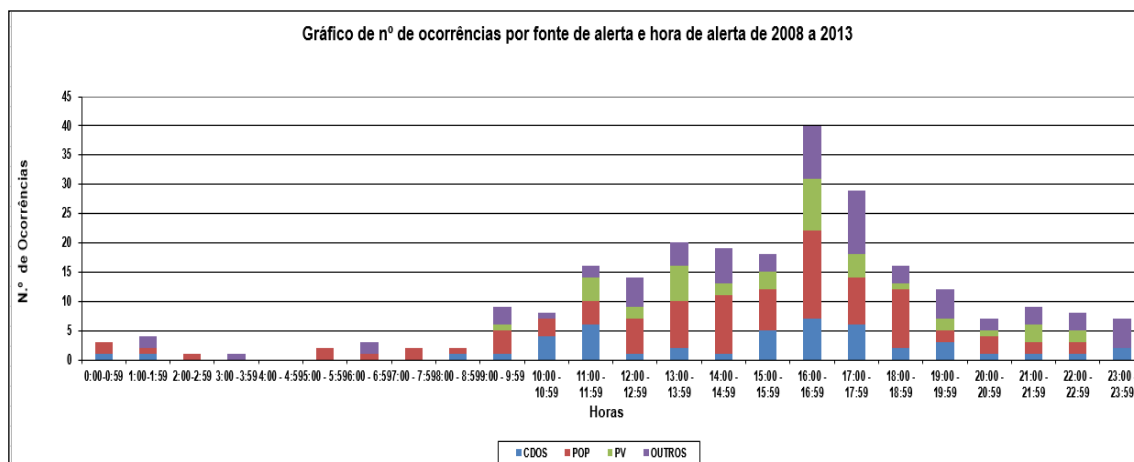


Fig. 47 Gráfico de nº de ocorrências por fonte de alerta e hora de alerta de 2008 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Quanto à distribuição das ocorrências pelo período horário de 24 horas constatamos que a população, de entre as entidades mencionadas, alerta para o maior número de ocorrências, seguindo-se o Centro Distrital de Operações de Socorro e os Postos de Vigia.

Ainda relativamente aos Postos de Vigia salienta-se que o período de maior atividade destes, coincide com aquele onde se regista um maior número de ocorrências



10. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Anual

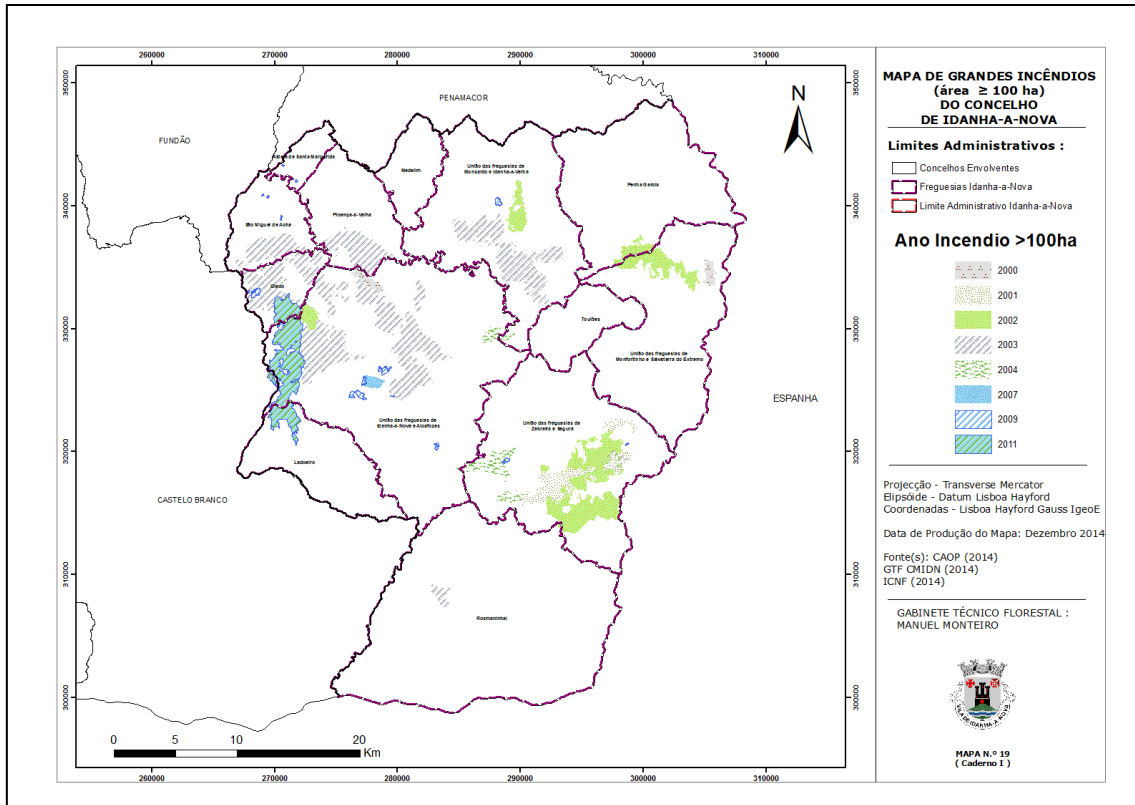


Fig. 48 Mapa19 - Grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Relativamente a grandes incêndios, são designados assim, todos os que apresentam área ardida igual ou superior a 100 hectares. No concelho de Idanha-a-Nova no período de 2000 a 2013 (13 anos) apenas deflagraram 25 incêndios que perfazem uma área total ardida de 20.921,80 ha.

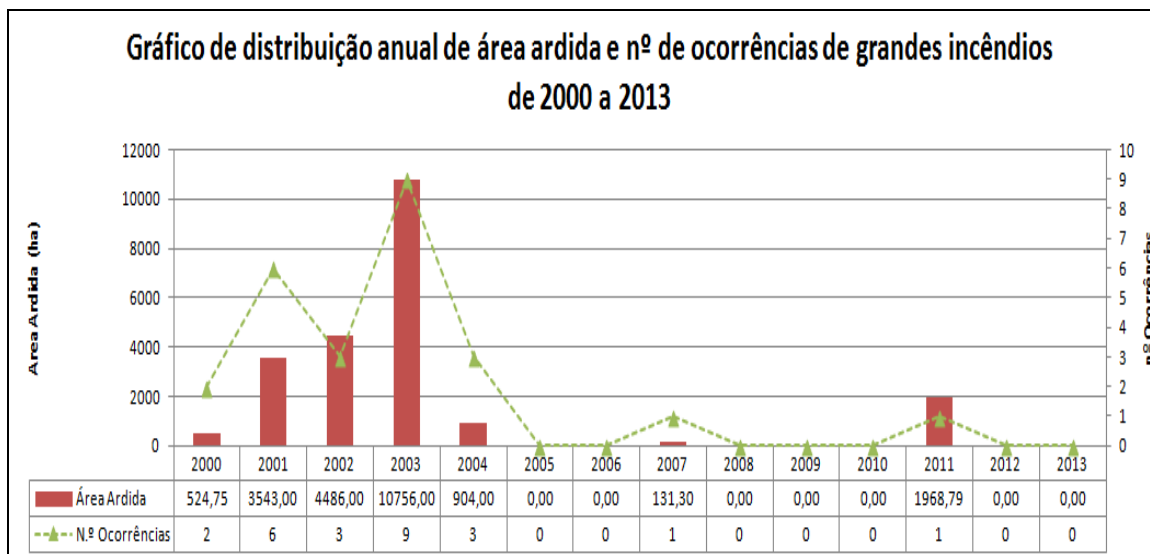


Fig. 49 Gráfico de distribuição anual de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Com base no gráfico acima verifica-se que 2003, é o ano que apresenta maior área ardida (10756 ha) e número de ocorrências (9), de salientar que em 2003 na freguesia de São Miguel de Acha ocorreu um grande incendio que devastou cerca de 4550 ha, tendo sido o mais grave no concelho, na última década.

Ainda de referir que no ano de 2003, no dia 14 de Agosto ocorreram 5 grandes incêndios, que devastaram cerca de 10.070 ha, tendo sido o mais grave conjunto de incêndios ocorridos no Concelho de Idanha-a-Nova, na última década

Em 2002 na freguesia de Segura, ocorreu um grande incêndio de proporções muito semelhantes em que se perdeu 3078ha.

Admite-se que estes resultados estejam relacionados com as condições meteorológicas que se registaram nesses anos em que a média das temperaturas registadas nos anos de 2001 a 2003 e 2011 foi ligeiramente superior, relativamente aos outros anos, sendo que a humidade relativa do ar registada, foi inferior de onde resulta uma maior seca dos combustíveis que por sua vez se tronam mais inflamáveis.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Tabela 17 Tabela de nº de ocorrências com área ardida ≥ 100 ha entre 2000 e 2013 no Concelho de Idanha-a-Nova

ANO	100 – 500 ha		>500 - 1000 ha		>1000 ha		Totais	
	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências
2000	524,75	2	0	0	0	0	524,75	2
% classe de extensão	100%	100%	Não se aplica					
2001	888,00	4	675,00	1	1980,00	1	3543,00	6
% classe de extensão	25,06%	66,67%	19,05%	16,67%	55,88%	16,67		
2002	380,00	1	0	0	4106,00	2	4486,00	3
% classe de extensão	8,47%	33,33%	Não se aplica		91,53	66,67%		
2003	689,00	4	720,00	1	7955,00	4	9364,00	9
% classe de extensão	7,36%	44,44%	7,69%	11,11%	84,95%	44,44%		
2004	391,00	2	513,00	1	0	0	904,00	3
% classe de extensão	43,25%	66,67%	56,75%	33,33%	Não se aplica			
2005	0	0	0	0	0	0		
% classe de extensão	Não se aplica							
2006	0	0	0	0	0	0		
% classe de extensão	Não se aplica							
2007	131,30	1	0	0	0	0	131,30	1
% classe de extensão	100%	100%	Não se aplica					



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

	100 – 500 ha		>500 - 1000 ha		>1000 ha		Totais	
ANO	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências
2008	0	0	0	0	0	0	0	0
% classe de extensão	Não se aplica							
2009	0	0	0	0	0	0	0	0
% classe de extensão	Não se aplica							
2010	0	0	0	0	0	0	0	0
% classe de extensão	Não se aplica							
2011	0	0	0	0	1968,79	1	1968,79	1
% classe de extensão	Não se aplica				100%	100%		
2012	0	0	0	0	0	0	0	0
% classe de extensão	Não se aplica							
2013	0	0	0	0	0	0	0	0
% classe de extensão	Não se aplica							
Totais	3001,05	14	1908,00	3	16009,79	8	20921,80	25
% classe de extensão	14,36%	56%	9,12%	12%	76,52%	32%		

Fonte: GTF 2014

Na análise da tabela acima, verifica-se que o maior nº de ocorrências no concelho de Idanha-a-Nova situam-se na classe entre 100 a 500ha de área ardida, 56% (14 incêndios), no entanto verifica-se ainda que maior área ardida situa-se na classe >1000 ha com 76,52% com apenas 8 registos de ocorrências.



11. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Mensal

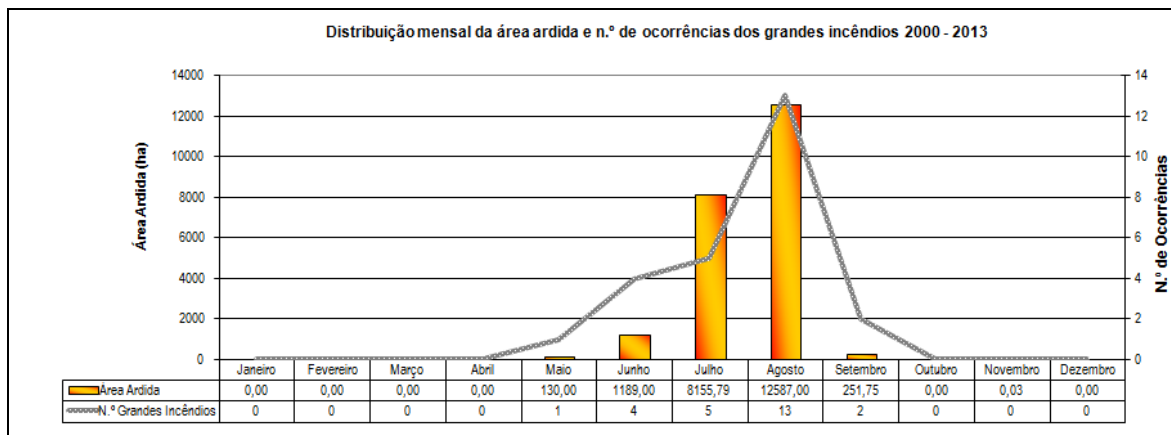


Fig. 50 Gráfico de distribuição mensal de área ardida e n.º de ocorrências de grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

Analisando o histórico do período de 2000 a 2013 (últimos 13 anos), também nos grandes incêndios se confirma que o período em que ocorre o seu maior número e que é consumida maior área ardida e n.º de ocorrências, é nos meses de Julho e Agosto, nestes meses observa-se o pico das temperaturas mais elevadas com a consequente diminuição da humidade relativa do ar e das precipitações, estando reunidas todas as condições favoráveis à ocorrência de incêndios florestais, devendo assim o sistema de vigilância e dispositivo de combate a incêndios florestais (incluindo 1ª intervenção) nestes meses ter uma maior atenção e ser mais eficaz / eficiente de forma a reduzir-se a área ardida no concelho de Idanha-a-Nova.



12. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Semanal

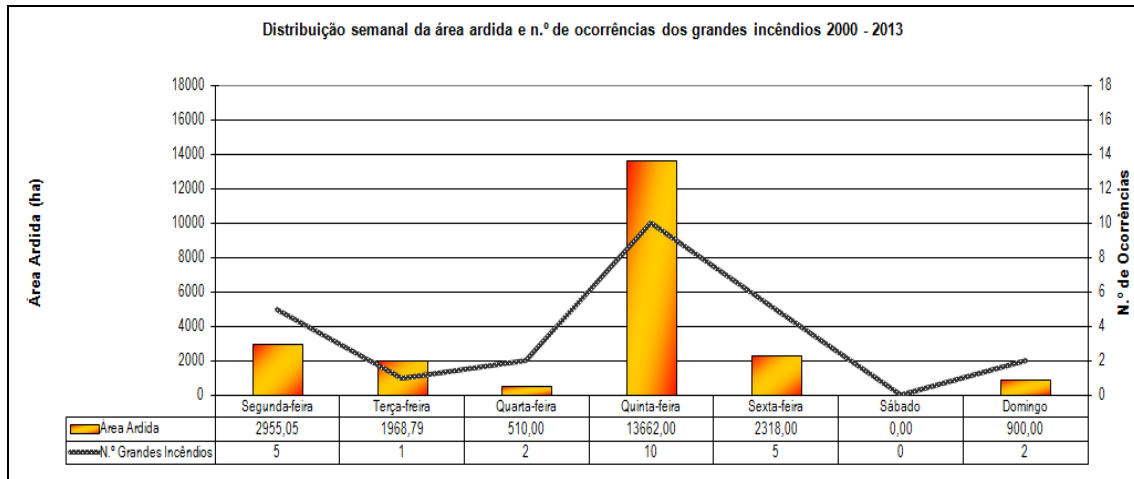


Fig. 51 Gráfico de distribuição semanal de área ardida e n.º de ocorrências de grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2014

Pelos dados referidos no gráfico acima, avaliamos que é na quinta-feira de cada semana, o momento em que deflagram a generalidade dos incêndios, incluindo aqueles que dão origem a uma área ardida superior a 100ha.

De referir que foi numa quinta-feira que deflagrou o maior incêndio no período de 2000 a 2013, no ano de 2003 em São Miguel de Acha, que devastou cerca de 4550 ha.

Sendo a quinta-feira, como acima se regista, o dia da semana mais problemático para a ocorrência de incêndios florestais, este facto pode dever-se aos trabalhos de campo, onde se aplicam as práticas de renovação de pastagens e queimadas descontroladas e daí resultarem os incêndios florestais, por negligência.



13. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Horária

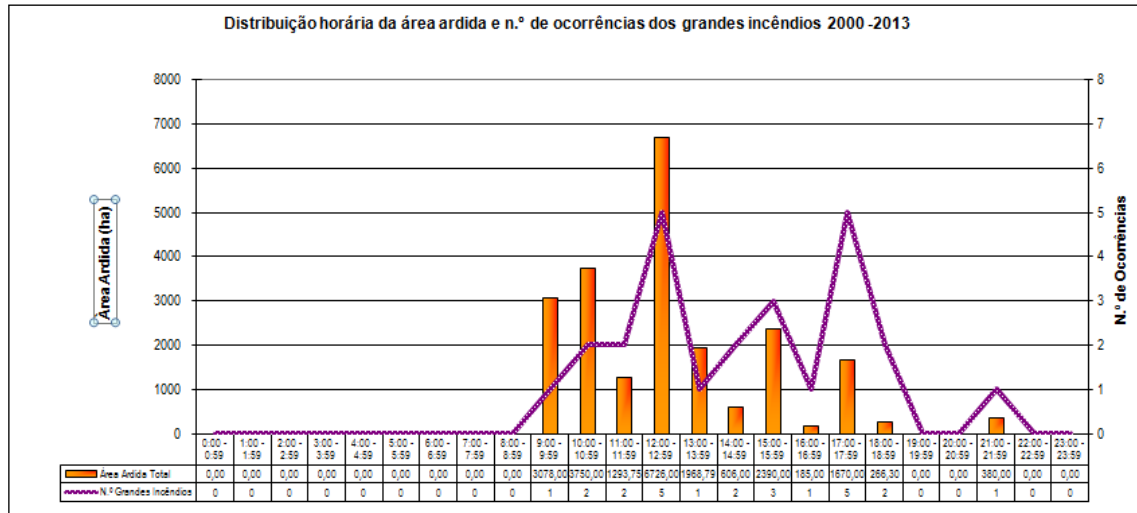


Fig. 52 Gráfico de distribuição diária de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios de 2000 a 2013 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2014

À semelhança do que acontece com todos os incêndios que ocorrem no concelho de Idanha-a-Nova, também aqueles que dão origem a área ardida superior a 100 ha têm o seu início no pelas 09h00 em termos de área ardida, apresentando –se como pior período, o de entre as 12h00 e as 12h59 com 5 ocorrências e 6.726 ha de área ardida, sendo este o período aproveitado para descanso e almoço por parte da população em geral, sendo a hora mais propícia para incêndios florestais intencionais, pois não se encontram pessoas nos terrenos, para que possam ver essa prática e assim o impedir.

Ainda de referir o período de entre as 17h00 e as 17h59 também com 5 ocorrências mas com apenas 1.670 ha de área ardida que coincide com o culminar dos habituais trabalhos agroflorestais, pelo que também deverá ser reforçada a atenção dos meios de vigilância, deteção e 1ª intervenção, neste período do dia.

Do gráfico acima apresentado comprova-se que o período crítico está compreendido, entre as 9h00 e as 12h59 e as 14h00 e as 17h59.



6

INFORMAÇÃO GEOGRAFICA

(consultar pasta de arquivo do CD ROM que acompanha o PMDFCI)